



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - PPGC  
LINHA DE PESQUISA: CULTURAS MIDIÁTICAS AUDIOVISUAIS

ANA MACÁRIO DOS SANTOS

**PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA TELEJORNAL:  
UMA PROPOSTA DE RECONFIGURAÇÃO EM TEMPOS DA PANDEMIA DE  
COVID-19**

**CONTENT PRODUCTION PROCEDURES FOR TV NEWSPAPERS: A PROPOSAL  
FOR RECONFIGURATION IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC**

JOÃO PESSOA  
2024

ANA MACÁRIO DOS SANTOS

**PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA TELEJORNAL:  
UMA PROPOSTA DE RECONFIGURAÇÃO EM TEMPOS DA PANDEMIA DE  
COVID-19**

Exame de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Ed Porto Bezerra

JOÃO PESSOA  
2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S237p Santos, Ana Macário dos.  
Procedimentos de produção de conteúdos para  
telejornal : uma proposta de reconfiguração em tempos  
da pandemia de Covid-19 / Ana Macário dos Santos. -  
João Pessoa, 2024.  
116 f. : il.

Orientação: Ed Porto Bezerra.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Jornalismo - Novas diretrizes. 2. Telejornalismo.  
3. Abordagem jornalística. 4. Estratégias de mídia. I.  
Bezerra, Ed Porto. II. Título.

UFPB/BC CDU 070 (043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURAS MIDIÁTICAS

ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado  
ANA MACÁRIO DOS SANTOS

Ao vigésimo nono dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às dez horas, realizou-se, por meio de videoconferência (<https://meet.google.com/tgf-jcvv-vhx>), a sessão pública de defesa da Dissertação intitulada: “PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA TELEJORNAL: UMA PROPOSTA DE RECONFIGURAÇÃO EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19”, apresentada pela aluna Ana Macário dos Santos, Bacharela em Comunicação Social, pela Faculdade Joaquim Nabuco, que concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de MESTRE EM COMUNICAÇÃO, área de Concentração em Comunicação e Culturas Midiáticas, segundo encaminhamento da Prof. Dr. Flávia Affonso Mayer, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB e segundo os registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação da Pós-Graduação. O Prof. Dr. Ed Porto Bezerra (PPGC/UFPB), na qualidade de orientador, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte a Prof. Dr. Carmen Aroztegui Massera (UDELAR - URU) e a Prof. Dr. Kellyanne Carvalho Alves (UFPB). Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente, Prof. Dr. Ed Porto Bezerra, convidou os membros da Banca Examinadora para comporem a mesa. Em seguida foi concedida a palavra à mestranda para apresentar uma síntese de sua Dissertação, após o que foi argüida pelos membros da Banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de argüição, os examinadores deram o parecer final sobre a Dissertação, à qual foi atribuído o seguinte conceito APROVADO. Proclamados os resultados pelo Prof. Dr. Ed Porto Bezerra, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos, e para constar eu, Ed Porto Bezerra (Secretário ad hoc), lavrei a presente ata que assino junto aos demais membros da Banca Examinadora. João Pessoa, 29 de fevereiro de 2024.

Prof. Dr. Carmen Aroztegui Massera

Documento assinado digitalmente  
gov.br  
KELLYANNE CARVALHO ALVES  
Data: 01/03/2024 11:07:56-0300  
Verifique em <https://validar.jc.gov.br>

Prof. Dr. Kellyanne Carvalho Alves

Documento assinado digitalmente  
gov.br  
ED PORTO BEZERRA  
Data: 29/02/2024 10:22:58-0300  
Verifique em <https://validar.jc.gov.br>

Prof. Dr. Ed Porto Bezerra  
Presidente da Banca

## AGRADECIMENTOS

A concretização de um objetivo está intrinsecamente ligada aos desejos que alimentamos ao longo da jornada. Cada aspiração, quando moldada pela determinação, transforma-se em um sonho tangível, delineando claramente os passos necessários para atingir o alvo almejado. Ao trilhar o caminho da graduação e pós-graduação, percebi a necessidade de aprofundar-me na essência do que mais amo em minha profissão: o jornalismo, a televisão e a redação.

Mesmo tendo cursado três períodos de direito, o ímpeto pela comunicação, especialmente na produção televisiva, ecoava mais alto em meu íntimo. Em meio à pandemia, enquanto a incerteza pairava sobre o futuro, admirei a coragem daqueles que se lançaram às ruas, enfrentando seus campos de trabalho para servir, informar e cuidar do próximo. Neste contexto, expressei minha gratidão, em primeiro lugar, a Deus, pois, diante das adversidades, alcancei mais um significativo passo: o ingresso no mestrado.

Cada indivíduo traz consigo um dom único, um talento a ser explorado e amado. Meus agradecimentos sinceros se estendem àqueles que depositam confiança em meu trabalho como jornalista, aos familiares que nutrem o crescimento da minha carreira e ao professor Ed Porto, meu mestre e orientador. Aos docentes do mestrado, responsáveis por minha preparação até este momento, expressei minha gratidão por sua dedicação.

Não posso deixar de mencionar a importância dos amigos que acompanharam minha jornada, viajando de uma cidade a outra em busca de conhecimento para contribuir com futuros estudos sobre comunicação. Agradeço, igualmente, aos superiores no trabalho, que, em diversas ocasiões, permitiram minha ausência para estudos, assim como aos motoristas de aplicativos, sempre pontuais e confiáveis.

Meu reconhecimento se estende a cada profissional, desde a equipe de limpeza que compartilhava um café matutino comigo até os colaboradores da cantina, da secretaria e toda a coordenação do curso. Espero não ter esquecido ninguém, mas meu coração é de gratidão por todos que, de alguma maneira, contribuíram para o meu crescimento no mestrado, seja por meio de críticas construtivas, auxílio, elogios ou esforço conjunto. Agradeço pelo que foi possível e pelo que não foi, pois tudo transcorreu conforme destinado.

## RESUMO

A pandemia de Covid-19 provocou mudanças significativas no cotidiano das pessoas em todo o mundo, afetando também o setor de jornalismo. O telejornal “Bom Dia PE” estabeleceu ações para adaptação às novas exigências sanitárias e restrições, como o distanciamento social e o isolamento, visando combater a propagação do vírus. Nesse contexto, surgiram desafios e a necessidade de reinventar os procedimentos de produção de conteúdo jornalístico de TV, a fim de proteger jornalistas e entrevistados. Sendo assim, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar como a pandemia de Covid-19 afetou os procedimentos de produção de conteúdo do telejornal “Bom Dia PE”. A pesquisa foi conduzida por meio de análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas com profissionais envolvidos na produção do telejornal “Bom Dia PE”. A importância desta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como a pandemia afetou o telejornalismo e quais estratégias foram adotadas para adaptar novos procedimentos à produção de conteúdo em tempos de crise sanitária. Os resultados podem fornecer direções para as equipes de produção de conteúdo jornalístico os quais podem ser incorporados como novos procedimentos em sua rotina de trabalho. A evolução das práticas jornalísticas durante a pandemia estabeleceu bases sólidas para a era digital, promovendo colaboração remota, diversidade e verificação de informações. No período pós-pandemia, o desafio persiste: consolidar essas transformações positivas para assegurar que o jornalismo continue a ser um pilar vital na sociedade, fornecendo informações fundamentais e confiáveis.

**Palavras-Chave:** Telejornalismo, Novas diretrizes no jornalismo, Abordagem jornalística, Estratégias de mídia.

## **ABSTRACT**

The Covid-19 pandemic has caused significant changes in the daily lives of people around the world, also affecting the journalism sector. The news program “Bom Dia PE” established actions to adapt to new health requirements and restrictions, such as social distancing and isolation, aiming to combat the spread of the virus. In this context, challenges arose and the need to reinvent TV journalistic content production procedures in order to protect journalists and interviewees. Therefore, this research was developed with the objective of analyzing how the Covid-19 pandemic affected the content production procedures of the “Bom Dia PE” television news program. The study was conducted through content analysis of semi-structured interviews with professionals involved in the production of the television news program “Bom Dia PE”. The importance of this research is justified by the need to understand how the pandemic affected television journalism and what strategies were adopted to adapt new procedures to content production in times of health crisis. The results can provide directions for journalistic content production teams which can be incorporated as new procedures into their work routine. The evolution of journalistic practices during the pandemic established solid foundations for the digital era, promoting remote collaboration, diversity and information verification. In the post-pandemic period, the challenge remains: to consolidate these positive transformations to ensure that journalism continues to be a vital pillar in society, providing fundamental and reliable information.

**Keywords:** Telejournalism, New guidelines in journalism, Journalistic approach, Media strategies.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reportagem com entrevista remota sobre a forma correta de usar máscara na pandemia de Covid-19 .....	61
Figura 2 - Uso de recursos tecnológicos para estabelecimento de entrevista remota no telejornal “Bom Dia PE” .....	63
Figura 3 - Entrevista remota do telejornal “Bom Dia PE” com mal uso da sonora da fonte .....	65
Figura 4 - Sonora do “Bom Dia PE” comprometida por problemas de áudio do ambiente da fonte .....	66
Figura 5 - Percentual de respostas em cada categoria de análise .....	70

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Abordagens de reconfiguração na atuação jornalística durante a Covid-19 .	41
Quadro 2 - Avaliação na geração de conteúdos por parte de profissionais de produção da “TV Correio” .....	56
Quadro 3 - Atributos da rotina jornalística .....	58
Quadro 4 - Características da estrutura de categorias de entrevistas semiestruturadas ..	71

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1.1 Problema da Pesquisa</b> .....	15
<b>1.2 Justificativa</b> .....	15
<b>1.3 Objetivo geral</b> .....	15
<b>1.4 Objetivos específicos</b> .....	15
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	16
<b>2.1 Pesquisa bibliográfica</b> .....	17
<b>2.2 Reportagens e vídeos do “Bom Dia PE”</b> .....	18
<b>2.3 Entrevistas semiestruturadas com profissionais envolvidos na produção do telejornal “Bom Dia PE”</b> .....	19
<b>2.4 Análise de Conteúdo</b> .....	21
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	21
<b>3.1 Telejornalismo e a influência da Covid-19</b> .....	22
<b>3.2 A Produção de notícias no telejornal pré-pandemia</b> .....	26
<b>3.3 Reconfiguração dos procedimentos de produção em tempos de pandemia</b> .....	27
3.3.1 Nova dinâmica de entrevistas .....	29
3.3.2 Participação da audiência na produção do telejornal .....	29
3.3.3 Formatos de entrevistas remotas .....	30
3.3.4 A checagem de dados .....	31
3.3.5 Jornalismo de dados .....	32
3.3.6 A divulgação de notícias .....	33
3.3.7 Adoção do trabalho remoto .....	34
3.3.8 Novos formatos informativos .....	35
3.3.9 Aumento da carga de trabalho .....	35
3.3.10 Reorganização das escalas de trabalho .....	36
3.3.11 Adaptação das pautas e abordagens .....	36

3.3.12 Um novo formato para a produção de externas .....	37
3.3.13 Maior participação ativa por parte dos entrevistados .....	37
3.3.14 Equipes de reportagem reduzidas e acúmulo de funções em meio à pandemia .	40
<b>3.4 O papel do jornalista como mediador da informação .....</b>	<b>43</b>
<b>3.5 A precarização do trabalho do jornalista em período pandêmico e pós-pandêmico: perspectivas .....</b>	<b>44</b>
<b>3.6 Desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos na produção do telejornal</b>	<b>45</b>
3.6.1 Desafios do jornalismo brasileiro durante a pandemia: entre <i>fake news</i> e desinformação .....	46
3.6.2 A mercantilização da notícia: entre o sensacionalismo e a responsabilidade .....	48
3.6.3 O contexto ideológico do jornalismo: a busca pela objetividade em meio a transformações contemporâneas .....	49
3.6.4 O telejornal e o desafio do posicionamento estatal na comunicação pandêmica	51
<b>3.7 Estratégias adotadas para garantir a continuidade da produção do telejornalismo e a participação da audiência .....</b>	<b>52</b>
3.7.1 Incremento da tecnologia no processo de produção do telejornal .....	53
3.7.2 Jornalismo cidadão .....	54
<b>3.8 A adaptação da produção do telejornalismo .....</b>	<b>54</b>
<b>4 REPORTAGENS E VÍDEOS DO TELEJORNAL “BOM DIA PE” E ANÁLISES DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS .....</b>	<b>59</b>
<b>4.1 Reportagens e vídeos do telejornal “Bom Dia PE” .....</b>	<b>60</b>
<b>4.2 Análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas .....</b>	<b>67</b>
4.2.1 Categoria 1 - Mudanças operacionais e nos procedimentos de produção do telejornal “Bom Dia PE” (Mudança) .....	72
4.2.2 Categoria 2 - Estratégias adotadas na rotina profissional: desafios individuais e adaptabilidade (Estratégia) .....	75
4.2.3 Categoria 3 - Ferramentas tecnológicas e sequência de procedimentos (Tecnologia) .....	77
4.2.4 Categoria 4 - Colaboração e participação do público no envio de material não profissional (Colaboração) .....	80

4.2.5 Categoria 5 - Adoção do trabalho remoto (Teletrabalho) .....	81
4.2.6 Categoria 6 - Aumento das atribuições de trabalho e responsabilidades (Sobrecarga) .....	83
4.2.7 Categoria 7 - Continuidade pós-pandemia após mudanças adotadas na produção do telejornal (Adaptação) .....	84
<b>4.3 DISCUSSÃO .....</b>	<b>85</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>90</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA CADA TIPO DE PROFISSIONAL DO TELEJORNAL “BOM “DIA PE” .....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....</b>	<b>115</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, a Covid-19 afetou todos os setores da sociedade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). No contexto de uma crise de saúde pública, a comunicação assume-se como um elemento essencial. Nesse sentido, alguns aspectos, tais como: as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais do telejornal durante a pandemia, bem como as estratégias e soluções encontradas para superá-las. Além de como a pandemia influenciou o processo de produção de conteúdo jornalístico, bem como o impacto desse cenário na relação entre jornalistas e público são aqui discutidos.

Foi recorrentemente discutida na literatura a influência da pandemia de Covid-19 no estabelecimento de uma nova perspectiva do mundo em que vivemos até agora, a qual potencialmente traria mudanças sociais radicais, aumentando a incerteza e fragilidade (ALI; ALHARBI, 2020; VUS, PUZYRINA, 2021). A interação da sociedade com este estado de calamidade pública com potencial para produzir consequências em diferentes domínios sociais, além das questões sanitárias. Causando um impacto profundo na rotina de trabalho de diversas áreas profissionais, incluindo o jornalismo (NEW YORK TIMES, 2020).

A emergência sanitária provocada pelo surto de Covid-19 levou a um aumento acentuado no consumo de notícias. A informação sobre a evolução e o impacto da pandemia tornou-se uma preocupação prioritária, a par do interesse na divulgação das normas e da necessidade de promover campanhas de educação para a saúde (TÚÑEZ-LÓPEZ et al., 2020). Assim, a necessidade de se informar e adquirir conhecimento sobre a pandemia para reduzir a ansiedade e obter orientação para adequação de hábitos e alinhá-los com comportamentos que ajudem a evitar o contágio, estabeleceu um aumento mundial na demanda por notícias, tanto na mídia convencional quanto na digital (FU; ZHU, 2020).

Desta maneira, a informação jornalística tornou-se um produto de alto valor e essencialidade como mecanismo fundamental para comunicar a extensão e a evolução da pandemia. Os meios de comunicação tradicionais, especialmente a televisão, ganharam destaque neste contexto, alcançando uma alta centralidade social, evidenciando o seu papel democrático na sociedade atual (SANTOS SILVA; GRANADO, 2020).

Com o aumento da demanda por informações confiáveis e atualizadas sobre a doença, os profissionais do telejornalismo enfrentaram uma série de desafios (TÚÑEZ-LÓPEZ et al., 2020). Com a restrição de acesso a locais de reportagem observam-se duas tendências. Por um lado, o pleno estabelecimento de um sistema de mídia híbrido em que as mídias tradicional e digital coexistem (STĂNESCU, 2020). Em segundo lugar, a instituição de uma dinâmica de

complementaridade, com a adaptação a novas tecnologias de produção, os jornalistas tiveram que se reinventar para garantir a qualidade e a credibilidade das informações veiculadas (SOLON et al., 2020).

Como apontado por Lewis (2020) a pandemia estimulou a utilização de novos formatos para a atividade jornalística conectar-se com o público. A comunidade jornalística necessitou empregar estratégias e soluções para o processo de produção de conteúdo jornalístico, contornando o cenário pandêmico na relação entre jornalistas e público.

Procedimentos e processos que antes não seriam pensados ou permitidos no telejornalismo passaram a ser executados, como a realização e utilização de entrevistas e disparo de imagem a partir de estúdios caseiros e improvisados montados nas residências dos repórteres. As telas e recursos tecnológicos fizeram parte do dia a dia de todos, inclusive dos jornalistas. Plataformas de reuniões como *Zoom* e *Meeting*, de resolução destinada para a internet, supriram as necessidades das transmissões, embora ainda não disponham de uma boa qualidade resolutiva para enquadrar nas telas de TVs dos telespectadores.

Outra mudança importante foi a aproximação repórter e entrevistado, que nunca se pensou ser diferente, perdendo espaço dentro da fotografia de uma câmera filmadora. O entrevistado passou a tomar posse do microfone com mais distância do seu questionador (o repórter), estando esse primeiro mais à vontade para falar sobre sua questão sugerida, abrindo leques de possibilidades e interação do público. Destaque-se ainda que repórteres passaram a assumir a responsabilidade de viabilizar entrevistas e sonoras em condições de produção improvisadas em seus lares. Além da participação do público no envio de conteúdo para produção do telejornal

Nesse âmbito, procura-se compreender de que maneiras o telejornalismo foi afetado pelas novas dinâmicas atreladas à pandemia e por cenários que a precedem. Especificamente, busca-se analisar como os jornalistas do telejornal “Bom Dia PE”, lidaram com as agruras deste tempo em suas vidas profissionais em relação ao modo como os seus conteúdos foram construídos diante de um cenário sem programações presenciais.

O telejornal “Bom Dia PE”, exibido pela TV Globo Nordeste, no que se refere à sua estrutura, conteúdo e impacto na sociedade pernambucana. Utilizando uma abordagem qualitativa, o trabalho examina a apresentação dos temas noticiados, o formato do programa e a relação entre o telejornal e os telespectadores.

Além disso, são identificadas possíveis influências políticas e econômicas na produção e seleção das notícias. O telejornalismo desempenha um papel fundamental na sociedade, sendo responsável por informar e entreter o público por meio da transmissão de notícias e

acontecimentos relevantes. No estado de Pernambuco, o telejornal “Bom Dia PE” ocupa uma posição de destaque, apresentando uma programação matinal voltada para os telespectadores locais. Esta pesquisa tem como objetivo analisar de forma crítica e aprofundada o referido telejornal, investigando sua estrutura, conteúdo e impacto na sociedade pernambucana.

O telejornal “Bom Dia PE” apresenta uma estrutura consistente, dividida em blocos temáticos que abrangem assuntos como política, economia, cultura, esportes e reportagens especiais sobre questões locais. A equipe de jornalistas e repórteres realiza coberturas ao vivo, contribuindo para a dinamicidade do programa. A seleção e a organização das notícias demonstram a preocupação em abordar temas relevantes para a sociedade pernambucana.

A linguagem utilizada pelos apresentadores do “Bom Dia PE” é acessível e adequada ao público-alvo do programa. A clareza e a objetividade na comunicação são características marcantes, facilitando a compreensão das informações transmitidas. Os apresentadores demonstram habilidades interpessoais, estabelecendo uma conexão com os telespectadores e transmitindo confiança nas informações apresentadas. O “Bom Dia PE” exerce um papel relevante na sociedade pernambucana, contribuindo para a formação da opinião pública e o debate de questões locais.

Através de suas reportagens, o telejornal aborda temas que impactam diretamente a vida dos telespectadores, promovendo a reflexão e a conscientização sobre problemas e conquistas da região. Além disso, o programa desempenha um papel importante na divulgação de eventos culturais, esportivos e sociais, incentivando a participação e o engajamento da população.

A análise do telejornal “Bom Dia PE” revelou sua importância na sociedade pernambucana, atuando como uma fonte confiável de informações e promovendo o envolvimento do público em questões locais.

A estrutura bem definida, o conteúdo relevante e a linguagem acessível contribuem para o seu sucesso e aceitação junto aos telespectadores. No entanto, é necessário um monitoramento constante para evitar possíveis influências políticas e econômicas que possam comprometer a objetividade e a imparcialidade das notícias veiculadas.

Diante disso, objetiva-se com o desenvolvimento do presente estudo contribuir para a melhoria da produção jornalística dos veículos de comunicação, identificando estratégias mais eficazes para garantir a qualidade e a relevância do conteúdo jornalístico, tanto em situações de normalidade quanto de crise.

## 1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Desenvolver o problema da pesquisa foi o passo principal para a definição do universo de estudo a respeito do tema.

A cobertura noticiosa da pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV 2) foi ocasião para se evidenciarem alguns sinais de dificuldades enfrentadas pelos profissionais do telejornal. Sendo assim, os principais questionamentos que este estudo pretende responder são: como a pandemia afetou os procedimentos de produção de conteúdo, como a equipe do programa “Bom Dia PE” reconfigurou seus procedimentos de produção de conteúdo e quais estratégias utilizou para manter a qualidade e eficiência na entrega do conteúdo jornalístico aos telespectadores?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

É necessário entender como os procedimentos, as mudanças, os desafios ocorridas na rotina dos profissionais da comunicação, devido à pandemia, têm afetado a produção do telejornal e interação do telejornalismo com a audiência.

## 1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa é investigar como a pandemia de Covid-19 afetou os procedimentos de produção de conteúdo do telejornal “Bom Dia PE”. Dessa forma, identificar estratégias fomentadoras da qualidade do conteúdo de telejornalismo e conseqüentemente, contribuir na melhoria da produção jornalística, tanto em situações de normalidade quanto de crise.

## 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a participação da audiência no envio de conteúdo para o telejornal “Bom dia PE”;
- Verificar quais os recursos tecnológicos foram utilizados para adaptar os novos procedimentos de produção do telejornal em tempos de Covid-19;
- Avaliar como o conteúdo dos materiais produzidos para o “Bom Dia PE” influenciou as mudanças ocorridas nos processos de produção;

- Analisar os impactos das novas estratégias adotadas para garantir a continuidade da produção do telejornal.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para o desenvolvimento do estudo, foi escolhido o Telejornal da Rede Globo de Pernambuco, uma das afiliadas da Rede Globo de Televisão, que opera no estado de Pernambuco, localizado na região Nordeste do Brasil.

A emissora tem sede em Recife e atua em todo o estado, levando aos telespectadores uma programação variada, com programas jornalísticos, de entretenimento, novelas, séries, filmes e esportes. Entre os programas jornalísticos, o destaque dentro da pesquisa é o telejornal local “Bom Dia PE”, que apresenta as principais notícias da capital do estado e região metropolitana do Recife.

A presente pesquisa adotou uma abordagem centrada na análise da produção do telejornal, enfocando especificamente as vozes dos profissionais envolvidos no processo. Foi reconhecida a importância de compreender o telejornal não apenas como um produto final, mas também como um resultado de decisões, práticas e influências dos profissionais que o produzem.

Para alcançar esse objetivo, foi empregada uma metodologia qualitativa, utilizando técnicas como entrevistas para captar as percepções, experiências e perspectivas dos profissionais envolvidos na produção do telejornal. Essa abordagem permitiu uma compreensão das dinâmicas internas da redação, bem como das complexidades e desafios enfrentados pelos profissionais no contexto da produção jornalística televisiva em tempos de enfrentamento da Covid-19.

Para responder a problematização proposta no presente estudo, a análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas refletiram o resultado do comportamento aplicado pelos profissionais de jornalismo do telejornal “Bom Dia PE”.

Como a pandemia de Covid-19 impactou toda a dinâmica das relações jornalísticas, conhecer as metodologias dos autores da área de concentração das práticas produtivas do telejornalismo durante a pandemia, torna-se promissor para o desenvolvimento da pesquisa, o que se pretende para iniciar este estudo.

As metodologias apresentadas neste estudo são de pesquisadores que observaram os comportamentos midiáticos do telejornal, em face à pandemia da Covid 19, para não deixar o público privado de notícia, frente ao desafio de obedecer aos protocolos exigidos pelo

Ministério da Saúde contra o coronavírus. Além de explorar as alterações aplicadas nas etapas da confecção da notícia, que vão desde a produção de conteúdo ao disparo das notícias na televisão entre 2020 e 2021.

A pesquisa sobre a reconfiguração dos procedimentos de produção de conteúdo para o telejornal “Bom Dia PE” em tempos de Covid-19 foi desenvolvida por meio de três metodologias de pesquisa:

- 1 Pesquisa bibliográfica;
- 2 Levantamento de reportagens do telejornal “Bom Dia PE”;
- 3 Entrevistas semiestruturadas com profissionais envolvidos na produção do telejornal “Bom Dia PE”, da emissora de televisão Rede Globo Nordeste.

## 2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A metodologia da pesquisa bibliográfica exploratória consiste em uma busca sistemática e criteriosa de literatura sobre o assunto em questão. Será realizada uma revisão da literatura existente em fontes como artigos científicos, livros, dissertações e teses relacionados à produção de conteúdo jornalístico durante a pandemia.

A pesquisa bibliográfica é considerada por Andrade (2010, p. 25) como:

[...] o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

A partir dessa bibliográfica exploratória, é possível identificar as principais mudanças e desafios enfrentados pelos profissionais da área de comunicação, bem como as estratégias adotadas para garantir a continuidade da produção do telejornal “Bom dia PE” e a participação da audiência na confecção de suas próprias entrevistas, vídeos conhecidos como sonoras. Além disso, exploramos os conceitos teóricos relevantes para a proposta da pesquisa, como os processos de produção de conteúdo jornalístico, as estratégias de comunicação e a teoria da recepção.

## 2.2 REPORTAGENS E VÍDEOS DO “BOM DIA PE”

Para a realização da amostragem desta pesquisa foram selecionados diferentes episódios do telejornal que compõem o objeto deste estudo nos anos de 2020 e 2021. Para exame desse material, foram utilizadas três reportagens nomeadas da seguinte maneira: Reportagem A<sup>1</sup>, Reportagem B<sup>2</sup> e Reportagem C<sup>3</sup>, as quais foram veiculadas no Telejornal “Bom Dia PE” nas datas: 20 de junho de 2020 e 23 de abril de 2021, produzidas pelos profissionais do “Bom Dia PE”, durante a pandemia, bem como o conteúdo produzido pelo público, neste caso aqui os entrevistados e fontes da notícia.

Foram, então, avaliados os novos procedimentos de produção dentro das reportagens A, B e C, sendo eles os recursos utilizados pelos profissionais de jornalismo do telejornal “Bom dia PE”: i) sonora produzida pelo próprio entrevistado e/ou fonte da notícia, com orientações prévias dadas pelo produtor ou repórter da matéria; ii) entrevista por vídeo conferência ao vivo ou gravada e iii) entrevista com distanciamento social, obedecendo as exigências sanitárias de combate a Covid-19, com distância de um metro e meio entre o repórter e o entrevistado, estes usando máscaras de proteção e microfones individuais. Todos incorporados nas reportagens do programa jornalístico.

*Na reportagem A<sup>1</sup>* foi analisada a sonora de um entrevistado que entrou ao vivo por meio de videoconferência. *Na reportagem B<sup>2</sup>*, foi analisado o procedimento adotado no estilo de entrevistar as fontes durante a reportagem. *Na Reportagem C<sup>3</sup>*, foi apresentado outro procedimento adotado para realizar entrevistas para as reportagens, sendo esta sonora enviada a redação vídeo, e posteriormente, o repórter interagiu com a gravação.

A partir dessas observações, foi possível identificar as mudanças nos procedimentos de produção do programa e como o entrevistado tem participado da produção e do envio de conteúdos para a TV em tempos de Covid-19.

Sobre o material jornalístico da *Reportagem A*, do dia 23 de junho de 2020, foi avaliada a abordagem sobre a forma correta de se exercitar usando máscara. Na referida reportagem o infectologista Rafael dos Anjos fez a produção da própria entrevista, neste caso a sonora com sua fala e enviou para redação, na mesma reportagem o diretor da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE), Fernando Torres, também produziu a própria entrevista enviando o conteúdo para a redação. As sonoras foram gravadas pelas fontes, e eles

<sup>1</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/edicao/2020/06/23/videos-bom-dia-pe-de-terca-feira-23-de-junho.ghtml>

<sup>2</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9449775/?s=0>

<sup>3</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/edicao/2020/06/23/videos-bom-dia-pe-de-terca-feira-23-de-junho.ghtml>

fizeram a escolha do cenário, a imagem e o áudio do vídeo foram captados pelos seus dispositivos de celular, e texto também teve toda a inserção do entrevistado. Antes da pandemia este procedimento de produção ficava aos cuidados do cinegrafista e do repórter.

Ainda na *reportagem A*, foi possível observar a adoção de um outro procedimento de produção: o uso da videoconferência gravada, com o repórter interagindo com o entrevistado. O estilo apresenta uma gravação do repórter, geralmente sentado e de frente para um birô, olhando para a tela de televisão e entrevistando a fonte a partir da tela da televisão, o repórter faz as perguntas e a fonte responde.

Este estilo recorre a uma câmera externa para captar a entrevista do repórter com sua fonte registrando o plano. Este recurso passa por edição e em alguns momentos da reportagem a entrevista da fonte fica em tela cheia com suas declarações. Neste caso, o repórter entrevista a secretária executiva de esportes do Recife, Yane Marques sobre como se exercitar de forma correta usando máscara (PORTAL G1, 2020).

A *Reportagem B*, do dia 20 de maio de 2021, trata da perda de peso. Na ocasião, o repórter e o entrevistado seguem à risca as exigências da vigilância sanitária obedecendo o distanciamento social, mantendo em suas entrevistas presenciais a distância de um metro e meio um do outro, ambos personagens da reportagem estão com máscaras de proteção contra a Covid-19 e portando cada um, microfones individuais e o cenário sempre ao ar livre, para evitar a contaminação por SARS-CoV-2 (GLOBOPLAY, 2021).

A *Reportagem C*, do dia 20 de maio de 2021, que fez parte da série “Projeto educação - dica de Literatura”, recorda a obra de Ariano Suassuna. A entrevista projetiva, deu-se por meio da plataforma de comunicação cujo dispositivo permite a videoconferência ao vivo. Nela, o apresentador Pedro Linz, do telejornal “Bom dia PE”, chama ao vivo a professora Flávia Suassuna direto de sua casa (GLOBOPLAY, 2021).

### 2.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DO TELEJORNAL “BOM DIA PE”

A amostra deste estudo foi formada por seis profissionais de jornalismo, sendo duas do sexo feminino e quatro do sexo masculino, envolvidos na produção do telejornal “Bom dia PE”: 1 produtor, 1 repórter, 1 cinegrafista, 1 editor de texto, 1 editor de imagens e 1 apresentador.

O cronograma de entrevistas foi submetido a produtores, jornalistas, editores, diretores e outros envolvidos na produção do telejornal, para obter informações sobre como os

procedimentos de produção foram reconfigurados em resposta à pandemia e como a participação do entrevistado tem sido incorporada nesse contexto.

O inquérito por questionário com profissionais envolvidos na produção do telejornal foi realizado de forma semiestruturada (MARCONI; LAKATOS, 1999), permitindo que os profissionais falassem livremente sobre suas experiências e percepções e teve como objetivo atender as seguintes dimensões: i) eventuais mudanças que o estado de emergência possa ter provocado no telejornalismo, ii) impacto do teletrabalho, iii) organização das redações, iv) preocupação com a literácia em saúde, v) escolha das fontes de informação.

O roteiro das entrevistas (APÊNDICE I) tratou dos seguintes tópicos que foram abordados e incluem: i) Você já passou por algum tipo de formação continuada com relação à inserção das tecnologias na educação? ii) Quais as principais mudanças realizadas na produção do telejornal em resposta à pandemia?, iii) Como a participação do público tem sido incorporada na produção do telejornal durante a pandemia?, iv) Quais foram os principais desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos na produção do telejornal durante a pandemia e as estratégias adotadas para garantir a continuidade da produção do telejornal?

Para tanto, as entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, permitindo uma abordagem flexível para explorar a complexidade do tema em análise, ao mesmo tempo em que mantinham certa uniformidade nos tópicos abordados. Esta abordagem proporcionou um equilíbrio entre a orientação dos pesquisadores e a liberdade dos participantes para expressarem suas experiências e perspectivas de maneira autêntica.

Além disso, durante as entrevistas, foi dada atenção especial à clarificação de conceitos. Reconhecendo a importância de uma compreensão mútua entre os pesquisadores e os participantes, assim, para garantir que conceitos fossem entendidos de maneira consistente, foram empregadas a definição de termos específicos, a verificação regular da compreensão por parte dos participantes e a revisão contínua dos conceitos discutidos ao longo do processo de entrevista.

O contato com os profissionais de jornalismo foi realizado via e-mail profissional, momento do convite para participar do estudo, apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 2) e explicação sobre os objetivos do estudo. Após aceite do participante, foi enviado o TCLE assinado e digitalizado para o e-mail da responsável pela pesquisa. Em seguida, os questionários específicos com as entrevistas a serem realizadas com os profissionais da produção do Telejornal “Bom Dia PE”, foram encaminhados via e-mail ou aplicativo de mensagens para cada um profissional, conforme APÊNDICE 1.

Para isso, seguimos um roteiro básico de questões apresentado em formato de formulário *Google*, para cada tipo de profissional que exerce uma função primordial dentro da produção do telejornal, os quais foram nomeados e mencionados na presente pesquisa pelas suas respectivas funções. Além disso, mantivemos a flexibilidade necessária para explorar tópicos emergentes durante a interação com os entrevistados. Essa abordagem metodológica permitiu uma combinação equilibrada de perguntas fixas e abertas, resultando em uma análise mais rica e contextualizada das respostas.

## 2.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo, como abordagem de pesquisa, envolve procedimentos específicos para o processamento de dados científicos. Trata-se de uma ferramenta prática, funcionando como um guia direcionado para a ação, sempre em resposta aos problemas cada vez mais diversos que se busca investigar. Embora possa ser concebida como um instrumento singular, sua flexibilidade permite sua adaptação a uma ampla gama de formas, sendo especialmente aplicável a diversas áreas, destacando-se, neste contexto, a comunicação (BARDIN, 2011).

No que diz respeito à estrutura de categorias estabelecida para a análise de conteúdo, foram criados tópicos, cada um correspondendo a uma categoria específica. Estas categorias foram formuladas para abranger diferentes aspectos relacionados à produção do telejornal durante a pandemia, com foco nas experiências e estratégias dos profissionais envolvidos.

Dessa forma o conteúdo das respostas das entrevistas foi dividido em sete categorias principais. São elas:

- 1 Mudanças operacionais e nos procedimentos de produção do telejornal “Bom Dia PE”
- 2 Estratégias adotadas na rotina profissional: desafios individuais e adaptabilidade
- 3 Ferramentas tecnológicas e sequência de procedimentos
- 4 Colaboração e participação do público no envio de material não profissional
- 5 Adoção do trabalho remoto
- 6 Aumento das atribuições de trabalho e responsabilidades
- 7 Continuidade pós-pandemia após mudanças adotadas na produção do telejornal

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está subdividido em oito seções: a Seção 3.1 trata sobre a importância do telejornalismo, enfatizando, principalmente, a influência sofrida nos tempos atuais onde a pandemia mundial da Covid-19 surpreendeu e proporcionou inúmeras mudanças sociais. Na Seção 3.2 são discutidos os procedimentos de produção do jornalismo televisivo no período que antecede a pandemia. Na Seção 3.3 são abordados os procedimentos de produção e a exploração de sua reconfiguração em tempos da emergência sanitária causada pelo surto da Covid-19. Ademais, são discutidos como o jornalismo ganha novos moldes para noticiar os cuidados sanitários necessários a serem tomados. Além disso, as fontes de informação se horizontalizaram e popularizaram através dos avanços tecnológicos. A Seção 3.4 é realizada uma abordagem da atuação do profissional de jornalismo como mediador da notícia. A Seção 3.5 explora as perspectivas da precarização do trabalho do jornalista durante e após a pandemia. Já na Seção 3.6 aborda-se os desafios enfrentados pela produção do jornalismo na pandemia. A Seção 3.7 envolve as estratégias empregadas para a continuidade do telejornal diante das limitações impostas pela pandemia. Por fim, na Seção 3.8 são discutidas as adaptações do telejornalismo diante da pandemia de Covid-19.

### 3.1 TELEJORNALISMO E A INFLUÊNCIA DA COVID-19

A pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, teve início no final de 2019 na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China (PAMUK; FADIME; TOKER, 2022). Rapidamente, o vírus se espalhou por diversos países, tornando-se uma preocupação global de saúde pública. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como uma pandemia, devido à sua rápida disseminação e impacto em todo o mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A Covid-19 apresenta um alto grau de transmissão, sendo transmitida principalmente por meio de gotículas respiratórias expelidas por pessoas infectadas (ZHOU et al., 2022). Conforme mencionado por Silva et al. (2021), a transmissão do vírus ocorre principalmente por meio do contato próximo com pessoas infectadas e da inalação de partículas suspensas no ar, especialmente em ambientes fechados e com pouca ventilação. A doença pode levar a complicações graves, especialmente em pessoas idosas ou com condições de saúde preexistentes (EL KAROUI; DE VRIESE, 2022).

Diante do avanço da pandemia, governos de diferentes países adotaram medidas de contenção, como o fechamento de fronteiras, restrições de mobilidade, distanciamento social, uso de máscaras e higienização frequente das mãos. Essas medidas foram implementadas para

reduzir a propagação do vírus e minimizar o impacto nos sistemas de saúde (LOPES et al., 2021).

No contexto empresarial, a pandemia teve um impacto significativo nas operações e nos procedimentos de produção. Muitas indústrias foram afetadas pelo fechamento temporário de fábricas, interrupções nas cadeias de suprimentos e mudanças nos padrões de consumo. A necessidade de garantir a segurança dos trabalhadores e a continuidade das operações levou a uma rápida adaptação e reconfiguração dos procedimentos de produção (TÚÑEZ-LÓPEZ et al., 2020).

Empresas de diversos setores precisaram implementar protocolos de segurança, adotar o trabalho remoto, reorganizar espaços físicos e utilizar tecnologias digitais para manter as atividades produtivas. Essas mudanças foram fundamentais para garantir a segurança dos colaboradores, atender às demandas do mercado e enfrentar os desafios impostos pela pandemia (CASERO-RIPOLLÉS, 2020a). No jornalismo não foi diferente, durante a pandemia da Covid-19, por exemplo, o telejornalismo desempenhou um papel essencial ao fornecer informações atualizadas e confiáveis para a população (LEWIS, 2020).

Como destacado por Bucci (2020a), o jornalismo televisivo teve um papel crucial na disseminação de informações sobre a pandemia, contribuindo para a compreensão da população sobre o vírus, suas variantes, medidas de segurança e desenvolvimentos relacionados à saúde pública.

Nesse sentido, a obra de Alves (2021) aborda as seguintes consequências da pandemia para o futuro do campo jornalístico, incluindo o telejornalismo: “Os desafios enfrentados pelos veículos de comunicação tradicionais, incluindo os telejornais, e discute estratégias de adaptação e sobrevivência nesse novo ecossistema.”

O autor analisa a importância da inovação, da produção de conteúdo de qualidade, da interação com o público e da busca por novos modelos de negócio para garantir a sustentabilidade do jornalismo. Além disso, ele aborda questões éticas e o papel do jornalismo na sociedade em meio a um ambiente de desinformação e polarização exacerbados pela pandemia (ALVES, 2021).

Durante a crise pandêmica, os telejornais se tornaram a principal fonte de informação para muitas pessoas, transmitindo conferências e *lives* de imprensa ao vivo, entrevistas com especialistas em saúde, atualizações sobre os números de casos e mortes, bem como as medidas de mitigação adotadas pelos governos. Essas informações foram essenciais para manter o público informado sobre a situação da pandemia (PEREZ et al., 2022).

No entanto, a cobertura da pandemia trouxe desafios para o telejornalismo. As restrições sanitárias, o isolamento social e a dificuldade de acesso às notícias no local dos acontecimentos limitaram a capacidade dos jornalistas de chegar mais perto das notícias, como é comum no jornalismo tradicional. Além disso, a disseminação de informações incorretas e desinformação através das redes sociais e outros canais de mídia exigiu um esforço adicional dos veículos de comunicação para verificar fatos e fornecer informações precisas.

A cobertura da pandemia no telejornalismo brasileiro foi destacada por Medeiros e Nascimento (2020) como importante para compreensão das rotinas produtivas dos telejornais e das estratégias narrativas adotadas nesse contexto. Segundo os autores, essas reflexões são essenciais para entendermos como a informação é construída e transmitida aos telespectadores, bem como os impactos dessa cobertura na percepção pública da Covid-19. Paralelamente, foram examinados os principais telejornais brasileiros e identificadas as práticas adotadas pelos profissionais de jornalismo durante a cobertura da pandemia.

No referido estudo, foi salientada a importância de uma abordagem ética e responsável na seleção e apresentação das informações relacionadas à Covid-19. Além disso, discute-se como as estratégias narrativas utilizadas pelos telejornais podem influenciar a percepção pública da doença, enfatizando a importância de um jornalismo comprometido com a busca pela verdade e pela contextualização dos fatos (MEDEIROS; NASCIMENTO, 2020).

Finalmente, Medeiros e Nascimento (2020) argumentaram que, apesar dos desafios enfrentados durante a cobertura da pandemia, os telejornais brasileiros têm buscado adaptar suas rotinas produtivas para garantir a transmissão de informações confiáveis e relevantes. Os autores também ressaltam a importância de uma abordagem sensível e empática na apresentação das notícias, considerando o impacto emocional que a pandemia tem causado na sociedade.

Em meio à constante exposição a notícias negativas e à incerteza em torno da pandemia, as redes de televisão também tiveram que equilibrar a necessidade de fornecer informações importantes com a responsabilidade de cuidar do bem-estar emocional do telespectador. Isso envolveu a incorporação de histórias positivas, mensagens de esperança e recursos para lidar com o estresse e a ansiedade causados pela pandemia, e para que isso ocorra, é necessário um trabalho de apuração dos fatos e produção de conteúdo (SANTOS; GRANADO, 2020).

As transformações do telejornalismo durante a pandemia de Covid-19 foram discutidas por Schwingel (2021) e afirma que "A pandemia trouxe desafios sem precedentes para as equipes de produção de telejornais, exigindo uma rápida adaptação e implementação de novas estratégias e tecnologias".

O distanciamento social e as restrições de viagem, muitas entrevistas e participações de especialistas foram realizadas remotamente, por meio de videoconferências e plataformas de comunicação, como *Zoom*, *Skype* ou *Microsoft Teams*, foram destacadas por Schwingel (2021). Foi ainda ressaltado por Schwingel (2021) que essa mudança exigiu dos profissionais de telejornalismo uma maior familiarização com essas ferramentas e a habilidade de conduzir entrevistas e reportagens de forma eficaz através desses meios. Além disso, aborda a adoção de formatos remotos na produção de matérias, em que repórteres passaram a gravar entrevistas e cenas utilizando recursos como smartphones e câmeras pessoais, adaptando-se à impossibilidade de estar fisicamente presente em determinados locais. Enfatizando, ainda, a importância de garantir a qualidade técnica dessas gravações e a busca por cenários adequados, mesmo com a limitação de recursos.

Como conclusão, Schwingel (2021) afirmou que a pandemia impulsionou uma aceleração na transformação tecnológica do telejornalismo, forçando as equipes de produção a explorarem novas formas de produzir e entregar conteúdo, adaptando-se às restrições e aproveitando as possibilidades oferecidas pela tecnologia.

No aspecto positivo, a pandemia destacou a importância do jornalismo investigativo. Reportagens aprofundadas revelaram questões críticas, como a falta de equipamentos de proteção individual para os profissionais de saúde, a falta de transparência em relação às estatísticas de casos e mortes, e as desigualdades na distribuição de vacinas. Essas investigações ajudaram a aumentar a prestação de contas e a pressionar por mudanças necessárias na gestão da crise (STĂNESCU, 2020).

Uma abordagem sobre a influência do telejornalismo durante a pandemia da Covid-19 foi realizada por Noblat (2019) destacando as funções do telejornalismo fornecendo informações essenciais, desafiando a desinformação e revelando questões importantes. No entanto, a produção de conteúdo do telejornal, também enfrentou desafios, exigindo que o jornalismo reconfigurasse seus procedimentos de produção para continuar informando com confiabilidade a população sem pôr em risco a vida dos profissionais de jornalismo; conforme afirma, que a pandemia da Covid-19 trouxe uma série de desafios para o jornalismo, incluindo a necessidade de adaptar os procedimentos de produção para garantir a segurança dos repórteres e entrevistados.

A discussão de Bucci (2020a) abordou temas relacionados ao telejornalismo e à produção de conteúdo e aponta o papel dos meios de comunicação, incluindo o telejornalismo, na sociedade brasileira, abordando temas como a disseminação de informações, a

responsabilidade dos veículos de comunicação e a influência da mídia no cenário político e social.

No primeiro ano da crise sanitária no Brasil, em 2020, alguns pesquisadores como Barros e Barros (2020) abordaram a transformação do jornalismo e seus desafios; trazendo argumentos sobre a transição do jornalismo tradicional para o digital, o impacto das novas tecnologias e as mudanças na produção de conteúdo.

Já os autores a maneira como os jornalistas têm enfrentado os desafios e adaptado suas rotinas profissionais durante a cobertura da pandemia. Os autores enfocaram a importância de compreender as percepções dos profissionais de jornalismo para entender os impactos psicológicos, éticos e profissionais dessa cobertura desafiadora.

Em um estudo conduzido por Barros e Barros (2020) onde foram realizadas entrevistas com jornalistas que estavam atuando na linha de frente da cobertura da Covid-19. Foram exploradas as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, incluindo a exposição a informações negativas, a pressão por notícias rápidas e precisas, e a necessidade de equilibrar a cobertura jornalística com a saúde e bem-estar pessoal. Além disso, foram apresentadas as estratégias adotadas pelos jornalistas para lidar com o estresse e a carga emocional dessa cobertura intensa.

Os resultados apresentados na pesquisa desenvolvida por Barros e Barros (2020) mostraram que os jornalistas enfrentaram uma série de desafios durante a cobertura da pandemia, como a busca constante por informações confiáveis e atualizadas, a necessidade de combater a desinformação e a preocupação com o impacto emocional que as notícias podem ter sobre o público. Os autores ressaltaram a importância de uma abordagem ética e responsável por parte dos profissionais de jornalismo, bem como o apoio necessário para lidar com os desafios emocionais e psicológicos associados à cobertura da Covid-19. Assim, as reflexões levantadas fornecem visões valiosas para compreendermos as questões enfrentadas pelos profissionais de jornalismo nesse contexto, bem como a importância de promover um ambiente de trabalho saudável e apoiar o bem-estar dos jornalistas.

### 3.2 A PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS NO TELEJORNAL PRÉ-PANDEMIA

Antes da eclosão da pandemia global que transformou drasticamente a rotina de milhões de pessoas ao redor do mundo, a produção de notícias nos telejornais seguia uma metodologia consolidada e bem estabelecida (CASTILLO-ESPARCIA et al., 2020). Os processos nas redações televisivas, antes da pandemia era composto por uma construção informativa, que envolvia a escolha das notícias orientada por critérios que priorizavam a relevância, o interesse

público e a diversidade de temas. As pautas eram definidas por uma equipe editorial que acompanhava eventos nacionais e internacionais, mantendo contato constante com repórteres de campo. Essa seleção era essencial para oferecer uma visão abrangente dos acontecimentos (LONGHI; FERREIRA, 2018).

Adicionalmente, a veracidade da informação era um pilar fundamental na produção jornalística. Jornalistas e repórteres realizavam uma minuciosa apuração dos fatos, entrevistavam fontes, consultavam especialistas e checavam informações antes de transmiti-las ao público. Essa etapa visava garantir a precisão e a confiabilidade das notícias veiculadas (CASERO-RIPOLLÉS, 2021).

Paralelamente, câmeras, editores de vídeo e técnicos de áudio desempenhavam papéis cruciais na transformação das informações em conteúdo televisivo. As imagens captadas diretamente nos locais dos acontecimentos eram editadas para criar narrativas visuais envolventes, complementando as reportagens e contribuindo para a compreensão do espectador (QUEIROZ, 2021).

Além disso, locutores e redatores trabalhavam juntos na escolha cuidadosa das palavras e na formulação de textos claros e objetivos. A entonação da voz do apresentador era estudada para transmitir credibilidade e manter a atenção do público durante o telejornal (MARCONDES FILHO, 2009). Ademais, o telejornal pré-pandemia seguia um cronograma rígido. Cada bloco era estrategicamente planejado para abordar diferentes temas, proporcionando uma experiência completa aos telespectadores. A duração de cada reportagem e a sequência das notícias eram pensadas para manter o equilíbrio e a fluidez do programa (MACHADO; ANDRADE, 2020).

Em síntese, a produção de notícias no telejornal, antes da pandemia, era um processo meticuloso e colaborativo, cujo resultado final refletia um compromisso com a qualidade e a veracidade da informação. A chegada da pandemia trouxe desafios inesperados, demandando adaptações rápidas nas redações para lidar com as novas circunstâncias. A comparação entre esses dois contextos revela não apenas as transformações operacionais, mas também a resiliência e a capacidade de inovação do jornalismo diante de desafios inesperados.

### 3.3 RECONFIGURAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Da pesquisa, essa subseção trata das reconfigurações dos procedimentos de produção de conteúdo no telejornal.

Considera-se que pandemia de Covid-19 representa um marco na história recente, trazendo desafios sem precedentes para a sociedade como um todo (PAMUK; FADIME; TOKER, 2022). E os procedimentos de produção de um telejornal se tornou essencial para a adaptação e sobrevivência das organizações de comunicação em tempos de crise, evidenciando a importância da flexibilidade, inovação e resiliência dos veículos diante de cenários desafiadores.

É importante ressaltar que as mudanças na produção do telejornal foram constantes e ainda estão em curso, pois a pandemia trouxe desafios contínuos e imprevisíveis. No entanto, a capacidade de adaptação e inovação demonstrada pelas equipes de produção tem sido fundamental para enfrentar esses desafios e manter a qualidade e relevância do telejornalismo em meio a um contexto de transformação. Nesta seção serão apresentadas mudanças, divididas

A produção desempenha um papel crucial no telejornalismo, garantindo a qualidade, a eficiência e a confiabilidade das informações transmitidas aos telespectadores. Através de uma cuidadosa organização e planejamento, esses procedimentos permitem que o telejornal mantenha um padrão de excelência em sua programação diária e são responsáveis por guiar todas as etapas do processo, desde a seleção das notícias até a sua veiculação. Eles envolvem a coleta de informações, a apuração dos fatos, a redação das reportagens, a edição de imagens, a preparação dos apresentadores e a organização da estrutura do programa (SIFUENTES et al., 2021).

Quando os procedimentos de produção são efetivos, é possível garantir a imparcialidade e a objetividade das notícias. Eles estabelecem critérios claros de seleção e edição, evitando a manipulação de informações e garantindo a transmissão de conteúdo de interesse público. Através de uma equipe dedicada e profissional, esses procedimentos asseguram a veracidade das informações, a contextualização dos fatos e a abordagem equilibrada dos temas, contribuindo para uma cobertura jornalística de qualidade (DEUZE; WITSCHGE, 2016).

Diante da crise sanitária de Covid-19, dentre as mudanças observadas na população brasileira, num primeiro momento da quarentena, está um movimento de retorno de parte da audiência do telejornalismo, o qual noticia os cuidados sanitários necessários a serem tomados. Novos desafios surgem com o fortalecimento da desinformação, no entanto, os procedimentos de produção permitem que o telejornal esteja em sintonia com os acontecimentos locais e as demandas do público. Através de uma seleção criteriosa de pautas, entrevistas relevantes e abordagens contextualizadas, o programa mantém sua relevância e engajamento junto à audiência (SILVA, 2010). Dessa forma, o jornalismo se destaca como um instrumento norteador diante de tantos discursos apresentados.

Na presente pesquisa serão elencados 14 procedimentos e adaptações, encontrados na pesquisa bibliográfica, que ocorreram na produção de conteúdo para televisão diante das mudanças nos processos e dinâmicas do setor provocadas pelo coronavírus. É importante destacar que cada emissora e equipe de produção pode ter adotado abordagens e estratégias específicas para enfrentar os desafios impostos pela crise sanitária.

### 3.3.1 NOVA DINÂMICA DE ENTREVISTAS

Numa entrevista pré-pandemia o repórter ao lado do entrevistado segurava um microfone tanto para captar seu áudio quanto o do entrevistado. Com a pandemia, há o distanciamento do repórter com o entrevistado da reportagem, o uso das máscaras de proteção e a adoção de microfones individuais para os personagens da reportagem (LUBIANCO, 2020).

Como destacado por Noblat (2019), é imperativo seguir rigorosamente as medidas de segurança, como o distanciamento social e o uso de máscaras, durante as entrevistas e reportagens em campo e ainda ressalta que “Em tempos de pandemia, é fundamental que os repórteres estejam atentos às recomendações de saúde e segurança.” Ao discutir sobre as medidas de segurança para prevenção de infecção pelo vírus SARS-COV-2, o autor considerou que: “É preciso manter uma distância segura de pelo menos um metro e meio do entrevistado, ambos utilizando máscaras e, sempre que possível, adotar o uso de microfones individuais para minimizar o risco de contaminação”.

Essa abordagem adotada pelos repórteres, como descrito no texto, demonstra o compromisso com a saúde e o bem-estar de todos os envolvidos na produção jornalística. Ao seguir essas diretrizes, os profissionais garantem a continuidade de seu trabalho, fornecendo informações atualizadas e confiáveis para o público, ao mesmo tempo em que protegem sua própria saúde e a dos entrevistados.

### 3.3.2 PARTICIPAÇÃO DA AUDIÊNCIA NA PRODUÇÃO DO TELEJORNAL

A pandemia transformou a rotina de trabalho dos profissionais de jornalismo, ocorrendo, inclusive, durante a crise sanitária uma mediatização num quadro em que o digital está inextricavelmente interligado com o jornalismo, tornando-se a principal, infraestrutura que permite ao setor funcionar (CASERO-RIPOLLÉS et al., 2020).

De acordo com Noblat (2019), a evolução tecnológica e o acesso generalizado a dispositivos móveis têm permitido que a audiência desempenhe um papel ativo na produção de

conteúdo jornalístico. Noblat destaca que, durante a pandemia da Covid-19, a restrição de acesso a locais e o distanciamento social levaram muitos entrevistados a utilizar seus próprios dispositivos móveis, como celulares, para gravar suas próprias sonoras e participações em reportagens. Ricardo Nobalt (2019) afirma que: “Com a facilidade de gravar e compartilhar vídeos através de *smartphones*, os entrevistados têm se tornado cada vez mais independentes na produção de conteúdo jornalístico, escolhendo o cenário adequado e controlando o conteúdo que desejam transmitir”.

Assim, os produtores das redações passaram a assumir a responsabilidade de orientar e solicitar entrevistas por meio das sonoras dos entrevistados, nas condições de produção improvisadas pelos próprios entrevistados. É importante que seja analisada a adaptação dessa prática que tomou força durante a pandemia e se destacou em meio à necessidade de continuar exibindo a fala do entrevistado, dentro do telejornal, sem quebrar protocolos de segurança no combate da Covid-19 (CASERO-RIPOLLÉS, 2020b).

Essa mudança no processo de produção de reportagens permite que a audiência tenha maior controle sobre sua participação e possam transmitir suas opiniões e experiências de forma mais autêntica. Além disso, o uso de dispositivos móveis também oferece maior flexibilidade de tempo e localização, permitindo que os entrevistados contribuam com as reportagens mesmo estando distantes fisicamente.

### 3.3.3 FORMATOS DE ENTREVISTAS REMOTAS

Outro procedimento muito importante, não comum, mas que vamos analisar com mais veemência, são os formatos de entrevistas remotas. Com o distanciamento social e as restrições de viagem, muitas entrevistas e participações de especialistas foram realizadas remotamente, por meio de videoconferências. Isso exigiu o uso de plataformas de comunicação, como *Zoom*, *Skype* ou *Microsoft Teams*, para manter as entrevistas e discussões com convidados.

Embora não seja uma prática ligada exclusivamente à pandemia de Covid-19, uma vez que, por exemplo, o quadro Jovens do Brasil, em meados de 2000, com apresentação de Evaristo Costa já trabalhava com entrevistas on-line via *Skype* (PORTAL G1, 2007). Ainda assim, destaca-se que transições para comportamentos na forma de entrevistar para o telejornal surgiram e processos que antes no jornalismo possivelmente não seriam pensados ou permitidos, passaram a ser executados, a exemplo da utilização de entrevistas e disparo de imagem, a partir de estúdios caseiros e improvisados, gravações feitas com recursos próprios dos entrevistados e viabilizados para conceder entrevistas (SANCHES, 2023).

A adoção de abordagens remotas foi exposta por Aquino (2021) o qual sugeriu que a pandemia da Covid-19 impulsionou a adoção de formatos remotos no jornalismo, em resposta ao distanciamento social e às restrições de viagem. Aquino (2021) destaca ainda que, diante das limitações impostas pela pandemia, muitas entrevistas e participações de especialistas passaram a ser realizadas de forma remota, por meio de videoconferências. A autora afirma que:

As plataformas de comunicação, como *Zoom*, *Skype* ou *Microsoft Teams*, tornaram-se ferramentas indispensáveis para manter as entrevistas e discussões com convidados. Essas ferramentas permitiram que jornalistas e especialistas se conectassem virtualmente, superando as barreiras físicas impostas pela pandemia. (AQUINO, 2021, p. 45).

Ainda sobre o tema Emerim; Pereira e Coutinho (2020) consideram o seguinte:

Uma das práticas que deve permanecer após a pandemia é o uso de vídeos-chamadas para entrevistar fontes. Mesmo que nesse formato a qualidade da imagem fique um pouco comprometida por causa da conexão da internet. Na pandemia, o telespectador percebeu que o mais importante é a informação e não só a questão "plástica visual" (EMERIM; PEREIRA; COUTINHO, 2020; p. 170).

Essa transição para os formatos remotos não apenas possibilitou a continuidade das entrevistas e debates, mas também abriu novas oportunidades de participação para especialistas e convidados que, de outra forma, não poderiam estar presentes fisicamente. Além disso, essas plataformas de comunicação ofereceram recursos para gravação, compartilhamento de tela e interação em tempo real, garantindo a qualidade e a dinamicidade das entrevistas realizadas à distância.

### 3.3.4 A CHECAGEM DE DADOS

A pandemia gerou uma grande quantidade de dados, como números de casos, mortes e taxas de vacinação. No jornalismo, a checagem de dados é indispensável para a produção de conteúdo. Os telejornais precisaram desenvolver capacidades de análise de dados e visualização para comunicar essas informações de forma clara e compreensível ao público (NEGRINI; REDÜ, 2022).

Spagnuolo (2020) afirmou que a pandemia da Covid-19 trouxe à tona a importância da checagem de dados como ferramenta essencial para comunicar informações complexas de maneira clara e compreensível ao público. Ressaltando ainda que, diante da enorme quantidade de dados gerados pela pandemia, os telejornais precisaram desenvolver habilidades em análise

de dados e critério para apresentar informações como números de casos, mortes e taxas de vacinação de forma assertiva e verídica, com o objetivo de ir de encontro à desinformação.

Porém não basta apenas a checagem dos dados é preciso checar também a verificação de fatos e combater à desinformação: Com a disseminação rápida de informações incorretas, os telejornais intensificaram seus esforços de verificação de fatos e desmascaramento de teorias da conspiração. Isso envolveu a verificação cuidadosa de fontes e informações, a consulta a especialistas e a explicação clara dos fatos para combater a desinformação (BUCCI, 2019).

Este novo papel exigiu uma abordagem meticulosa na consulta de fontes confiáveis, na análise cuidadosa de informações e na comunicação transparente dos fatos. Assim, os telejornais não apenas se tornaram veículos de informação, mas também meios de busca da verdade em tempos de incerteza e desinformação.

### 3.3.5 JORNALISMO DE DADOS

O jornalismo de dados trata de análise e visualização de dados. Em uma avaliação, Spagnuolo (2020) declarou que:

O jornalismo de dados tornou-se indispensável durante a pandemia, uma vez que os veículos de comunicação precisavam lidar com uma enorme quantidade de dados epidemiológicos. Visualizações claras e precisas se tornaram cruciais para transmitir as tendências, variações e impactos da COVID-19 ao público (SPAGNUOLO, 2020, p. 65).

À vista disso, o jornalismo de dados desempenhou um papel fundamental na análise e interpretação dos dados durante o surto do coronavírus, permitindo que os telejornais fornecessem informações confiáveis e embasadas em evidências. O uso de gráficos, mapas interativos e outras técnicas de visualização de dados ajudou a transmitir de maneira clara as tendências e os impactos da pandemia, permitindo que o público compreendesse melhor a situação e tomasse decisões informadas.

A verificação de fatos e o combate à desinformação são temas cruciais para o jornalismo em tempos de pandemia, nos quais a disseminação de informações falsas pode causar danos significativos à sociedade (BUCCI, 2019). Foi afirmado por Bucci (2019): "O jornalismo, diante da pandemia, tem a tarefa de filtrar e checar as informações, separar o verdadeiro do falso, e fornecer ao público informações confiáveis e embasadas em evidências científicas."

Nesse contexto, Bucci (2019) destaca a importância dos veículos de comunicação atuarem como mediadores entre a enxurrada de informações que circulam na sociedade e a

população em busca de notícias confiáveis. A verificação de fatos, a apuração criteriosa e a consulta a especialistas são práticas essenciais para combater a desinformação e fornecer informações precisas que auxiliem o público na compreensão dos acontecimentos.

Torna-se importante a observância da transparência por parte dos veículos de comunicação ao explicar os processos de apuração e checagem de fatos, promovendo a confiança e a credibilidade do jornalismo. Ele argumenta que a atuação jornalística ética e responsável é fundamental para combater a desinformação, proteger a sociedade e garantir a democracia (BUCCI, 2019). Assim, o jornalismo de dados não apenas informou, mas também defendeu a integridade da informação em meio à crise, destacando seu papel vital na proteção da sociedade contra a desinformação.

### 3.3.6 A DIVULGAÇÃO DE NOTÍCIAS

Adicionalmente, vale ressaltar que o bem-estar emocional do público, também foi pautado nos procedimentos de produção de conteúdo. Os telejornais tiveram que equilibrar a necessidade de fornecer informações importantes sobre a pandemia com o cuidado do bem-estar emocional do público. Isso envolveu a incorporação de histórias positivas, mensagens de esperança e recursos para lidar com o estresse e a ansiedade causados pela pandemia.

Sobre este assunto Gandour (2020) argumentou que o bem-estar emocional do público se tornou um aspecto crucial a ser considerado pelo jornalismo durante a pandemia da Covid-19. Em sua análise, discute como a constante exposição a notícias negativas e a incerteza em torno da pandemia podem afetar a saúde mental das pessoas, gerando ansiedade, estresse e até mesmo pânico. Além disso, foi ressaltada a responsabilidade dos veículos de comunicação, incluindo os telejornais, em equilibrar a necessidade de fornecer informações importantes com a preocupação de cuidar do bem-estar emocional do telespectador. Gandour (2020) destaca: “Em meio a uma crise sanitária e social, é fundamental que o jornalismo não apenas informe, mas também proporcione conforto e esperança ao público. É necessário considerar o impacto emocional das notícias e adotar abordagens que sejam sensíveis e empáticas.”

A abordagem jornalística deve considerar não apenas os aspectos informativos, mas também os aspectos emocionais da pandemia. O jornalismo deve oferecer não apenas dados e estatísticos, mas também histórias que inspirem, relatos de superação e informações que ajudem as pessoas a lidar com os desafios emocionais impostos pela crise (GANDOUR, 2020). Assim, em meio à turbulência da pandemia, os telejornais surgem não apenas como fontes de informação, mas como aliados no cuidado da saúde da audiência.

### 3.3.7 ADOÇÃO DO TRABALHO REMOTO

A pandemia da Covid-19 impactou de diferentes formas os profissionais da comunicação que tiveram que se adaptar a um novo modelo de trabalho. Com os processos de distanciamento social, o ‘fazer-jornalístico’ enfrentou o descolamento do alicerce que é uma redação, com isso, criou-se um cenário com as redações esvaziadas e modos de produção de notícias e de coordenação editorial on-line distintas daquelas praticadas antes da pandemia (CASERO-RIPOLLÉS et al., 2020). Por sua vez, Newman (2021) destaca que o editor de *The New York Times*, A. G. Sulzberger, passou a conceber o trabalho remoto com base na experiência da Covid-19.

Diante dessas mudanças, Túñez-López et al. (2020) considera que haverá o aumento da flexibilidade e do teletrabalho jornalístico aliados à transformação digital das organizações de comunicação social, que provavelmente será cada vez menos ligados às redações físicas. Inextricavelmente, ocorrerá uma aceleração do emprego das tecnologias digitais e um aumento da deslocalização nos processos de produção de notícias, como consequências prováveis da Covid-19 para o setor (CASERO-RIPOLLÉS et al., 2020).

Além disso, os apontamentos feitos na pesquisa de Figaro (2021) revelaram que o *home office*<sup>4</sup> foi empregado como meio para contornar a necessidade de distanciamento social. Ademais, os profissionais, em sua maioria, afirmaram que usaram seus equipamentos e recursos próprios para a realização das atividades. Associado a isso, foi constatado por Sifuentes et al. que “a falta de recursos adequados e o apagamento dos limites que separam a vida profissional e pessoal são algumas das consequências negativas trazidas por essa nova configuração” (SIFUENTES et al., 2021, p. 135).

Portanto, considera-se que uma das principais mudanças realizadas na produção do telejornal é a adoção do trabalho remoto por parte dos jornalistas e demais profissionais envolvidos. Com a implementação de tecnologias de comunicação, como videoconferências e plataformas colaborativas, as equipes puderam realizar reuniões, entrevistas e troca de informações de forma virtual, evitando aglomerações e minimizando o risco de contaminação (CASTRO, 2023).

Além disso, o teletrabalho configurou-se como uma importante estratégia para a continuidade do fazer jornalístico em tempos de crise, impulsionando uma aceleração na transformação digital e uma reconfiguração dos processos de produção de notícias.

---

<sup>4</sup>*Home office*: uma forma de relação de trabalho na qual o colaborador atua a distância.

### 3.3.8 NOVOS FORMATOS INFORMATIVOS

A emergência do teletrabalho combinado com o aumento da demanda por informações fomentaram a implementação de novos formatos jornalísticos na cobertura da Covid-19, o que ocasionou, de acordo com Casero-Ripollés et al. (2020) a produção de novos formatos de transmitir a notícia, tais como newsletters digitais e podcasts.

Tais formatos diferem, no que diz respeito à produção de conteúdo, daqueles do período pré-pandêmico, onde os telejornais as alternativas para enriquecer as narrativas e manter a atenção do público, incluía o uso de recursos visuais, como infográficos e animações, para ilustrar dados e informações complexas (TRAQUINA, 2004). O resultado é um panorama jornalístico mais dinâmico e adaptável às demandas de uma sociedade em constante transformação, marcada pela interconexão digital e pela necessidade premente de informação relevante e acessível.

### 3.3.9 AUMENTO DA CARGA DE TRABALHO

Com a mediatização do vírus SARS-COV-2 na linha da frente, os profissionais de jornalismo puseram em risco a sua segurança pessoal para relatar a grave crise sanitária, fato que sublinhou o empenho social dos jornalistas. Perante uma situação potencialmente perigosa e complexa, os profissionais priorizaram os valores do serviço público e da ética profissional para permitir à população o acesso à informação. Além disso, deram prioridade ao direito à informação sobre cidadania, redobrando a sua dedicação profissional para produzir informação sobre a pandemia, conseqüentemente, como relatado por Perreault e Perreault (2021); Costa-Sánchez e López-García (2020) e PRGarage (2020), ocorreu um aumento percentual de jornalistas enfrentando uma carga horária de trabalho maior relativamente à situação anterior à crise sanitária.

Em consonância, os resultados do estudo sobre os efeitos da pandemia na rotina de trabalho dos profissionais do jornalismo realizada por Figaro et al. (2021) indicaram a intensificação do ritmo de trabalho dos jornalistas. Nesse sentido, Figaro et al. (2020) consideram que:

Os profissionais da área da comunicação, sobretudo jornalistas e publicitários, têm longas jornadas de trabalho, bem como rotinas bastante estressantes e precisam ser consideradas ainda mais em situação de afastamento social. Há vários relatos de mães e de pais que estão encontrando maior dificuldade nas atividades em home office,

devido à necessidade de ocuparem-se também com os afazeres vinculados às crianças (FIGARO et al., 2020, p. 12).

No entanto, como revelado por diversos estudos, esse compromisso resultou em uma carga de trabalho significativamente maior, intensificando o ritmo já estressante da rotina jornalística. Em meio a longas jornadas e desafios adicionais, como o cuidado com filhos durante o trabalho remoto, os jornalistas continuam a desempenhar um papel crucial na sociedade, enfrentando as adversidades com resiliência e determinação.

### 3.3.10 REORGANIZAÇÃO DAS ESCALAS DE TRABALHO

Para garantir o distanciamento social, foi necessário reduzir o número de profissionais presentes nos estúdios e nas redações para reduzir o risco de contágio pelo coronavírus, como consequência, houve uma reorganização nas escalas de trabalho e nas dinâmicas das equipes, assim, foram adotadas escalas alternadas ou trabalho em turnos. Essas medidas visaram evitar a aglomeração de pessoas nos ambientes de trabalho e reduzir o contato físico entre os colaboradores (SOLON et al., 2020).

Essas adaptações, embora desafiadoras, mostraram-se essenciais para manter a segurança e a saúde dos profissionais durante um período de incerteza global. Ao reorganizar as escalas de trabalho e implementar novas dinâmicas, as equipes demonstraram capacidade de se ajustar às circunstâncias adversas.

### 3.3.11 ADAPTAÇÃO DAS PAUTAS E ABORDAGENS

Outra mudança significativa foi a adaptação das pautas e abordagens dos telejornais para refletir o contexto da pandemia. A cobertura da Covid-19 se tornou prioritária, com a inclusão de informações sobre casos, medidas de prevenção, impactos na saúde pública e desenvolvimento de vacinas. A diversificação das fontes de informação e a busca por especialistas na área da saúde se tornaram essenciais para fornecer um conteúdo confiável e embasado (TÚÑEZ-LÓPEZ et al., 2020).

Essas mudanças nas pautas e abordagens dos telejornais refletem não apenas a adaptação necessária diante da pandemia, mas também uma resposta responsável e sensível às demandas do público. Ao priorizar a cobertura da Covid-19 e incluir informações sobre casos, medidas preventivas e avanços na pesquisa de vacinas, os telejornais não apenas informaram, mas também disseminaram conhecimento. Notadamente, exemplificam o papel do jornalismo

em momentos críticos, não apenas como transmissor de notícias, mas como um pilar de apoio e orientação para a sociedade.

### 3.3.12 UM NOVO FORMATO PARA A PRODUÇÃO DE EXTERNAS

O telejornalismo precisou, se adaptar e se reinventar para proteger jornalistas e entrevistados, além de continuar oferecendo conteúdos noticiosos, em tempos onde a massa volta a assistir informações pela TV, mais do que antes da pandemia, por este meio de comunicação tão importante que é a televisão (SANTOS SILVA; GRANADO, 2020).

As mudanças também ocorreram na produção de reportagens externas. Os jornalistas tiveram que adotar protocolos de segurança, como uso de equipamentos de proteção individual, ao realizar entrevistas e cobertura de eventos, assim como, o uso de recursos tecnológicos, como drones e câmeras remotas, o que permitiu capturar imagens sem a necessidade de uma equipe de filmagem presencial (CASERO-RIPOLLÉS, 2021). Demonstrando que o telejornalismo se adaptou às demandas do momento, e, paralelamente, abriu caminho para uma nova era de inovação e eficiência na cobertura de notícias.

### 3.3.13 MAIOR PARTICIPAÇÃO ATIVA POR PARTE DOS ENTREVISTADOS

A participação do entrevistado no envio de conteúdo para a TV tem se tornado uma realidade cada vez mais presente no contexto midiático contemporâneo. Com o avanço da tecnologia e o surgimento de plataformas interativas, a relação entre entrevistados e os meios de comunicação tem passado por transformações significativas, resultando em uma maior participação ativa por parte dos entrevistados na produção de conteúdo televisivos (LOPES et al., 2021).

As pesquisas nacionais têm se debruçado sobre esse tema, fornecendo orientações e reflexões para compreensão deste fenômeno. Nesse sentido, Braga (2011) discutiu a participação ativa da fonte na produção de conteúdos midiáticos. Segundo Braga, essa participação vai além do papel de meros receptores passivos de informações, permitindo que os entrevistados se tornem fornecedores de conteúdo e coautores das narrativas veiculadas na TV.

O avanço das redes sociais e plataformas interativas tem sido um fator crucial para essa participação ampliada dos entrevistados. As interações virtuais possibilitam que os entrevistados enviem vídeos, fotos e relatos que enriquecem as pautas e reportagens dos

programas de TV, oferecendo uma diversidade de perspectivas e experiências (SOARES, 2012).

Outro aspecto importante a ser considerado é a noção de coautoria no contexto televisivo. Essa concepção foi explorada por Moreira (2010), indicando que os entrevistados se tornam coautores das narrativas veiculadas na TV ao enviar conteúdos audiovisuais que são incorporados às reportagens e programas televisivos. Essa coautoria traz uma maior diversidade de vozes, enriquecendo o conteúdo televisivo e aproximando os telespectadores das histórias e realidades dos entrevistados.

Essas perspectivas e abordagens de autores brasileiros revelam a importância de compreender a participação do entrevistado no envio de conteúdo para a TV. Essa interação ativa tem o potencial de transformar a relação entre entrevistados e meios de comunicação, permitindo uma maior diversidade de vozes e perspectivas na televisão. Ao explorar essa dinâmica, é possível aprimorar a interação entre entrevistados e meios de comunicação, enriquecendo a qualidade e relevância dos conteúdos televisivos (SANTOS SILVA; GRANADO, 2020; LOPES et al., 2021; SILVA et al., 2021). Tal cenário reflete o forte impacto que a crise sanitária do coronavírus provocou no cotidiano das pessoas.

Como resultado, as experiências vividas pelas próprias fontes passaram a ser produzidas por vídeos caseiros, muitas vezes, a pedido do produtor da redação. Esse material audiovisual contou com a orientação dos produtores de conteúdo, que passa agora, a ter mais a obrigação de instruir seus entrevistados sobre a forma de produzir sua própria entrevista (sonora) para o telejornal. Sobretudo, vislumbrando que a linguagem e a estética dessa forma de aquisição de material para o telejornal, pode perdurar mesmo após a pandemia, no caso da impossibilidade de deslocamento do cinegrafista ao local de entrevista para colher o vídeo (sonora) do entrevistado (COSTA-SÁNCHEZ; LÓPEZ-GARCÍA, 2020).

Ao fazer uso do material amador produzido pelo entrevistado, o departamento de telejornalismo evitou o risco de contaminação da Covid-19, e preservou a saúde dos profissionais de jornalismo: repórteres, cinegrafistas, produtores, entrevistados e fontes. A prática do cinegrafista gravar a (sonora) do entrevistado numa instituição, órgão público ou residência, já é um procedimento consolidado na elaboração de conteúdo de um telejornal, o recebimento deste conteúdo por meios de aplicativos de mensagens ou outro meio digital também, porém com seu aumento de vídeos neste período, dobrou o trabalho do jornalista da redação (SALLES; DALL'ORTO, 2020).

Ficar em casa por mais tempo, causou mudanças nos hábitos e nas relações, incluindo, a forma inevitável, de consumir conteúdos na TV. Nesse sentido, a televisão tem reforçado o

seu papel como elo entre o espectador e a televisão, que sai da zona de conforto do agente passivo e passa a participar da elaboração do conteúdo jornalístico. Conforme assinalaram os autores Emeri, Pereira e Coutinho (2020) quando sugeriram que:

Embora figurem na maioria das vezes como vítimas apresentadas sentadas, sobretudo da pandemia, foco deste trabalho, os amadores "co-operam/cooperam" com os jornalistas profissionais na elaboração do produto audiovisual. Primeiramente porque essas pessoas estão em suas casas e hospitais, mesmo de outros países, se gravando / iluminando/narrando e fornecendo imagens via celular ou outros dispositivos para as equipes de reportagem (EMERIM, PEREIRA, COUTINHO, 2020, p. 75).

Entre as propostas recentes sobre a reconfiguração do telejornalismo, certamente Silva (2010) traz uma das mais sintonizadas com o novo contexto, ao afirmar que não é recente a participação da audiência na produção da notícia, desde a criação da TV, já existia a participação do telespectador em programas de televisão e telejornais, seja por meio de cartas, ou telegramas à redação. E com o incremento da tecnologia, essa participação passou a ser pelas redes sociais e aplicativos de mensagens.

Nessa nova rotina de produção, recentes e variados atores são inseridos na produção da informação, de modo que o jornalismo e o jornalista acabam se entrelaçando com os personagens e espectadores da notícia, emaranhando a rede de uma sociedade que horizontaliza os fluxos de informação. Ao mesmo tempo em que a atualidade e o imediatismo dessa convergência assustam (pelo novo), também servem como combustível que retroalimenta a atividade jornalística (EMERIM; PEREIRA; COUTINHO, 2020).

Diante disso, é possível considerar que surge uma espécie de "jornalismo colaborativo" que contribui para criação de novas etapas na construção da notícia, e agora face à pandemia o público deu ainda mais suas contribuições como agente produtor da informação, seja com depoimento, entrevistas ou na posição de fontes. E o número de material audiovisual feito por este público que citamos dobrou nas redações. Existe telejornal que chega a exibir mais de 20 matérias por programa, o que precisa de muitas entrevistas. E, neste período, era comum os entrevistados pertencerem ao grupo de risco, além de algumas das dificuldades como por exemplo acessar um hospital de campanha, por ser um lugar de risco, então o jeito era receber vídeos feitos, por exemplo, paciente com telefone, o que potencialmente é utilizado nas matérias.

Consequentemente, a partir desse momento, o jornalismo passou a enxergar as imagens de celulares com outros olhos e passou a ver que ele poderia facilitar muito o trabalho de uma equipe em relação a deslocamento, quando não tem condição de ir até o local ou quando o

entrevistado não tem condições de comparecer à entrevista. E, nessa pandemia, aumentou consideravelmente o uso de imagens de celular no telejornalismo, principalmente no local. A gente solicita através de um vídeo gravado por telefone. Se não fossem essas imagens, se não fossem esses vídeos gravados, encaminhados pelas próprias fontes, dificultaria o desenvolvimento da quantidade demandada de coberturas, principalmente no início da Pandemia (EMERIM; PEREIRA; COUTINHO, 2020).

Com o intuito de apresentar um panorama e refletir sobre as práticas do profissional de jornalismo durante a pandemia, Sifuentes et al. (2020), observaram em seu estudo de caso há perdas na construção da reportagem, pois a natureza do trabalho de um repórter está na rua. Fazer a reportagem de casa não é o ideal. Para atingir o objetivo do estudo, os autores supracitados, também optaram por realizar entrevistas estruturadas por escrito, as quais, renderam relatos de profissionais, como as seguintes: "*Nada substitui a checagem e a apuração in loco no jornalismo*", "*Não tenho escritório, improvisei mesinha no quarto do filho*" e "[...] *No que diz respeito à infraestrutura necessária para trabalhar em casa, não há suporte por parte da emissora para ajudar os profissionais*".

Sifuentes et al. (2020) ainda postularam o seguinte:

A apresentação do telejornal, por sua vez, foi feita remotamente durante sete meses, com a montagem, pela emissora, de um "estúdio" na casa da apresentadora. Isso interferiu na dinâmica familiar, uma vez que o local escolhido precisou ser a sala/ sala de jantar do apartamento: "sem teleprompter, e inclusive [com] laudas redigidas à mão por falta de impressora (Sifuentes et al., 2020; p. 23).

Assim, o jornalismo colaborativo, impulsionado pela pandemia, emerge como uma tendência, que enriquece as narrativas jornalísticas e se revela como uma estratégia inovadora.

### 3.3.14 EQUIPES DE REPORTAGEM REDUZIDAS E ACÚMULO DE FUNÇÕES EM MEIO À PANDEMIA

Com a emergência da pandemia, uma das mudanças que impactaram a rotina dos jornalistas, foi o aumento das demandas de trabalho. E para realizar um estudo sobre esse acúmulo de demandas, Sifuentes et al. (2020) optaram por realizar entrevistas estruturadas por escrito, concordando com a citação teórica a seguir: "A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados" (GIL, 2008, p. 113). A técnica da coleta de dados permite ao pesquisador

realizar uma investigação empírica e qualitativa, com o objetivo de apresentar um levantamento das práticas jornalísticas.

Os pesquisadores entenderam que os gestores das emissoras, esperam que os jornalistas sejam capazes de atuar em todas as etapas do telejornal: produção, redação, edição e publicação. E o resultado é a sobrecarga de atividades, que foram ampliadas ainda mais com o *home office*. Dentro desta perspectiva Fígaro et al. (2020), realizou uma pesquisa com comunicadores, aplicando como recurso de obtenção de dados, um questionário entre os comunicadores.

A observação dos resultados obtidos levou Fígaro et al. (2020) a concluir que o trabalho remoto, que já vinha crescendo desde os anos 1990, foi ampliado de forma desorganizada, sem o planejamento e a infraestrutura necessária para o trabalhador.

Finalmente, pode-se reunir as questões das oito subseções supra apresentadas, a partir das reconfigurações no processo produtivo jornalístico. Reinventar-se para produzir conteúdo para o telejornalismo e informar a população pareceu um imperativo indispensável. Novas práticas nas etapas produtivas no conteúdo jornalístico surgiram e processos, que antes no telejornal não seriam pensados ou permitidos, passaram a ser executados (Quadro 1).

Quadro 1 - Abordagens de reconfiguração na atuação jornalística durante a Covid-19

Impacto	Tendência	Efeitos
Distância entre repórter e entrevistado	Os envolvidos na reportagem perderam espaço dentro do mesmo enquadramento fotográfico da câmera filmadora.	<ul style="list-style-type: none"> <li>– O entrevistado passou a tomar posse do microfone.</li> <li>– Posicionamento a 1,5 m de distância do repórter.</li> <li>– O entrevistado mais à vontade para falar sobre a entrevista.</li> <li>– Estética em <i>prol</i> da prevenção contra o Covid 19.</li> </ul>
Reportagens remotas	Etapas da produção de reportagem, incluindo, gravação, entrevistas, passagem, disparo de imagens e <i>off</i> , a partir de estúdios caseiros montados nas residências dos repórteres.	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aumento da demanda de trabalho</li> <li>– Aumento da responsabilidade de viabilizar vasto material audiovisual.</li> </ul>
Entrevistados ou fontes produzindo amadoramente	Entrevistas e sonoras produzidas de forma improvisada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Escritórios ou residências dos entrevistados viram “estúdio”</li> <li>– Orientação do produtor de TV e envio do produto audiovisual por meio de aplicativo de mensagem.</li> </ul>

Entrevista remota	A presença da tela de televisão com a imagem da (sonora do entrevistado) dentro da reportagem.	Ausência do entrevistado no mesmo ambiente que o repórter
Estruturas cenográficas em ambientes residenciais	Considerar o emprego de plataforma de videoconferências on-line: <i>Zoom Meeting</i> , oferecidas como suporte de imagem para suprir o deslocamento da equipe de reportagem, captura de entrevistas e encontros.	Custo-benefício ou prejuízos que estes novos formatos geraram.
Transmissão de entrevistas por meio da plataforma de videoconferências	Recurso tecnológico de resolução destinada para internet, que supriram as necessidades das transmissões ao vivo dentro do telejornal durante a pandemia	Otimização do contato com os entrevistados

Fonte: Criado pela própria autora

Uma das mudanças mais evidentes foi a distância física entre repórter e entrevistado, resultando em uma reconfiguração do enquadramento fotográfico e da interação entre eles. A tendência de posicionar o entrevistado a 1,5 metros de distância do repórter criou uma estética voltada para a prevenção de contaminação do vírus SARS-CoV2, enquanto o entrevistado assumiu mais controle, tomando posse do microfone e sentindo-se mais à vontade para falar. Essa nova dinâmica introduziu uma estética diferente nas reportagens, adaptando-se aos protocolos de segurança.

Outra mudança significativa foi a realização de reportagens remotas, com repórteres trabalhando a partir de estúdios caseiros. Isso aumentou a demanda de trabalho e a responsabilidade de viabilizar material audiovisual, exigindo uma adaptação rápida e eficiente dos profissionais. Além disso, entrevistados e fontes passaram a produzir conteúdo amadoramente, utilizando escritórios ou residências como estúdios improvisados. Isso trouxe um desafio adicional para os produtores de TV, que agora orientavam remotamente e recebiam o material por meio de aplicativos de mensagem.

A entrevista remota tornou-se uma prática comum, com a presença do entrevistado através de telas de televisão dentro da reportagem. Isso eliminou a necessidade de presença física e permitiu a continuidade das entrevistas de forma segura. Além disso, estruturas cenográficas foram adaptadas para ambientes residenciais, utilizando plataformas de

videoconferências online como suporte de imagem. Essa mudança resultou em custo-benefício, mas também gerou desafios em termos de qualidade visual e técnica.

Por fim, a transmissão de entrevistas por meio de plataformas de videoconferências otimizou o contato com os entrevistados e permitiu transmissões ao vivo dentro dos telejornais. Isso demonstra como a tecnologia foi fundamental para manter a conectividade e a continuidade das operações jornalísticas durante a pandemia.

### 3.4 O PAPEL DO JORNALISTA COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO

O jornalismo é uma força motriz essencial na sociedade, e o centro desse universo está o jornalista, atuando como mediador entre os eventos e o público, um responsável por filtrar, analisar e apresentar os acontecimentos de maneira ética e precisa. Nesse contexto, a checagem de dados emerge como uma ferramenta fundamental para assegurar a veracidade das informações transmitidas, preservando, assim, a integridade do jornalismo e seu compromisso com o bem comum (ÖRNEBRING; WEISS, 2021).

A função mediadora do jornalista transcende a mera transmissão de fatos. Ele atua em um ambiente interpretativo, selecionando e contextualizando informações para torná-las compreensíveis ao público (GONEN; HOXHA, 2019). Contudo, essa tarefa não está isenta de desafios, especialmente em uma era em que a quantidade de informações disponíveis é vasta e a velocidade da comunicação é vertiginosa. Nesse contexto, a checagem de dados surge como um contraponto essencial, servindo como um mecanismo de garantia de que o que é veiculado é verídico e confiável (ŞAHIN, 2021).

A ética jornalística desempenha um papel fundamental nesse processo, pois orienta as decisões do jornalista em relação à escolha e apresentação das informações. A busca incessante pela verdade, a imparcialidade e o respeito aos princípios éticos são elementos norteadores que asseguram a credibilidade do jornalismo. Ao aderir a padrões éticos, o jornalista não apenas fortalece a confiança do público, mas também contribui para o fortalecimento da democracia, fornecendo informações confiáveis para embasar decisões informadas (MOJAYE; MSUGHTER, 2022).

No entanto, a era digital trouxe consigo uma problemática adicional: a facilidade com que o conteúdo pode ser apropriado, distorcido ou mal utilizado. A colaboração de conteúdo criado por outros, muitas vezes na forma de notícias compartilhadas em redes sociais, exige uma abordagem cuidadosa. A disseminação rápida e descontrolada de informações pode resultar em equívocos e até mesmo em danos irreparáveis. Nesse sentido, o jornalista deve atuar

como um filtro crítico, avaliando a origem e a veracidade das informações antes de repassá-las ao público (GARBA et al., 2023).

O poder do jornalismo na sociedade é intrínseco à sua capacidade de influenciar a opinião pública e moldar a narrativa em torno dos eventos. Esse poder implica uma grande responsabilidade, e é na junção entre a ética jornalística, a checagem de dados e a atuação como mediador que o jornalista exerce um impacto positivo sobre o bem comum (MOJAYE; MSUGHTER, 2022). A confiança depositada pelo público no jornalismo como uma fonte confiável de informação é um ativo valioso que, quando preservado, contribui para uma sociedade mais informada, engajada e resiliente.

### 3.5 A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO JORNALISTA EM PERÍODO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO: PERSPECTIVAS

No cenário contemporâneo, a profissão de jornalista, que já é marcada por desafios inerentes à dinâmica da informação, viu-se profundamente impactada pela pandemia global de Covid-19. Neste contexto, emerge a discussão sobre a precarização do trabalho jornalístico, agravada durante o período pandêmico e com perspectivas desafiadoras para o pós-crise. A conjuntura atual ressalta aspectos particulares do jornalismo, como a demanda incessante por informação, mas também evidencia fragilidades estruturais, como demissões em massa, flexibilidade extrema e a necessidade de competências ampliadas (RICK; HANITZSCH, 2023).

O jornalismo, por natureza, desempenha um papel capital na sociedade, sendo responsável por informar, formar opiniões e proporcionar o exercício da cidadania. No entanto, tal missão, em tempos de pandemia, tornou-se ainda mais decisiva. A busca por informações confiáveis e atualizadas cresceu exponencialmente, aumentando a pressão sobre os profissionais da área, que precisam lidar com a urgência e a complexidade das notícias relacionadas à saúde pública (BACKHOLM; IDÅS, 2022).

A velocidade com que as informações circulam e a necessidade de adaptação rápida aos novos formatos de comunicação digital tornaram-se desafios constantes. Jornalistas viram-se na iminência de se reinventar, adotando novas tecnologias e estratégias para manter o fluxo informativo, ao mesmo tempo em que enfrentam a precarização laboral (DUNN et al., 2020). A crise sanitária, além dos impactos diretos na saúde, desencadeou uma série de crises econômicas, atingindo diretamente a sustentabilidade dos veículos de comunicação. A redução da receita publicitária, aliada à mudança nos hábitos de consumo de mídia, levou muitos jornais, revistas e empresas do setor a demissões em massa. Profissionais experientes e talentosos

viram-se desamparados, contribuindo para a fragilização da qualidade do jornalismo (GARCIA et al., 2021).

A flexibilidade excessiva também se tornou uma característica marcante, com jornalistas sendo demandados a trabalhar em diferentes plataformas, horários e formatos. A linha tênue entre o trabalho e a vida pessoal se diluiu, exacerbando o estresse e a exaustão dos profissionais. A busca constante por atualização e a diversificação das competências tornaram-se imperativas para a manutenção da empregabilidade (NICOLETTI, 2019).

Além disso, diante desse cenário desafiador, é imperativo que os jornalistas desenvolvam competências ampliadas. A habilidade de transitar entre diferentes mídias, a familiaridade com tecnologias emergentes e a capacidade de análise crítica ganham importância renovada. A adaptação a novos modelos de negócios e a compreensão profunda das audiências são elementos-chave para a sustentabilidade da profissão no pós-pandemia (ÖRNEBRING, 2018).

Contudo, os desafios persistirão. A busca por equilíbrio entre a flexibilidade necessária e a garantia de direitos trabalhistas será um ponto central na agenda dos profissionais e das entidades representativas da categoria. A valorização do jornalismo como serviço essencial, aliada à defesa dos direitos dos trabalhadores, torna-se uma pauta fundamental para garantir a qualidade da informação e a dignidade laboral (PARKS, 2021).

Diante disso, a precarização do trabalho do jornalista em período (pós-) pandêmico revela a necessidade premente de repensar estruturas e práticas no campo da comunicação (UTOMO, 2023). O desafio vai além da superação da crise econômica, exigindo uma reflexão profunda sobre o papel social do jornalismo e a valorização do profissional que, mesmo em meio à adversidade, continua a desempenhar um papel vital na construção da democracia e na disseminação da verdade.

### 3.6 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DO TELEJORNAL

Nesta seção busca-se trazer uma estrutura conceitual a fim de compreender os desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos na produção do telejornal durante a pandemia é fundamental para identificar as transformações ocorridas nesse contexto. Diversos autores têm abordado essa temática, oferecendo uma compreensão relevante sobre as dificuldades enfrentadas por esses profissionais.

De acordo com Bucci (2020b), um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais do telejornalismo durante a pandemia foi a necessidade de adaptação rápida às novas demandas e limitações impostas pelo distanciamento social. A mudança para o trabalho remoto, por exemplo, trouxe desafios de coordenação e comunicação entre as equipes, bem como dificuldades técnicas para garantir a qualidade do conteúdo produzido.

A velocidade com que os eventos ocorriam e as mudanças de diretrizes e recomendações das autoridades de saúde tornaram a cobertura desafiadora, requerendo uma apuração rigorosa e verificação de dados para evitar a propagação de informações falsas ou imprecisas (AMARAL; BORTOLIN, 2020).

A falta de recursos técnicos e logísticos também foi um desafio enfrentado pelos profissionais do telejornalismo durante a pandemia, conforme apontado por Silva (2020). A escassez de equipamentos, como câmeras e microfones, bem como a suspensão de produções externas, afetou a qualidade e diversidade das reportagens. A busca por soluções criativas, como o uso de drones e câmeras remotas, foi necessária para superar essas limitações.

No que diz respeito à segurança e saúde dos profissionais, Gomes (2020) ressalta que a preocupação com a contaminação pelo vírus foi um desafio constante. Os protocolos de segurança e o uso de equipamentos de proteção individual precisaram ser implementados para garantir a segurança das equipes durante a produção de reportagens em campo.

Esses são apenas alguns dos desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos na produção do telejornal durante a pandemia. Cada autor contribui com perspectivas diferentes e enriquecedoras sobre o tema. É importante considerar essas questões ao analisar o impacto da pandemia no telejornalismo e refletir sobre as transformações ocorridas nesse contexto.

### 3.6.1 DESAFIOS DO JORNALISMO BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA: ENTRE *FAKE NEWS* E DESINFORMAÇÃO

A disseminação de notícias falsas sempre foi uma preocupação no campo jornalístico, mas durante a pandemia, esse fenômeno atingiu maiores proporções, revelando aspectos particulares no contexto brasileiro. O desafio enfrentado pelos profissionais da comunicação vai além da simples luta contra a desinformação, incluindo ações ilegítimas, ideológicas e até mesmo criminosas por parte do governo, além do surgimento de teorias conspiratórias (COLETTA, 2020).

No Brasil, a crise sanitária impulsionou a disseminação de informações equivocadas, muitas vezes provenientes de fontes oficiais. O governo, em alguns momentos, adotou uma

postura ilegítima ao manipular dados, minimizar a gravidade da situação e promover tratamentos sem eficácia comprovada. A instrumentalização da comunicação oficial como ferramenta política desviou a atenção de ações efetivas, contribuindo para o aumento da desconfiança da população em relação às fontes governamentais (HOROWITZ et al., 2022).

Além disso, a polarização política exacerbada no Brasil influenciou a disseminação de notícias falsas de maneira ideológica. Grupos alinhados a determinadas vertentes políticas viram na desinformação uma estratégia para fortalecer suas narrativas e desacreditar informações que contrariavam seus interesses. Esse cenário polarizado alimentou um ciclo de desconfiança, dificultando a separação entre notícias confiáveis e aquelas criadas com o intuito de manipular a opinião pública (O'DONNELL; ZION, 2019).

As teorias conspiratórias, por sua vez, encontraram terreno fértil em meio à incerteza e ao medo gerados pela pandemia. Diversas narrativas conspiratórias surgiram, envolvendo desde a origem do vírus até supostas intenções obscuras por trás das medidas de contenção. A falta de educação midiática e o apelo emocional dessas teorias contribuíram para a propagação de informações infundadas, minando ainda mais a confiança na mídia tradicional (HUGHES et al., 2024).

Diante desse cenário complexo, os veículos de comunicação tradicionais enfrentaram o desafio de reconquistar a confiança do público. A transparência na divulgação de informações, o rigor na apuração dos fatos e a responsabilidade na disseminação de notícias tornaram-se fundamentais para restabelecer a credibilidade perdida. A colaboração entre diferentes setores da sociedade, incluindo governos, sociedade civil e meios de comunicação, torna-se crucial para combater a desinformação de maneira eficaz (GEHRKE; BENETTI, 2021).

Destarte, a pandemia escancarou as fragilidades do campo jornalístico brasileiro diante do desafio das *fake news* e da desinformação. O contexto de ações ilegítimas e ideológicas por parte do governo, aliado à propagação de teorias conspiratórias, demanda uma reflexão profunda sobre a importância da verdade e da integridade na comunicação em tempos de crise. Restabelecer a confiança do público e fortalecer o jornalismo ético são passos cruciais para enfrentar os desafios atuais e futuros no cenário da informação (GALHARDI et al., 2020).

A credibilidade e confiabilidade no jornalismo são elementos fundamentais para a construção e manutenção do campo jornalístico. Esses valores essenciais são intrinsecamente ligados à prática jornalística, destacando-se a liberdade como um pilar essencial para assegurar a independência e autonomia, que, por sua vez, são fulcrais para a garantia da credibilidade.

A liberdade no jornalismo não apenas se refere à ausência de censura, mas também à capacidade de exercer o dever de informar sem influências externas que comprometam a

integridade da notícia. Essa liberdade proporciona o espaço necessário para a busca permanente pela verdade, outro valor central na construção jornalística.

A busca pela verdade no jornalismo é um processo complexo que envolve a verificação rigorosa dos acontecimentos. Nesse sentido, técnicas que buscam a exatidão, confrontação e rigor são empregadas para assegurar a fidedignidade das informações veiculadas. Traquina (2005) expande a discussão ao mencionar outros valores, como rigor, exatidão, honestidade e uma noção de equidistância, frequentemente vinculados ao conceito de objetividade. Esses valores são objetos de debates e estudos nas teorias do jornalismo. A objetividade, segundo o autor, não nega a subjetividade, mas representa uma série de procedimentos utilizados pela comunidade interpretativa para garantir a credibilidade como uma parte não interessada, protegendo-se contra críticas.

A investigação sobre credibilidade e confiabilidade no jornalismo tem raízes profundas, remontando à primeira tese de doutorado elaborada em 1690, a qual foi destacada por Peucer (2004). Este autor alemão abordou a credibilidade dos relatos jornalísticos, destacando a importância do testemunho presencial como um fator capital em comparação com a transmissão de eventos por outros, reconhecendo a relevância do conhecimento direto dos acontecimentos. A relevância do conhecimento direto dos acontecimentos é reconhecida como um componente essencial na construção da confiança depositada no jornalismo. Assim, ao longo dos séculos, a busca por credibilidade e confiabilidade permanece como um desafio constante, impulsionando o jornalismo a aprimorar suas práticas e valores para atender às expectativas do público e garantir sua posição vital na sociedade contemporânea.

### 3.6.2 A MERCANTILIZAÇÃO DA NOTÍCIA: ENTRE O SENSACIONALISMO E A RESPONSABILIDADE

No contemporâneo contexto mercadológico, a notícia se apresenta não apenas como informação, mas como uma mercadoria valiosa, passível de ser comercializada e consumida. O universo midiático, permeado por uma concorrência acirrada e a busca incessante por audiência, promove a transformação das notícias em produtos que, muitas vezes, se afastam de sua essência informativa para se aproximarem de um espetáculo sensacionalista. Nesse cenário, surge uma reflexão pertinente: o que vende mais, a boa notícia ou a morte?

É inegável que as tragédias e eventos impactantes atraem a atenção do público de maneira mais imediata. O sensacionalismo, muitas vezes embutido na cobertura de acontecimentos trágicos, é capaz de captar a audiência de forma rápida e eficaz. Contudo, essa

abordagem levanta questionamentos éticos sobre a maneira como a informação é manipulada em prol do entretenimento e do lucro. O telejornal, enquanto veículo de comunicação, assume o papel de intermediário nesse processo, decidindo o que será oferecido ao público e, conseqüentemente, influenciando a construção da realidade (OTHMAN et al., 2023).

Outro aspecto relevante a considerar é o impacto das notícias falsas no mercado midiático. A disseminação de informações inverídicas, muitas vezes sensacionalistas, tem o potencial de gerar grande repercussão e, por conseguinte, atrair audiência. Essa prática, no entanto, mina a confiança do público na veracidade das informações veiculadas, comprometendo a credibilidade do meio jornalístico (WONG; HARRAWAY, 2020). O embate entre a busca pela audiência imediata e a responsabilidade na divulgação da informação se torna evidente nesse contexto.

O telejornal, enquanto parte de uma empresa inserida em um mercado competitivo, está sujeito às lógicas mercadológicas que regem a sociedade contemporânea. A audiência é um elemento crucial para a sobrevivência do veículo, e, por vezes, a tentação de adotar práticas sensacionalistas pode se tornar irresistível diante da necessidade de manter índices de audiência satisfatórios. No entanto, é fundamental que as empresas jornalísticas ponderem entre o apelo comercial imediato e a responsabilidade ética na transmissão das notícias (VANACORE, 2021).

Em síntese, o contexto mercadológico em que a notícia se insere apresenta desafios significativos para o telejornal e demais veículos de comunicação. A linha tênue entre informação e espetáculo sensacionalista exige uma abordagem cuidadosa por parte dos profissionais da mídia, que devem equilibrar as demandas do mercado com a ética jornalística. O desafio reside em oferecer um produto atrativo ao público, sem comprometer a veracidade e a relevância da informação, respeitando, assim, o papel fundamental que a imprensa desempenha na construção da sociedade contemporânea.

### 3.6.3 O CONTEXTO IDEOLÓGICO DO JORNALISMO: A BUSCA PELA OBJETIVIDADE EM MEIO A TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

O jornalismo, como quarto poder e instrumento essencial para a construção da cidadania, está imerso em um contexto ideológico complexo e em constante transformação. A objetividade, por muito tempo almejada como ideal inquestionável, encontra-se sob escrutínio diante das mudanças nas dinâmicas de produção e consumo de notícias. Essa problemática

instiga uma reflexão profunda sobre os parâmetros de validação das informações, o posicionamento ético-político e a participação do público no cenário midiático contemporâneo.

A busca pela objetividade no jornalismo muitas vezes se depara com desafios intrínsecos às próprias nuances ideológicas presentes na construção da notícia. A escolha de pautas, o enfoque dado aos acontecimentos e a seleção de fontes são atividades permeadas por valores e perspectivas que, por vezes, comprometem a pretendida neutralidade. A compreensão de que a total imparcialidade pode ser uma quimera leva à necessidade de repensar os parâmetros de validação das notícias (WILDING et al., 2018).

Nesse contexto, o posicionamento ético-político surge como elemento diferenciador do jornalismo em relação à mera partidarização. É imperativo reconhecer que a objetividade não implica ausência de valores, mas sim a capacidade de lidar com eles de maneira transparente. A ética jornalística, ancorada em princípios de responsabilidade, verdade e pluralidade, destaca-se como guia para uma prática que transcenda interesses partidários e atenda ao compromisso fundamental com a informação precisa e contextualizada (OKALLA et al., 2022).

A participação do público emerge como um fator crucial na contemporaneidade, seja pela apropriação do conteúdo por diferentes atores ou pela colaboração efetiva no processo jornalístico. A interação nas redes sociais e a disseminação de notícias por meio de plataformas digitais demandam uma análise crítica sobre quem detém o controle do discurso. O cidadão torna-se não apenas receptor, mas também emissor de informações, desafiando os tradicionais *gatekeepers* do jornalismo e ampliando as vozes presentes no cenário informativo (DANIEL et al., 2023).

A objetividade no jornalismo, segundo Traquina, não anula a subjetividade, mas representa uma série de procedimentos utilizados para garantir a credibilidade como uma perspectiva imparcial, protegendo-se contra críticas. Sponholz (2009) destaca a diferença entre objetividade em jornalismo e objetividade jornalística, enfatizando a necessidade de observação da realidade social pelos jornalistas para produzir uma correlação entre a realidade midiática e social. A falta de debates sobre objetividade é apontada, com estudos geralmente focando em qualidade e credibilidade, mas não na objetividade em si.

Entretanto, a discussão sobre objetividade muitas vezes é negligenciada, com estudos frequentemente focando em qualidade e credibilidade, mas não na objetividade em si. A imprecisão da linguagem cotidiana sobre objetividade é frequentemente abordada nas pesquisas científicas em comunicação, que reconhecem a objetividade como um princípio que reúne regras como abrangência, equilíbrio, independência e transparência das fontes, entre outros. Nesse sentido, Karam (2004) identificou a vinculação da credibilidade à objetividade do relato,

destacando o debate sobre a questão ideológica e a relação dependente entre objetividade e subjetividade.

Já Soloski (2016) destaca a objetividade como a norma profissional mais importante para os jornalistas americanos, sendo uma maneira prática de lidar com as complexas necessidades profissionais, empresariais e públicas. Paralelamente, Pavlik (2005) reconhece os esforços louváveis, porém muitas vezes inalcançáveis, na busca pela objetividade no cenário mediático do século XXI.

Nesse contexto, torna-se evidente que o jornalismo precisa retomar seu papel de mediador entre fontes e público, atuando de forma crítica e como curador do material que circula na web. A responsabilidade de filtrar e contextualizar informações torna-se ainda mais premente diante da sobreposição de interesses comerciais e políticos. A construção de uma sociedade informada e participativa depende, em grande medida, da capacidade do jornalismo de se adaptar a esse novo cenário, mantendo-se fiel a seus princípios éticos e contribuindo para o fortalecimento da democracia.

#### 3.6.4 O TELEJORNAL E O DESAFIO DO POSICIONAMENTO ESTATAL NA COMUNICAÇÃO PANDÊMICA

A comunicação é uma ferramenta vital para a construção de entendimento e consciência coletiva em uma sociedade. No cenário contemporâneo, os telejornais assumem um papel crucial ao transmitir informações, especialmente durante períodos desafiadores como a pandemia de Covid-19. Nesse contexto, é essencial analisar como o telejornal se situa no âmbito do "posicionamento do Estado", revelando o intrincado equilíbrio entre desconfiança e confiança nas informações promovidas pelo governo.

O telejornal, como veículo de comunicação de massa, desempenha um papel de relevância na construção da narrativa sobre o surto sanitário. Contudo, essa narrativa é influenciada pelo posicionamento do Estado, que pode moldar a percepção pública e influenciar a confiança nas informações veiculadas. Em muitos casos, a desconfiança nas informações provenientes do governo é uma reação compreensível, especialmente quando há suspeitas de manipulação política ou omissão de dados cruciais (MICÓ-SANZ et al., 2016).

A polarização política pode agravar a desconfiança na comunicação estatal. Em sociedades divididas, as interpretações dos eventos pandêmicos muitas vezes se tornam alvo de controvérsias políticas, e o telejornal, como intermediário, enfrenta o desafio de manter sua integridade jornalística enquanto equilibra interesses políticos. A desconfiança, nesse contexto,

pode ser entendida como uma reação ao medo de manipulação das informações com o intuito de fortalecer posições políticas, ao invés de fornecer uma visão objetiva da realidade (KELKAR, 2019).

Por outro lado, a confiança nas informações promovidas pelo Estado é importante para a implementação eficaz de políticas de saúde pública. Quando os cidadãos confiam nas diretrizes e dados fornecidos pelo governo, são mais propensos a adotar comportamentos que visam o bem comum, como medidas de distanciamento social e a busca por vacinação. O telejornal, ao transmitir informações de maneira transparente e objetiva, pode desempenhar um mediador fundamental na construção dessa confiança (FERREIRA; BORGES, 2020).

Portanto, é imperativo que o telejornal mantenha uma postura crítica e independente, questionando o governo quando necessário e promovendo a transparência na divulgação de informações. A imparcialidade jornalística é essencial para superar a desconfiança generalizada em um ambiente marcado pela Covid-19, permitindo que a população faça escolhas informadas sobre sua saúde e segurança (KIM, 2021).

Finalmente, o telejornal, como comunicador da realidade pandêmica, está intrinsecamente ligado ao posicionamento do estado. A complexa dinâmica entre desconfiança e confiança nas informações promovidas pelo governo demanda um jornalismo responsável, comprometido com a verdade e a transparência. Somente através desse equilíbrio tênue, os telejornais podem cumprir sua missão principal de informar e orientar a sociedade durante os desafios sem precedentes da pandemia.

### 3.7 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA GARANTIR A CONTINUIDADE DA PRODUÇÃO DO TELEJORNALISMO E A PARTICIPAÇÃO DA AUDIÊNCIA

Nesta seção discute-se a necessidade de continuidade da produção do telejornal e a participação ativa do público durante a pandemia que têm direcionado os profissionais do telejornalismo a adotar estratégias, a fim de garantir a qualidade do conteúdo e a interação com a audiência.

Além disso, essas estratégias têm sido fundamentais para garantir a continuidade da produção do telejornal. Por isso, há um cenário complexo para o jornalismo, pois ele precisa preservar a identidade jornalística, adquirida desde sua criação, mas também estar atento às transformações tecnológicas que acabam modelando as interações sociais na contemporaneidade (FERNANDES, 2021). Nesta subseção, destacam-se duas das estratégias

empregadas no telejornalismo para que haja continuidade da produção com qualidade e a manutenção da interação com o público.

Esta Seção abordará duas estratégias: o incremento da tecnologia e a adoção do jornalismo cidadão.

### 3.7.1 INCREMENTO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO TELEJORNAL

Entre as estratégias adotadas para garantir a continuidade da produção do telejornal, o uso intensificado de recursos tecnológicos vem emergindo. As equipes de produção se adaptaram rapidamente às plataformas de videoconferência e produção remota, permitindo a realização de entrevistas e conexões ao vivo mesmo com a limitação de contato físico. Essas tecnologias também foram utilizadas para promover a interação com o público por meio de enquetes, perguntas e respostas ao vivo, proporcionando uma maior participação da audiência (FONSECA; ROCHA, 2020).

A problematização sobre a tecnologia torna-se imperativa. Assim, o tema estabeleceu-se como um objeto de pesquisa, as entrevistas semiestruturadas e a observância do participante que veremos mais adiante. Os relatos dos jornalistas que vivenciaram a pandemia, justificam a importância dos meios eletrônicos e das ferramentas tecnológicas, embora essas práticas também já eram evidentes dentro da redação antes mesmo da pandemia.

Discutindo as transmissões por meio de espelhamento das telas, Siqueira e Monteiro (2020) consideraram o uso de telas de computadores, *tablets* e celular em tempo real como uma realidade já estabelecida. Sem poder receber convidados no estúdio, as entrevistas à distância passaram a dominar os programas. Os jornalistas entrevistados no estudo de Siqueira e Monteiro (2020) afirmaram ter buscado conhecimento técnico e que houve um significativo incremento no uso da tecnologia na rotina de produção, como pode ser observado no seguinte relato:

Eu precisei me proporcionar um tempo de estudo dessas chamadas de vídeo, até porque houve dias de começar o programa com entrevista no *Whatsapp*, depois a usar o *Google Meet* no outro bloco, com três entrevistados numa única chamada, depois ir para o *Facetime* e terminar com o *Zoom*. Quatro ferramentas com operações diferentes que exigiam conhecimento específico de como executar a chamada de vídeo.” A maior dificuldade da inserção da tecnologia nas práticas produtivas do telejornal é a instabilidade das ferramentas, seu uso passou a ser um desafio diário a ser superado pelos jornalistas. As falhas no sinal da conexão, nos equipamentos ou até por problemas inesperados com as próprias ferramentas, muitas vezes, colocou a

produção dos programas em situações difíceis, que só no ao vivo foram contornadas (SIQUEIRA; MONTEIRO, 2020, p. 52).

Ainda que as dificuldades técnicas fossem constantes, a determinação em manter a qualidade do telejornal prevaleceu. A instabilidade das ferramentas, muitas vezes, colocou a produção dos programas em situações difíceis, porém, a habilidade dos jornalistas em contornar esses obstáculos se destacou.

### 3.7.2 JORNALISMO CIDADÃO

Outra estratégia adotada foi o fortalecimento do jornalismo cidadão, conforme apontado por Bucci (2020a), os telejornais incentivaram o envio de vídeos, fotos e relatos pelos telespectadores, permitindo que eles se tornassem colaboradores ativos na cobertura da pandemia, considera-se, portanto, o estabelecimento de um tipo de “jornalismo cidadão”; dinâmica a qual apresenta a abertura para a participação do público contribuiu para a diversificação das fontes de informação e a ampliação da perspectiva do telejornalismo (DE BARROS, 2009).

Essa abordagem enriqueceu a cobertura jornalística da pandemia, aliado ao envolvimento ativo do público que proporcionou uma gama mais ampla de perspectivas e informações, e fomentou um senso de comunidade e colaboração durante a pandemia.

### 3.8 A ADAPTAÇÃO DA PRODUÇÃO DO TELEJORNALISMO

Nos anos de 2020 e 2021, o mundo parou frente a pandemia do coronavírus. Assim, houve mudanças e adaptações em diversos segmentos e setores de trabalho. No jornalismo não foi diferente. Então surge a seguinte pergunta: Como a produção do telejornal “Bom Dia PE” adotou medidas compatíveis às exigências sanitárias do contexto pandêmico do Covid -19, particularmente entre março de 2020 a dezembro de 2021?

A empreitada é analisar as alterações aplicadas para executar as etapas de produção das reportagens do “Bom Dia PE”, da emissora de televisão Rede Globo Nordeste. O recente quadro crítico da Covid 19 causou restrições impostas pelos órgãos mundiais de saúde, a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde foi de se adotarem medidas de isolamento social, tornado diversos setores indispensáveis à sociedade, conforme afirmam Temer e Leite Junior (2020):

“Nesse momento, o jornalismo, responsável por garantir ao cidadão o direito à informação, foi uma das atividades consideradas essenciais para se manter em funcionamento enquanto outras atividades tiveram que ser, por força de decreto, paralisadas” (TEMER; LEITE JUNIOR, 2020; p. 328).

Conforme assinalaram Emerim; Pereira e Coutinho (2020):

Com os processos de distanciamento social em decorrência da Covid-19, o fazer-jornalístico enfrentou o descolamento do alicerce que é uma redação, essa placa tectônica que sustenta a engrenagem da notícia. Produtores, editores, apresentadores trabalhando em casa, imagens produzidas pelos próprios repórteres por celular, entrevistas feitas por aplicativos de conversa via internet, conteúdo de redes sociais e imagens de arquivo das emissoras potencializadas na ausência de imagens profissionais atuais (EMERIM; PEREIRA; COUTINHO, 2020; p. 179).

É preciso pontuar os atores responsáveis pela necessidade de readaptação imposta ao telejornalista, os quais se viram interagindo com novos formatos midiáticos, que já foram citados nas seções anteriores.

- i) estruturas cenográficas em ambientes residenciais,
- ii) custo-benefício ou prejuízos que estes novos formatos geraram,
- iii) Engajamento do público, visto que interação do público consistiu bem no telejornal
- iv) estudar a plataforma de videoconferências online *Zoom Meeting*, oferecida como suporte de imagem para suprir o deslocamento da equipe de reportagem, captura de entrevistas e os encontros.

A exposição destas transformações, problematiza a rotina produtiva do telejornal antes e depois da Covid 19, que o telejornal precisou recriar-se para noticiar neste período. Assim como concordam Emerim, Pereira e Coutinho (2020), quando declaram:

Por isso, adotou-se uma análise comparativa de um cenário anterior à pandemia e um cenário um cenário vivenciado durante a pandemia, com apontamentos que derivam para qualidades e fragilidades em elementos de formato e conteúdo como: Entrevista/sonora: Passagem: *Off* e os diferentes tipos de imagens de apoio - profissionais, amadoras e de arquivo (EMERIM; PEREIRA; COUTINHO, 2020; p. 160).

Além disso, ainda sobre as adaptações do jornalismo durante o período de isolamento, Siqueira e Monteiro (2020) optaram por delimitar o período de análise das rotinas produtivas do telejornal do Correio da Paraíba entre os dias 10 de março de 2020 e 1º de junho de 2020. Neste estudo, os autores realizaram entrevistas semiestruturadas com um produtor e um editor de vídeo visando expor as mudanças ocorridas, especificamente, nas rotinas produtivas dos

profissionais de edição e produção da TV Correio, emissora sediada em João Pessoa, na Paraíba, afiliada da Record TV, no contexto da pandemia da Covid-19.

Foi, assim, empregado o que os autores referenciaram como “método da observação do participante”, respondendo a duas questões: “*quais as principais mudanças na rotina jornalística da edição e produção da emissora ocasionadas pela pandemia e quais delas devem ser incorporadas posteriormente?*” (SIQUEIRA; MONTEIRO, 2020). Os autores analisam o trabalho diário dos produtores nas redações e definiram o trabalho em três importantes etapas, de acordo com Wolf (1999, p. 218) que destaca três importantes fases dentro da rotina produtiva: “a recolha, seleção e apresentação”.

Cabe destacar que o estudo de Siqueira e Monteiro (2020) visaram apontar as alterações ocorridas entre os profissionais de reportagem, e uma delas é: nas ruas, as equipes de reportagem também passaram a utilizar dois microfones de mão, sendo um para o repórter e o outro para o entrevistado (sempre que possível), com higienização dos microfones antes e depois de cada utilização.

Conforme mostrado Siqueira e Monteiro (2020), em entrevistas realizadas com jornalistas da TV Correio, puderam observar as alterações nas rotinas de trabalho dos jornalistas como: mudanças na forma de reuniões de pautas, discussões dos assuntos que vão ao ar, vigilância na limpeza do ambiente de trabalho e revezamento nos computadores da redação, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Avaliação na geração de conteúdos por parte de profissionais de produção da “TV Correio”

Produtor	Resultado
Produtor 1, comunicação pessoal	Devido à necessidade de se manter o distanciamento social por questão de segurança tanto dos entrevistados quanto das equipes, a forma encontrada pelos jornalistas para que as reportagens pudessem ser feitas da melhor forma possível, ouvindo personagens e especialistas, foi por meio de vídeos produzidos pelos próprios entrevistados.

---

Produtor 2, entrevista

A solicitação de imagens das fontes era realizada, primeiro, por ligação telefônica. Depois de explicar a ideia da pauta, o produtor detalhou para o entrevistado o que gostaria que tivesse nos vídeos produzidos por ele. Sempre eram informadas as perguntas necessárias para a construção da reportagem e quais eram as imagens de apoio necessárias para a edição do material. Forma como são chamadas as entrevistas captadas para as reportagens no telejornalismo. Como são chamadas as imagens complementares, que servem para agregar informação visual à reportagem e que facilitam o processo de edição.

---

Fonte: SIQUEIRA e DIAS (2020).

Nesse sentido, Emerim, Pereira e Coutinho (2020), também deram suas contribuições e interesses sobre o estudo das alterações de produção dentro da redação jornalística durante a pandemia, quando ilustram as etapas do telejornal em um quadro amostral que traz elementos estruturantes da reportagem antes e durante a pandemia. Neste recurso é possível entender a rotina produtiva no telejornalismo antes e durante a pandemia, apontando a situação de perspectiva de restrição ao trabalho presencial.

Adicionalmente, o Emerim, Pereira e Coutinho (2020) com os resultados de seu estudo reforçaram os atributos da rotina produtiva no telejornalismo em um ambiente com e outro sem a perspectiva de restrições ao trabalho presencial na redação, elaborado por Emerim, Pereira e Coutinho (2020) (Quadro 3).

Quadro 3 - Atributos da rotina jornalística

<b>Conteúdo/Formato</b>	<b>Qualidade antes da pandemia</b>	<b>Fragilidade antes da pandemia</b>	<b>Qualidade durante a pandemia</b>	<b>Fragilidade durante a pandemia</b>
<b>Entrevista/Sonora</b>	Enquadramento de imagem e captação sonora	Repetição de fontes locais/regionais	Acesso a fontes de outros estados e países	Enquadramento de imagem e captação sonora
<b>Passagem</b>	Diversidade de enquadramento de imagem e captação sonora	Tempo de preparação e gravação	Ambiente controlado (gravação em casa)	Repetição de enquadramento de imagem
<b>Off (elaboração, envio e gravação do texto)</b>	Acompanhamento/Revisão do editor	Possibilidade de redução do texto em razão do tempo projetado no espelho	Agilidade na gravação	Revisão do editor a distância, sem participação na ilha de edição e dificuldade técnica na gravação
<b>Imagens de apoio - profissional</b>	Preocupação estética	Tempo de deslocamento e permanência no local para captação	Preocupação estética	Tempo de deslocamento e permanência no local para captação
<b>Imagens de apoio - amador</b>	Flagrante de acontecimentos	Gravações na vertical e sem estabilidade	Flagrante de acontecimentos e rotinas do entrevistado	Gravações na vertical e sem estabilidade
<b>Imagens de apoio - arquivo</b>	Recuperação histórica	Imagem em baixa definição e formatos	Recuperação histórica	Imagens em baixa definição e formatos diferentes

Fonte: Adaptado de Emerim, Pereira e Coutinho (2020).

A afirmação entra em conformidade com os relatos da maioria dos participantes das entrevistas, os quais declararam a necessidade de utilizar seus próprios equipamentos e recursos para a realização do trabalho em *home office*. Além disso, o estudo verificou uma intensificação do ritmo de trabalho, com o acúmulo de funções e irregularidade nos horários (FÍGARO, 2020, p. 75).

Ainda, segundo os autores Siqueira e Monteiro (2020), que optaram por entrevistas semiestruturadas com os participantes, os jornalistas entrevistados relataram medo de perder o emprego, perder anunciantes ou não dar conta da sobrecarga de atividades acumuladas devido também ao afastamento de outros colegas. Os relatos dão conta de que cinco profissionais foram demitidos: sendo uma chefe de produção, dois produtores, um repórter e um editor de texto. A este respeito os autores expõem como relatos dos jornalistas o seguinte:

“Quando começou a acontecer, foram acontecendo muito rápido, e uma atrás da outra. Houve um susto muito grande. A gente não estava perdendo só um colega de profissão, a gente ‘tava’ perdendo amigos que a gente sabia que tinham filhos, tinham pendências financeiras, que contava com aquele trabalho. Então, o ambiente foi ficando muito pesado, imaginando quem seria o próximo e lamentando pelos colegas que saíam” (SIQUEIRA; MONTEIRO, 2020, p. 25).

Quanto ao relato do Editor entrevistado no seu estudo, Siqueira e Monteiro (2020), expuseram o seguinte:

“[...] foram necessários alguns ajustes. A gente acaba precisando se adaptar, esticar o horário um pouco mais. Alguns colegas que ficaram doentes também, a gente precisou substituir e aí, a maioria de quem continuou trabalhando, quem não foi demitido, ficou sobrecarregado” (SIQUEIRA; MONTEIRO, 2020, p. 26).

O legado dessas experiências moldou não apenas o jornalismo durante esse período, mas também servirá como exemplo para futuras adversidades, destacando a importância da flexibilidade e inovação na indústria das notícias.

#### **4 REPORTAGENS E VÍDEOS DO TELEJORNAL “BOM DIA PE” E ANÁLISES DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS**

Este capítulo está subdividido em três seções: a Seção 4.1 trata das modificações na abordagem das fontes pelo telejornal durante a pandemia, que adotou medidas rigorosas de distanciamento social em entrevistas presenciais, destacando a utilização de máscaras e microfones individuais. A transição para entrevistas remotas evidenciando a substituição do

contato presencial por aplicativos de vídeo conferência como *Zoom* e *Skype*. A responsabilidade pela produção do conteúdo do entrevistado que foi transferida para as fontes, que produziram suas próprias sonoras. E os desafios técnicos e a adoção generalizada de tecnologias para entrevistas remotas, ressaltando mudanças significativas na dinâmica de produção de conteúdo jornalístico durante a pandemia, no âmbito das reportagens do conteúdo do telejornal "Bom Dia PE" cujo teor auxiliou na elaboração dos formulários para entrevistas semiestruturadas com profissionais do telejornal "Bom Dia PE". Na Seção 4.2 são apresentados os resultados da análise de conteúdo obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas respondidas pelos profissionais do telejornal "Bom Dia PE". Finalmente, na Seção 4.3 é realizada uma discussão fundamentada na literatura contextualizada no conteúdo das respostas das entrevistas semiestruturadas realizadas com os profissionais do telejornal "Bom Dia PE".

Os resultados da pesquisa têm o potencial de fornecer alguns direcionamentos sobre a adaptação dos procedimentos de produção do telejornal "Bom Dia PE" durante a pandemia e pode ajudar a entender as mudanças que ocorreram na produção de conteúdo jornalístico para o telejornal. Entrevistas semiestruturadas com profissionais envolvidos na produção do telejornal "Bom dia PE" podem ser uma maneira eficaz de obter informações relevantes sobre como a pandemia afetou a produção do jornal televisivo, as principais mudanças realizadas em resposta à pandemia, como a participação do entrevistado tem sido incorporada na produção do telejornal, os principais desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos na produção do jornal durante a pandemia, e as estratégias adotadas para garantir a continuidade da produção.

Além disso, a pesquisa pode ser realizada tanto de forma presencial quanto virtual, dependendo das condições de segurança sanitária no momento da pesquisa. As respostas obtidas nas entrevistas têm o potencial de fornecer informações valiosas para ajudar a equipe do telejornal "Bom Dia PE" e outros veículos de notícias a se adaptarem às mudanças no futuro, especialmente em momentos de crise e incerteza.

#### 4.1 REPORTAGENS E VÍDEOS DO TELEJORNAL "BOM DIA PE"

Na presente subseção são apresentados vídeos e reportagens produzidos pelos profissionais do "Bom Dia PE", os quais serviram de apoio para a criação dos formulários para as entrevistas semiestruturadas. O conteúdo dos referidos vídeos apresenta as alterações na forma de entrevistar as fontes do telejornal durante a pandemia, o distanciamento entre o repórter e o entrevistado, as entrevistas remotas, a produção da própria entrevista pelos entrevistados a exemplo da (sonora), dentro da reportagem, ou conteúdo do telejornal "Bom

Dia PE”. Entre 2020 e 2021, período em que o mundo mudava a forma dos relacionamentos interpessoais, vários setores da sociedade buscaram novas configurações de interação, sem quebrar os protocolos de segurança contra a doença do coronavírus, que matou só em Pernambuco, mais de 676,9 pessoas, até o dia 24 de julho de 2022.

O material apresentado já está no escopo do trabalho e carrega em sua essência as adaptações do processo de produção da notícia por meio de entrevistas amadoras produzidas e enviadas às redações pelos entrevistados. O recorte amostral do vídeo, refere-se ao período da veiculação da própria matéria do dia 23/06/2020. Foi levado em consideração um período crítico do alto contágio do vírus de Covid-19, onde foi necessário o distanciamento social, impedindo os jornalistas e profissionais de comunicação a continuar a rotina já existente dentro do departamento de jornalismo.

A Reportagem “Saiba qual a forma correta de se exercitar usando máscara”, do dia 23 de junho de 2020, que abordou a forma correta de se exercitar usando máscara, onde o infectologista Rafael dos Anjos fez a produção da própria entrevista, assim, neste caso a sonora com sua fala foi enviada para redação. Na mesma reportagem, o diretor da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE), Fernando Torres, também produziu seu próprio conteúdo, enviando-o para a redação. As sonoras foram gravadas pelas fontes, as quais fizeram a escolha do cenário, além disso, a imagem e o áudio do vídeo foram captados pelos seus dispositivos de celular, assim como, o texto teve toda a inserção do entrevistado. Antes da pandemia este procedimento de produção fica aos cuidados do cinegrafista e do repórter (Portal G1, 2020) (Figura 1).

Figura 1 - Reportagem com entrevista remota sobre a forma correta de usar máscara na pandemia de Covid-19



Fonte: Portal G1 (2020). <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/edicao/2020/06/23/videos-bom-dia-pe-de-terca-feira-23-de-junho.ghtml>

Além disso, a observância para a elaboração da presente pesquisa, consiste em um estudo bibliográfico dos autores da área de telejornalismo, conceituando entrevista, sonora, fonte e produtor, prescrutando material audiovisual produzido no momento pico da Pandemia, que impossibilitou o deslocamento das equipes de reportagens às ruas, para colher entrevistas entre 2020 e 2021.

Os dados divulgados na reportagem de texto do portal do G1, do dia 23/04/2021, revelaram que em “Pernambuco foram confirmadas mais 99 mortes de pacientes com Covid-19, no mesmo dia da reportagem (23 de abril de 2021). Esse teria sido o maior número de registros em 24 horas, desde 3 de julho de 2020, quando o Estado saía do primeiro pico da pandemia, segundo o governo. Também foram registrados um montante de 2.031 novos infectados. Com os novos óbitos, o estado passou a totalizar 13.524 vítimas que perderam a vida na pandemia (PORTAL G1, 2020).

O objetivo deste tópico foi apresentar os desafios encontrados pelo telejornal “Bom Dia PE”, para colher as entrevistas durante a pandemia da Covid-19, momento em que se exigia distanciamento social para prevenção contra a doença. Além de identificar os benefícios e prejuízos que a prática de receber conteúdos produzidos pelas fontes e entrevistados gerou ao telejornal. Caracterizar se esta forma de coletar entrevistas para o referido telejornal, continuará após a crise sanitária.

Na sequência, traz-se o conteúdo de outra reportagem do “Bom Dia PE”. A matéria intitulada “Projeto Educação: Dica de literatura recorda obra de Ariano Suassuna”, transmitida no dia 23 de junho de 2020. O conteúdo que trata do “Projeto educação - dica de Literatura” recorda a obra de Ariano Suassuna e utiliza uma videoconferência ao vivo. O apresentador Pedro Linz, do telejornal “Bom dia PE”, conversa com a professora Flávia Suassuna direto de sua casa (PORTAL G1, 2020) (Figura 2).

Figura 2 - Uso de recursos tecnológicos para estabelecimento de entrevista remota no telejornal “Bom Dia PE”



Fonte: Portal G1 (2020). <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/edicao/2020/06/23/videos-bom-dia-pe-de-terca-feira-23-de-junho.ghm>.

Este contexto expõe a nova configuração de entrevistas imposta pela crise sanitária, onde a entrevistada fica com a responsabilidade de escolher o cenário, a imagem e o áudio do vídeo captados pelo seu dispositivo de celular ou computador, além de definir o roteiro com sua inserção, atribuindo a fonte não só a preocupação em falar um bom texto, mas se preocupar com outros recursos, a exemplo do cenário, iluminação, áudio, sons externos e recursos de *Internet* para entrar ao vivo pelo aplicativo de reuniões on-line. Antes da pandemia este procedimento de produção ficava aos cuidados do cinegrafista e do repórter.

A realização de entrevistas via aplicativos de reunião foi um procedimento de produção muito usado durante a pandemia, para ambos os envolvidos se tornam constrangedor naquele período, receber visitas de profissionais de comunicação para entrevistas presenciais no ambiente residencial ou instituições do entrevistado. Momento em que se pregava distanciamento social. Com isso, o chefe de reportagem ou o produtor que elabora a pauta, envia-a para o repórter, a proposta de pauta via aplicativo de mensagens (*WhatsApp*). Em posse da pauta o repórter fica a cargo de realizar a entrevista online. Conforme cita os autores abaixo:

Em relação à atividade presencial, a mudança está na substituição do endereço para gravação da entrevista pelo e-mail ou telefone da fonte. Há um aumento da responsabilidade do repórter em casa, pois é dele a função dele criar uma sala virtual em aplicativos como Zoom ou Skype para realizar a entrevista. Depois disso, o repórter entra em contato com a fonte e manda o link do ambiente virtual no qual será feita a entrevista (EMERIM, PEREIRA, COUTINHO, 2020; p. 155).

De acordo com Bahia (2009), a fonte pode ser qualquer pessoa que presta informações ao repórter. Os telejornais podem recorrer das mais variadas fontes e estas podem ser resumidas

assim: correspondentes às agências de notícias, as sucursais do interior e do exterior, as agências de variedades, os informantes, as entidades públicas e privadas, sindicatos e associações, os setores de relações públicas governamentais e privadas, os amigos do pessoal e do jornal, e o pessoal voluntário. Fora desta rotina são as fontes procuradas exclusivamente quando o fato exige esclarecimento.

O repórter é um contador de histórias com personagens reais, que nem sempre terminam bem. Há enredo, protagonistas, hora e local onde se desenrolam os fatos e também um motivo. Trata-se do lead, com as perguntas indefectíveis: como, onde, quando, quem e por quê. A diferença é que, ao contrário da pirâmide invertida dos jornais impressos, na TV, a reportagem não precisa ter início respondendo a essas perguntas.

Normalmente, o *lead*<sup>5</sup> está na "cabeça"(texto lido pelo apresentador para anunciar o videoteipe ou VT, como também são chamadas as reportagens) (BISTANE; BACELLAR, 2010, p.13). Contudo, na reportagem, o repórter é aquele que prepara com antecedência as perguntas que fará ao seu entrevistado e minutos antes da gravação checa com ele o direcionamento destas perguntas.

Essa atitude mudou nos últimos dois anos, para que não houvesse contato entres os envolvidos, estas perguntas que devem ser claras, diretas e curtas passaram a ser feitas por meios eletrônicos como e-mail, *WhatsApp*, telefone ou respondidas através de vídeo chamadas ou vídeo conferências on-line e gravadas dentro dos estúdios das emissoras. Essas respostas lógicas e coerentes do entrevistado são vitais para prender a atenção do telespectador. E neste caso, uma tela de televisão entrou no meio do entrevistado e do repórter, agregando novo formato e separando a emoção da entrevista frente a frente. Conforme argumentado por Emerim; Pereira e Coutinho (2020):

Na prática, nem sempre o entrevistado consegue atender as exigências e, muitas vezes, o resultado fica comprometido. Após esses preparativos, o repórter usa um aplicativo para gravar a tela do computador e iniciar efetivamente a entrevista. É comum o repórter precisar repetir a pergunta já que uma instabilidade no sinal travou o vídeo ou cortou o áudio da fonte. Enquanto escuta a resposta, o repórter precisa se dividir em pensar a próxima pergunta e fazer as imagens de apoio daquele momento. Usando o celular, grava diferentes ângulos do local, imagens que serão importantes para a montagem da reportagem na ilha de edição. Antes da pandemia, todas as imagens de apoio e a captação da entrevista eram de responsabilidade do cinegrafista ou do repórter cinematográfico (EMERIM; PEREIRA; COUTINHO, 2020; p. 156).

Em concordância com o que foi afirmado Emerim; Pereira e Coutinho (2020), ratifica-se que o processo de entrevistar durante a pandemia é desafiador, quando o trabalho neste

---

<sup>5</sup>*Lead*: é a abertura da matéria. Nos textos noticiosos, deve incluir, em duas ou três frases, as informações essenciais que transmitam ao leitor um resumo completo do fato (MANUAL DE REDAÇÃO DA FOLHA DE SÃO PAULO, 2001).

período é realizado de forma virtual. Exigindo uma concentração maior, com a qualidade do próprio sinal da *internet* e da transmissão do entrevistado. E o mais importante, a qualidade estética da imagem e do som, o que antes era função do cinegrafista e auxiliar técnico, além de se preocupar.

Além destas preocupações supracitadas, o repórter também sinaliza para o entrevistado sobre as condições do lugar para realizar a entrevista, que deve estar bem iluminado e sem ruídos para não atrapalhar na compreensão do conteúdo, o repórter também faz alerta que a conexão da *internet* esteja na maior velocidade possível, para que a transmissão na hora da entrevista não venha a declinar o conteúdo. Diante disso, destacar outra reportagem do “Bom dia PE”, em 29 de abril de 2021.

Neste caso, a sonora da fonte, ficou trêmula durante toda a entrevista, como se alguém estivesse segurando o celular na horizontal, assim, sugere-se que a utilização de um tripé de mesa evitaria este problema na imagem (Figura 3).

Figura 3 - Entrevista remota do telejornal “Bom Dia PE” com mal uso da sonora da fonte



Fonte: Globoplay (2021). <https://globoplay.globo.com/v/9449975/?s=0s>

Em outro exemplo de entrevista remota do “Bom Dia PE”, cujo título foi “Secretários de Saúde do Agreste no Bom Dia PE” verificou-se comprometimento do áudio pelo fato do entrevistado estar em local sem recursos semelhante a adequados como aos do estúdio de TV. Como consequência, nesta sonora, o ruído do ar-condicionado atrapalhou a fala da fonte (Figura 4).

Figura 4 - Sonora do “Bom Dia PE” comprometida por problemas de áudio do ambiente da fonte



Fonte: YouTube (2021). [https://www.youtube.com/watch?v=icGYf0oyk\\_o&t=19s](https://www.youtube.com/watch?v=icGYf0oyk_o&t=19s) no tempo: 00 '05' 30' do vídeo hospedado no youtube.

Em consonância com o exposto, argumenta-se que a fragilidade das imagens de apoio dá-se pela ausência do cinegrafista e da equipe de reportagem no local do fato. Estes dois principais aspectos do contexto vivido em plena pandemia interferiram nas práticas jornalísticas na televisão e resultaram no acúmulo de funções ao repórter. Também estabeleceram novas formas de consumo de informações audiovisuais, que impactam na audiência (EMERIM; PEREIRA; COUTINHO, 2020).

Mas não basta só receber as sonoras dos entrevistados na televisão, todo material passa por uma triagem para tentar corrigir erros que sempre vão existir nos vídeos amadores. E a tarefa torna-se mais difícil, quando a fonte não tem um celular com câmera de boa resolução ou uma internet com boa velocidade. Assim, alguns vídeos ficam com a qualidade baixa ou não chegam a tempo na redação para passar por edição. Diante disso, o repórter e o editor precisam pensar em soluções para cobrir o *Off*<sup>6</sup>, com documentos, imagens de sites, gráficos e até imagens de arquivo. Resultado disso é cortar o texto, para não repetir imagens nem comprometer a estética visual da reportagem.

Em alguns casos, para o editor trabalhar as sonoras que não foram feitas por um cinegrafista profissional é como fazer uma viagem a um lugar desconhecido sem GPS<sup>7</sup>. Mesmo assim, o editor deve – se solidarizar com o entrevistado que se propôs a usar a câmera do seu próprio celular, e improvisar um espaço em casa para usar de cenário, além de interagir com o repórter, que calculadamente vai responder ao seu entrevistado. Contudo, imagens bem-feitas e repórter competente facilitam o trabalho na etapa da edição.

Nesse contexto, Oyama (2008) explica o trabalho que dá, editar uma sonora de uma entrevista sem começo, meio e fim, e quem já editou uma entrevista dessa, sabe bem que não é pecado trocar a ordem das perguntas numa sonora de entrevistado, cortar palavras e frases redundante, emendar pensamentos relacionados ao tema e eliminar falas prolixas, desde que não altere o sentido do que é informado pelo entrevistado.

Portanto, a objetividade é um ideal a ser perseguido sempre. Editar uma reportagem para a TV é como contar uma história, e como toda a história a edição precisa de uma sequência lógica que pelas características do veículo exige a combinação de imagens e sons.

#### 4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Para a condução do presente estudo, adotamos a abordagem qualitativa de entrevistas semiestruturadas com os profissionais do telejornal “Bom Dia PE”. A metodologia empregada para a avaliação dessas entrevistas baseou-se na análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas proposta por Laurance Bardin (2011), que reconhece a relevância dessa técnica na compreensão das dinâmicas sociais e das experiências individuais.

A metodologia de análise de conteúdo, por sua vez, é um conjunto de técnicas interpretativas destinadas a organizar, classificar e interpretar o conteúdo das respostas coletadas. Como referência, utilizamos a obra de Bardin (2011), que oferece diretrizes claras sobre como realizar essa análise de maneira abrangente.

O emprego desta abordagem proporcionou a extração de significados e padrões a partir do conteúdo das respostas dos entrevistados, enriquecendo a compreensão dos fenômenos associados à pandemia na produção do telejornal "Bom Dia PE", incluindo experiências individuais e até mesmo processos psicológicos.

Além disso, antes da exploração as categorias de análise, considera-se relevante adquirir uma compreensão das responsabilidades que permeiam os profissionais envolvidos na produção do telejornal "Bom Dia PE". Essa contextualização fornecerá bases para entender as dinâmicas e desafios enfrentados por cada membro da equipe jornalística. Vale ressaltar que esses profissionais foram entrevistados para compartilhar suas experiências profissionais

<sup>6</sup>*Off*: Trata-se do texto que vai contar ao telespectador o que ele está vendo na tela da TV. “O termo off é usado porque o repórter não está em cena, é a voz dele que cobre as imagens, narrando (contando os acontecimentos)” (VILLELA, 2008, p. 24).

<sup>7</sup>GPS: é a sigla de *Global Positioning System*, ou Sistema de Posicionamento Global. Trata-se da rede de satélites que compõem o sistema de posicionamento global desenvolvido pelos Estados Unidos, ainda nos anos 1970. No entanto, o nome se tornou um sinônimo para a tecnologia, que permite saber onde se está com bastante precisão (CUNHA, 2002).

durante o período da pandemia de Covid-19, abordando suas funções e as adaptações realizadas em suas atividades diárias.

O apresentador é a face visível do telejornal, responsável por conduzir o programa e interagir com o público. Além de apresentar notícias, ele desempenha um papel crucial na manutenção da credibilidade e na conexão emocional com os telespectadores. Para Sodré (2015), o apresentador é um mediador entre a equipe jornalística e a audiência, exercendo influência na percepção das notícias.

Em síntese, a dinâmica colaborativa desses profissionais molda a produção televisiva, garantindo a entrega de notícias de maneira informada e impactante. O entendimento das funções específicas de cada integrante da equipe é vital para apreciar a complexidade e a eficácia do telejornalismo contemporâneo.

Os repórteres são os olhos e ouvidos do telejornalismo, responsáveis por coletar informações, realizar entrevistas e elaborar reportagens. Eles têm o desafio de apresentar notícias de maneira clara e objetiva para o público. Sodré (2015) destaca a importância do repórter como um mediador entre os acontecimentos e a audiência, moldando a narrativa jornalística.

O repórter cinematográfico (*Rep-Cine*) é encarregado de capturar imagens que complementam as reportagens. Munido de equipamentos audiovisuais, ele registra cenas e entrevistas de maneira visualmente impactante. Para Sodré (2018), o repórter cinematográfico desempenha um papel crucial na construção da estética e na transmissão da atmosfera dos eventos noticiados.

O produtor desempenha um papel central na produção do telejornal, sendo responsável pela coordenação e organização das pautas. Ele trabalha em estreita colaboração com os repórteres e demais membros da equipe, garantindo que as notícias sejam abordadas de maneira eficaz e alinhadas à linha editorial do veículo.

O editor de texto é responsável por revisar e estruturar o conteúdo escrito das reportagens, garantindo coesão, clareza e adequação ao estilo do veículo. Sodré (2015) destaca que a edição de texto é essencial para a fluidez da informação, assegurando que a audiência compreenda os fatos de maneira concisa.

O editor de imagem trabalha na seleção e manipulação de elementos visuais, como fotografias e vídeos, para complementar as notícias. Ele contribui para a construção da narrativa visual do telejornal. Sodré (2018) enfatiza a importância do editor de imagem na construção de uma linguagem visual coesa e impactante.

O desenvolvimento da estrutura de categorias foi realizado com o intuito de englobar diversos aspectos relacionados à produção do telejornal. O enfoque recaiu nas experiências e estratégias adotadas pelos profissionais que participaram desse processo. Assim, foram estabelecidas doze categorias que abrangem desde a contextualização e a relevância da abordagem até a continuidade pós-pandemia, incluindo expressivos agradecimentos aos entrevistados pela significativa contribuição ao estudo.

Este segmento oferece uma análise crítica das percepções compartilhadas pelos profissionais envolvidos, incluindo: 1 produtor, 1 repórter, 1 repórter cinematográfico (*rep-cine*), 1 editor de texto, 1 editor de imagem e 1 apresentador.

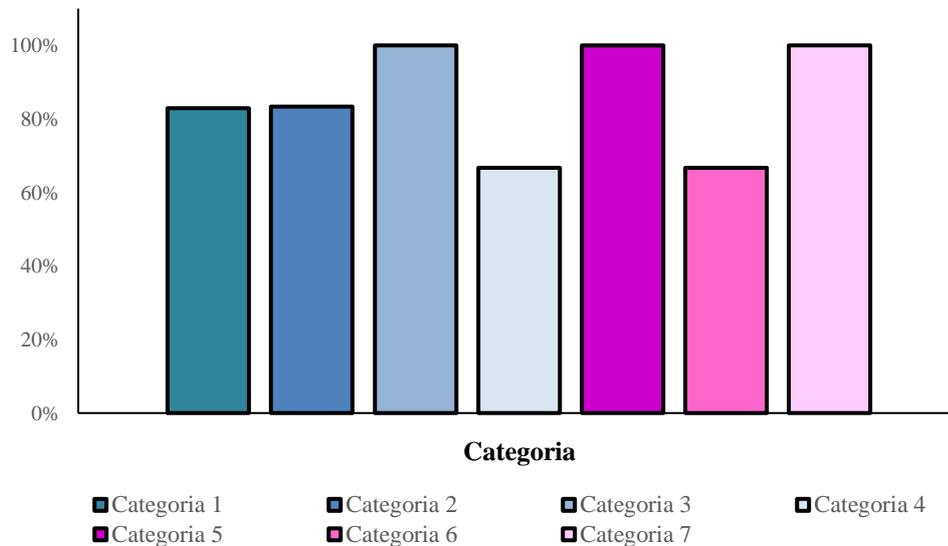
As entrevistas semiestruturadas proporcionaram um aprofundamento nos desafios enfrentados durante a pandemia, delineando as transformações na produção jornalística, desde os processos na redação até a adaptação a novos procedimentos. As vozes desses profissionais destacaram a relevância crítica de contextualizar as notícias diante do cenário global da Covid-19, influenciando diretamente a entrega de informações significativas ao público.

Cada contribuição ofereceu uma perspectiva única sobre como a contextualização e a relevância tornaram-se elementos fundamentais na reconfiguração dos procedimentos de produção do telejornal.

Esse conceito surge a partir da compreensão de diversas perspectivas apresentadas, destacando como a consideração do contexto e a relevância tornaram-se elementos fundamentais nesse processo de transformação. A abordagem contextual e relevante abarca uma ampla gama de temas, incluindo desafios na redação, estratégias para o trabalho remoto, cuidados pessoais, impactos emocionais, adaptação a novas cargas horárias, aumento de atribuições, utilização de equipamentos e tecnologias, gestão do trabalho remoto e presencial, integração de material externo e implementação de novos procedimentos. Assim, essa abordagem evidencia a riqueza das experiências compartilhadas pelos profissionais do telejornalismo e destaca a interconexão entre esses diversos elementos para alcançar uma produção jornalística mais eficiente e adaptada aos desafios contemporâneos.

Na sequência apresentamos as categorias de análise baseadas nas respostas das entrevistas semiestruturadas. Desse modo, são apresentados na presente seção (4.2) os resultados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas respondidas pelos profissionais do telejornal “Bom Dia PE”, utilizando a metodologia de análise de conteúdo. Consequentemente, é mostrado na Figura 5 o percentual das respostas dos entrevistados relativamente à cada categoria de análise.

Figura 5 - Percentual de respostas em cada categoria de análise



Fonte: Elaborado pela própria autora

A partir dos dados apresentados, foi possível observar a incidência da participação dos seis profissionais de jornalismo do telejornal “Bom Dia PE” em diferentes categorias, expressa em termos de porcentagem. Essas categorias representam os grupos de respostas das entrevistas semiestruturadas com estes profissionais. Entre as categorias apresentadas, as que alcançaram a maior prevalência de profissionais foram a Categoria 3, Categoria 5 e Categoria 7, todas com uma taxa de participação de 100%. Isso sugere um envolvimento desses especialistas nas atividades relativas às categorias específicas.

Por outro lado, as categorias com uma participação menor, mas ainda significativa, foram a Categoria 1 e a Categoria 2, ambas com 83%. Já as categorias com a menor participação foram a Categoria 4 e a Categoria 6, ambas com uma taxa de participação de 67%. Embora a participação seja um pouco mais baixa nessas categorias relativamente às demais, ainda é um número significativo e demonstra algum nível de envolvimento por parte dos profissionais em cada questão abordada dentro da categoria.

Para sintetizar as sete categorias, são apresentadas no Quadro 4 as características de cada uma delas.

Quadro 4 – Características da estrutura de categorias de entrevistas semiestruturadas

<b>Categoria</b>	<b>Características</b>
Categoria 1 - Mudança	Ações para implementação de mudanças na prática de produção de conteúdo no telejornal durante os diferentes estágios da pandemia.
Categoria 2 - Estratégia	Desenvolvimento de métodos e execução de estratégias de produção do telejornal, considerando as restrições e incertezas impostas pela pandemia. Habilidades desenvolvidas para superar desafios individuais e profissionais diante da crise sanitária de Covid-19.
Categoria 3 - Tecnologia	Incorporação de novas tecnologias e métodos de transmissão remota para entrevistas e coberturas externas do Telejornal “Bom Dia PE”
Categoria 4 - Colaboração	Envio de material não profissional produzido pelas fontes e entrevistados do telejornal “Bom Dia PE”
Categoria 5 - Teletrabalho	A equipe do telejornal “Bom Dia PE” combinou ferramentas on-line para colaborar na produção televisiva, compartilhando arquivos de vídeo, áudio e texto em tempo real, mesmo estando fisicamente distantes. Adaptabilidade da equipe do telejornal diante da pandemia.
Categoria 6 - Sobrecarga	Aumento da carga de trabalho diária dos profissionais do telejornal, exigindo a execução de diferentes funções simultaneamente, e desenvolvimento de habilidades excepcionais.
Categoria 7 - Adaptação	Flexibilidade dos profissionais do telejornal a novos formatos, horários e métodos de produção, garantindo a continuidade e a qualidade das transmissões mesmo em um contexto de transformações significativas na produção de conteúdo jornalístico.

Fonte: Elaborado pela própria autora

As análises das respostas dos entrevistados compõem as sete subseções seguintes.

#### 4.2.1 CATEGORIA 1 - MUDANÇAS OPERACIONAIS E NOS PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DO TELEJORNAL “BOM DIA PE” (MUDANÇA)

Para esta categoria começamos analisando o conteúdo da entrevista 1. Assim, foram abordadas as adaptações iniciais, mudanças operacionais, desafios individuais, estratégias adotadas, o papel das ferramentas tecnológicas na cobertura do telejornal “Bom Dia PE” durante a pandemia e os impactos duradouros dessas transformações.

Os resultados revelaram que a prática, centrada na cobertura de rua, enfrentou desafios significativos. A adaptação para garantir a segurança, com ênfase no distanciamento social, foi uma prioridade constante:

*O jornalismo é feito quase 100% nas ruas, então o impacto foi grande. Tivemos que nos adaptar para fazer as reportagens com bastante cautela quando íamos para rua. Distanciamento social foi algo que aprendemos a cada minuto e conforme as próprias notícias que chegavam. (Entrevistado 1)*

Além disso, o telejornal ajustou sua rotina para incorporar reuniões on-line e a produção remota de conteúdo, evidenciando uma adaptação inicial às demandas da crise sanitária.

Ademais, para o entrevistado 2, com a disseminação do coronavírus, as redações jornalísticas foram desafiadas a reconfigurar seus procedimentos de produção. Por isso, as experiências deste especialista foram exploradas para entender como a pandemia afetou suas práticas de trabalho.

A partir disso, pode-se entender como a produção do telejornal adaptou-se inicialmente ao trabalho remoto, especialmente para os profissionais com morbididades. Programas foram adaptados para uso em computadores domésticos, refletindo a compreensão da urgência da crise. Sobre isso, o entrevistado 2 apontou:

*No início, muitos trabalharam de casa e os que possuíam comorbidade, permaneceram em casa durante toda a pandemia. O trabalho de produção não é tão afetado, já que trabalhamos internamente. Os programas usados foram adaptados para os computadores de casa. (Entrevistado 2)*

No caso dos profissionais que trabalharam na linha de frente, também houveram adaptações na produção de reportagens durante a crise sanitária. Conseqüentemente, a cobertura da pandemia recebeu mais ênfase, com técnicos adaptando-se a fazer pautas da redação ou de

casa. As reportagens de rua foram reduzidas para situações críticas. Assim, o entrevistado 3 afirmou:

*As pautas passaram a ser feitas da redação ou de casa. Ir pra rua fazer reportagens somente em situação de extrema necessidade. Somente após a vacina. (Entrevistado 3)*

Já a edição de imagens teve um papel capital no trabalho de confecção da notícia do telejornal. Essa área do telejornal também sofreu impactante transição na rotina de trabalho em resposta à pandemia de Covid-19.

A partir da análise dos dados, foi observado que a dinâmica da ilha de edição mudou drasticamente, com a redução de colaboradores e a comunicação via *WhatsApp Web*. O trabalho remoto trouxe desafios técnicos e emocionais, mas também aprendizados valiosos:

*Do ponto de vista técnico, e que refletiu diretamente no trabalho da edição, foi que a emissora adotou o uso de dois microfones para as entrevistas gravadas pelos repórteres e cinegrafistas. Sendo, um para o repórter e o outro para o entrevistado. Cada um segurava um microfone e assim permitia o distanciamento entre eles. Lembrando que os equipamentos usados pelas equipes externas também passavam por higienização a cada vez que um profissional e/ou entrevistado precisava utilizar. Outra medida adotada foi o recurso da gravação de entrevistas, falas e depoimentos feitos da redação por meio do Skype. Esse método viabilizou muito o processo de captação, já que havia a determinação prioritária de cumprir o lockdown e o distanciamento entre as pessoas. Além disso, a equipe de produção de jornalismo passou a contar com um volume muito maior de conteúdo de vídeos enviados, de forma colaborativa, pelo telespectador. As imagens eram capturadas, quase sempre, por meio dos smartphones (Entrevistado 4)*

Além disso, chega-se na análise do Entrevistado 6, que também precisou se reinventar para se adaptar à realidade pandêmica, o qual apontou o seguinte:

*Sim, muitas mudanças. As reuniões eram feitas por vídeo chamadas, os textos finais discutidos por telefonemas ou aplicativos de mensagens e poucos contatos presenciais. (Entrevistado 6).*

As mudanças operacionais incluíram a captura remota de entrevistas, com explicações técnicas fornecidas para garantir qualidade. A higienização de equipamentos e a realização de reuniões on-line evidenciam a adaptação dos procedimentos. Nesta perspectiva, o entrevistado 3 relatou que: “A atenção a crise sanitária passou a ter mais ênfase”.

Adicionalmente, o entrevistado 1 também apontou que cuidados com a limpeza dos instrumentos utilizados na produção das reportagens foram tomados mais vigorosamente. O profissional relatou que precisou incorporar novos hábitos à sua rotina:

*Na área da cinegrafia, a limpeza dos equipamentos foi uma grande mudança. A individualização do microfone também foi um ponto bem importante. O repórter não podia compartilhar o seu microfone com o entrevistado. Isso gerou uma adaptação que mudou um hábito de uma vida inteira. (Entrevistado 1).*

O principal desafio identificado por outro especialista participante da entrevista (entrevistado 5) foi o trabalho remoto. Ele destacou que estratégias adotadas incluíram um formato híbrido de trabalho, combinando atividades domésticas com as demandas da escola dos filhos:

Enquanto, outro especialista participante da entrevista destacou que entre as mudanças nos procedimentos adotadas pela emissora do “Bom Dia PE” a utilização de dois microfones para entrevistas foi uma delas, o que exigiu uma atenção técnica extra durante a edição. O uso do *Skype* para gravações e o aumento de material colaborativo de telespectadores também impactaram as práticas de edição.

A esse respeito, outro especialista do telejornal participante da entrevista destacou que foram implementados as seguintes mudanças:

*Vários kits de álcool em gel pelos corredores. Distanciamento nos estúdios. Cabines de gravação com o reforço de limpeza - antes e depois do uso. É importante reforçar os diálogos com a direção da emissora para os cuidados durante as atividades de trabalho (Entrevistado 6).*

Diante das medidas destacadas, fica evidente o esforço em promover mudanças compatíveis a um ambiente seguro para os profissionais e, conseqüentemente, promover a continuidade das atividades de telejornalismo, em meio à pandemia de Covid-19. A ênfase na comunicação e diálogo com a direção da empresa demonstrou uma abordagem proativa na busca por soluções que garantiriam a segurança de todos os envolvidos nas operações televisivas. Essas iniciativas não apenas atenderam às recomendações de saúde pública, mas também demonstraram um compromisso em adaptar-se às novas realidades e exigências impostas pelo novo cenário.

#### 4.2.2 CATEGORIA 2 - ESTRATÉGIAS ADOTADAS NA ROTINA PROFISSIONAL: DESAFIOS INDIVIDUAIS E ADAPTABILIDADE (ESTRATÉGIA)

Os desafios profissionais do jornalismo do “Bom Dia PE” durante a pandemia revelaram a resiliência e a criatividade dos profissionais diante de adversidades únicas. A análise dessas experiências destacou a importância da colaboração, flexibilidade e equilíbrio emocional para garantir a qualidade e a integridade do jornalismo diante de um evento particular. Ressalta-se ainda que a motivação foi frequentemente impulsionada pelo comprometimento com a responsabilidade profissional, pela importância da notícia e pelo propósito profissional.

A partir da análise foi possível observar que a equipe do telejornal "Bom Dia PE" enfrentou obstáculos emocionais significativos durante a crise sanitária, e por conseguinte, desenvolveu estratégias para superar as limitações impostas pela pandemia destacando a manutenção de uma comunicação efetiva.

O entrevistado 2, responsável pela gestão logística e organização na redação, enfrentou obstáculos únicos, incluindo o revezamento de profissionais e a adaptação ao retorno ao ambiente de trabalho. A transição para o trabalho remoto também se mostrou desafiadora, requerendo estratégias como o uso de máscaras e cuidados redobrados para garantir a segurança no retorno à redação. Essa narrativa reflete a necessidade de flexibilidade e resiliência diante das incertezas impostas pela pandemia:

*O revezamento de profissionais, adaptação à volta ao ambiente de trabalho, e o trabalho remoto foram desafios individuais enfrentados. Estratégias incluíram o uso de máscaras e cuidados redobrados ao retornar à redação (Entrevistado 2).*

O profissional do telejornal ressaltou ainda a capacidade de superação como uma lição aprendida durante a pandemia. Em um ambiente onde a adaptação rápida se tornou crucial, a equipe precisou se reinventar. Estratégias de comunicação efetiva foram implementadas, destacando o uso de ferramentas on-line e reuniões virtuais como recursos essenciais. A adaptação às condições adversas não apenas permitiu a continuidade das operações, mas também fortaleceu o vínculo entre os membros da equipe.

Aqueles profissionais que estavam no trabalho cotidiano nas ruas, por sua vez, depararam-se com desafios mais amplos, como o negacionismo e o desrespeito à gravidade da situação. Diante da sobrecarga de atribuições, suas estratégias envolveram manter-se atentos aos fatos, mesmo quando confrontados com a resistência à informação verídica. Este grupo

tornou-se um ponto focal crucial na batalha contra a desinformação, destacando a importância da integridade jornalística em tempos de crise. Assim, o entrevistado 3 destacou o seguinte:

*[...] enfrentaram desafios como o negacionismo e o desrespeito. Estratégias incluíram manter-se atento aos fatos, mesmo com a sobrecarga de atribuições.*

O terceiro entrevistado argumentou ainda que enfrentou desafios emocionais, mas além disso, destacou a importância da comunicação efetiva. A pandemia demandou uma abordagem sensível ao lidar com situações desafiadoras. A equipe aprendeu a ajustar sua comunicação para transmitir informações cruciais de maneira clara e compassiva. Estratégias específicas foram desenvolvidas para enfrentar as nuances emocionais inerentes à cobertura da crise.

O entrevistado 1, por sua vez, teve que expandir suas atribuições, incluindo a limpeza detalhada dos equipamentos e uma colaboração mais estreita com o repórter. A necessidade de garantir uma abordagem sutil nas interações exigiu uma adaptação rápida e aprimoramento das habilidades colaborativas. Este ajuste ilustra a interconectividade das funções dentro da equipe jornalística e a necessidade de uma abordagem mais holística. Além disso, o profissional compartilhou os desafios emocionais relacionados à dificuldade de contar histórias sem o contato direto com as pessoas. Essa limitação impactou a abordagem narrativa, mas a equipe não se rendeu. Estratégias inovadoras foram implementadas para manter a qualidade e eficácia da comunicação visual. A criatividade tornou-se uma aliada essencial para superar as barreiras físicas impostas pela pandemia.

Enquanto isso, o entrevistado 4 enfrentou desafios emocionais e técnicos. A falta de padronização no material recebido e a carga emocional da cobertura da crise sanitária exigiram uma adaptação constante. Isso sublinha a necessidade de suporte emocional e desenvolvimento de habilidades técnicas para enfrentar os desafios singulares enfrentados pelos profissionais de telejornalismo:

*[...] Entretanto, o maior desafio foi, sem dúvida, manter-se equilibrado emocionalmente durante a tarefa de cumprir o trabalho essencial de informar e de prestar serviço à população. A cada instante, uma notícia ruim. E foram muitas. A cada dia, aumentavam os números daquela que foi a maior tragédia sanitária do século. Algumas cenas ficaram marcadas durante o trabalho de edição. Foi difícil conter a angústia e o choro ao ver aquelas imagens de valas coletivas sendo abertas nos cemitérios do Grande Recife. Foi preciso ouvir, uma a uma, as inúmeras falas de pessoas que choravam pela morte dos parentes, clamava por uma vaga dos leitos de UTIs nos hospitais, além da ansiedade de todos pela espera da vacina (Entrevistado 4)*

O quarto entrevistado acrescentou os desafios emocionais enfrentados devido à exposição constante a notícias trágicas. A carga emocional envolvida na seleção e edição de conteúdo sensível foi significativa. Para garantir uma comunicação efetiva, estratégias foram desenvolvidas para lidar com esse aspecto emocional. A equipe aprendeu a equilibrar a necessidade de informar o público com a responsabilidade de preservar o bem-estar emocional dos profissionais envolvidos.

Do ponto de vista positivo, o entrevistado 5 revelou que a experiência durante a pandemia trouxe valiosas lições e aprendizados. A capacidade de reinventar-se e adaptar-se a novas circunstâncias tornou-se fundamental. Em vez de reclamar das dificuldades, a resiliência foi fundamental para enfrentar os desafios, enquanto a colaboração e interação intensificadas com a audiência resultaram em um enriquecimento do conteúdo jornalístico:

*A gente precisa sempre se reinventar e se adaptar. Não adianta reclamar e sim ter resiliência e ir fazendo, na medida do possível. E também passamos a contar mais com a ajuda das pessoas mandando mensagens, vídeos e sugestões. E isso ficou até hoje.*

O entrevistado 5, ao identificar o trabalho remoto como seu principal desafio, buscou estratégias inovadoras, como a adoção de um formato híbrido de trabalho. Combinando atividades domésticas com as demandas da escola dos filhos, esse profissional exemplifica a busca por equilíbrio em meio às transformações no ambiente de trabalho.

Finalmente, o entrevista 6 sublinhou a necessidade de manter o foco na informação durante a pandemia. A imparcialidade, já uma característica fundamental do jornalismo, foi exercida com ainda mais força. Em um cenário de incertezas e mudanças rápidas, a equipe reconheceu a importância de transmitir informações confiáveis, mantendo a credibilidade do telejornal.

#### 4.2.3 CATEGORIA 3 - FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E SEQUÊNCIA DE PROCEDIMENTOS (TECNOLOGIA)

A partir da análise dos relatos de cada profissional entrevistado, foi possível identificar algumas estratégias comuns, bem como perceber que as limitações metodológicas não foram amplamente destacadas. Adicionalmente, as pontuações realizadas por cada especialista

revelam a importância de ferramentas digitais, inovação tecnológica e cuidados com a saúde para garantir a continuidade do trabalho informativo em tempos de crise.

Ademais, as respostas das entrevistas semiestruturadas apontam para a capacidade do jornalismo de se adaptar a novas realidades, utilizando ferramentas tecnológicas e estratégias de comunicação para garantir a continuidade da produção de conteúdo informativo. A ausência de relatos significativos de limitações metodológicas sugere uma resiliência da indústria diante dos desafios impostos pela pandemia.

O entrevistado 2 precisou adaptar-se a programas de entrevista on-line, instalações em casa e procedimentos que não sofreram grandes mudanças. Essa capacidade de ajuste rápido permitiu a continuidade das produções, mostrando a importância da versatilidade e do domínio das ferramentas digitais:

*Muitas entrevistas passaram a ser capturadas pelo próprio entrevistado, de seu aparelho celular, e enviado para nós. Depois disso, essa cultura permaneceu e até hoje os telejornais passam vídeos feitos pelos próprios entrevistados. (Entrevistado 2)*

Já, para o entrevistado 3, o *smartphone* tornou-se uma ferramenta fundamental, enquanto aplicativos como *Skype*, *Teams* e *Google Meet* facilitaram a realização de entrevistas remotas. Além disso, a necessidade de incorporar procedimentos de higienização e cuidados com a saúde evidencia a importância de considerar a segurança dos profissionais em meio à pandemia.

Na visão do entrevistado 1, os profissionais foram desafiados a adotar gravações por videochamadas, demandando criatividade para explorar diferentes técnicas de iluminação e enquadramento. A adaptação a novos recursos tecnológicos foi essencial para manter a qualidade das produções audiovisuais, demonstrando a capacidade de inovação diante de obstáculos inesperados:

Na perspectiva do entrevistado 4, a *internet*, *smartphones*, *WhatsApp*, *Skype* e redes sociais foram considerados fundamentais. Apesar das limitações impostas pela edição remota, a introdução de recursos técnicos mostrou-se valiosa para manter os padrões de qualidade, indicando uma adaptação bem-sucedida à nova realidade:

*A internet foi a ferramenta crucial, facilitando a recepção de material via smartphones, comunicação pelo WhatsApp, gravações pelo Skype e acesso às redes sociais para obter conteúdo adicional.*

O entrevistado 4 acrescentou que a comunicação frequente com colegas de trabalho, mesmo à distância, ressalta a importância da colaboração e coordenação para manter a coesão e a eficiência nas atividades editoriais.

O entrevistado 5 destacou a importância de ferramentas tecnológicas como computador, *WhatsApp*, e-mail corporativo, *Microsoft Teams* e chamadas de vídeo para a produção remota. A transição para entrevistas à distância e a produção totalmente on-line marcaram uma mudança significativa na dinâmica do trabalho, evidenciando a necessidade de se ajustar a novas formas de colaboração.

O entrevistado 6, por sua vez, ressaltou a importância das medidas de segurança adotadas pela emissora, incluindo fornecimento de equipamentos, distanciamento social, equipes em home office e afastamento temporário de profissionais em idade de risco. Essas medidas refletem a preocupação com a saúde e bem-estar dos colaboradores, destacando a responsabilidade das organizações na gestão da crise.

O entrevistado 2, por exemplo, não mencionou limitações potenciais, indicando que a metodologia utilizada até o momento tem sido eficaz. No entanto, as estratégias adotadas para garantir a continuidade envolveram a comunicação eficaz via e-mail e telefone, destacando a importância da manutenção de uma comunicação clara e constante para assegurar a qualidade do conteúdo jornalístico, sobre isso afirmou:

*Passamos a usar programas de entrevista on-line ao vivo e tivemos que nos adaptar aos programas instalados em casa. (Entrevistado 2)*

Da mesma forma, o entrevistado 3 não relatou limitações metodológicas significativas. Sua adaptação às novas circunstâncias incluiu a utilização de recursos da internet para entrevistas remotas, o que demonstra a capacidade de incorporar ferramentas tecnológicas para garantir a continuidade da produção de notícias.

O entrevistado 1, por sua vez, ao abordar as estratégias adotadas, revelou a preocupação com a limpeza frequente de equipamentos, indicando uma atenção especial à segurança durante a pandemia. Além disso, a criação de métodos inovadores aliados à tecnologia, para superar as limitações impostas pelo contexto pandêmico destaca a necessidade de criatividade e adaptação por parte dos profissionais envolvidos na produção audiovisual.

#### 4.2.4 CATEGORIA 4 - COLABORAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO NO ENVIO DE MATERIAL NÃO PROFISSIONAL (COLABORAÇÃO)

Nesse contexto de pandemia, a relevância contínua das colaborações, a participação do público, o uso de material não profissional, entrevistas à distância e a importância da notícia emergiram como elementos cruciais para manter a qualidade e a eficácia na produção jornalística. Assim, observa-se que ocorreu um fortalecimento da importância da colaboração, participação do público, material não profissional, entrevistas à distância e a relevância da notícia no cenário jornalístico.

O entrevistado 2, destacou a persistência da participação ativa do público. O envio de vídeos e sugestões não apenas se manteve relevante, mas tornou-se uma ferramenta valiosa para manter a conexão com a audiência. Além disso, as entrevistas à distância se estabeleceram como uma prática constante, evidenciando a importância de se adaptar às novas formas de colaboração, refletindo a agilidade necessária para enfrentar desafios inesperados:

*Muitas entrevistas passaram a ser capturadas pelo próprio entrevistado, de seu aparelho celular, e enviado para nós. Depois disso, essa cultura permaneceu e até hoje os telejornais passam vídeos feitos pelos próprios entrevistados. (Entrevistado 2)*

O entrevistado 3 corroborou a importância da colaboração e participação do público. As entrevistas à distância e o envio de vídeos pelos entrevistados contribuíram para a construção de narrativas mais abrangentes e inclusivas. A utilização de material não profissional também se revelou uma fonte enriquecedora, adicionando perspectivas autênticas e imediatas às reportagens. Ao ser questionado como a participação do entrevistado foi incorporada em suas reportagens, o especialista respondeu: “*Por vídeos gravados e entrevistas pela internet*”.

O entrevistado 1 destacou a vitalidade da colaboração e participação do público, reforçando a importância contínua da notícia. A adaptação à inclusão de material não profissional e entrevistas à distância demonstrou a flexibilidade necessária para manter a produção audiovisual relevante e sintonizada com a realidade do momento:

*Tivemos que gravar muitas vezes por vídeo chamadas. Salas foram criadas para isso. Nós cinegrafistas tivemos também que criar diversas maneiras de diversificar esse novo recurso. Sempre tentando mudar a iluminação, enquadramento. E, principalmente, orientando o entrevistado de como ele deveria ajustar sua câmera em casa. (Entrevistado 1)*

Finalmente, o entrevistado 4, reiterou a relevância da colaboração e participação do público, enxergando no material não profissional uma oportunidade de enriquecimento da produção. As entrevistas à distância, aliadas à constante busca pela relevância da notícia, permaneceram fundamentais na construção de narrativas visuais impactantes.

#### 4.2.5 CATEGORIA 5 - ADOÇÃO DO TRABALHO REMOTO (TELETRABALHO)

A experiência dos profissionais do telejornal “Bom Dia PE”, representados pelo produtor, repórter, cinegrafista, editor de texto, editor de imagem e apresentador, revelou nuances distintas em relação aos desafios e à manutenção da motivação no trabalho remoto. O equilíbrio entre vida profissional e pessoal e a adaptação a formatos de trabalho híbridos foram estratégias recorrentes para superar os obstáculos impostos pela nova realidade.

Para entrevistado 2, o trabalho remoto se mostrou desafiador, especialmente para aqueles que tinham filhos em casa. O equilíbrio entre vida profissional e pessoal tornou-se uma tarefa árdua, mas a motivação emergiu da responsabilidade profissional e da necessidade de manter-se ocupado. A carga adicional de responsabilidades familiares não impediu o comprometimento com o trabalho, evidenciando a força da responsabilidade profissional como um impulsionador motivacional:

*No meu caso, como os filhos estavam em casa, foi difícil trabalhar no ambiente em que eu precisasse dar conta de trabalho e casa. Para outros foi mais fácil. (Entrevistado 2)*

No caso do entrevistado 3, o trabalho remoto resultou em um aumento nas atribuições, mas a importância da notícia manteve a motivação. Estratégias de equilíbrio entre vida profissional e pessoal foram fundamentais, evidenciando a capacidade de adaptação diante das novas demandas. A necessidade de continuar fornecendo informações relevantes durante a pandemia funcionou como um catalisador motivacional, ressaltando a importância do propósito profissional.

O entrevistado 5 enfrentou uma situação peculiar, trabalhando remotamente apenas nos dois primeiros meses. A ausência de detalhes adicionais impede uma análise mais aprofundada sobre os desafios específicos enfrentados nesse curto período. No entanto, é possível inferir que a transição para o trabalho remoto pode ter gerado desafios operacionais e logísticos, mesmo que por um tempo limitado.

*Trabalhei por dois meses só no remoto e depois no híbrido. Trabalho intercalado com as atividades de casa e as demandas da escola dos filhos. A motivação maior eram eles e se manter ocupada para não pensar tanto na privação de liberdade e no medo da doença. (Entrevistado 5)*

O entrevistado 1 superou o desafio do trabalho remoto por meio de um formato híbrido, destacando a necessidade de flexibilidade durante esses tempos incertos. A motivação, nesse caso, derivou-se das atividades familiares e do propósito profissional, revelando a importância de encontrar equilíbrio em diferentes aspectos da vida.

Para o entrevistado 4, o trabalho remoto trouxe desafios de comunicação e dificuldades técnicas. No entanto, a necessidade de manter a motivação e o equilíbrio emocional foi considerada crucial. Este relato ressalta a importância não apenas da competência técnica, mas também do bem-estar emocional para garantir a qualidade do trabalho, mesmo em condições remotas.

*Minha experiência no trabalho remoto, durante a pandemia, foi rápida e de pouco sucesso - o que considerarei como uma grande sorte. Quem me conhece sabe bem que o trabalho me faz pulsar. Gosto da rotina da redação, das ilhas de edição. Sou movido pelos ruídos de caixa de som, das batidas no teclado do computador, do telefone tocando, gente falando, passos às pressas e até o barulho da minha própria voz. Ficar longe disso foi o meu grande temor. Durante a pandemia, eu tinha disponível em casa apenas 50 megabits por segundo (mbps) de velocidade de internet, que ainda não era no modelo atual de fibra ótica, o que tornou insuficiente para acessar o computador da empresa e executar o trabalho de edição remotamente. Repito, para minha sorte. Fui escalado para o time que ficou trabalhando de forma presencial. Isso me custou o contágio do vírus da Covid-19 e o afastamento, por 20 dias, das dependências da emissora. Como ainda não havia sido liberada a primeira dose da vacina para minha faixa etária: (50 anos+), foi preciso, definitivamente, me isolar. Mas passou, e da Covid eu saí ileso, graças a Deus. (Entrevistado 4)*

Diferentemente dos demais profissionais supracitados, o entrevistado 6 continuou trabalhando presencialmente, no entanto, relatou que sentiu o abalo emocional do distanciamento social. Essa perspectiva destaca como a experiência do trabalho remoto pode variar entre os profissionais de uma mesma equipe, ressaltando a necessidade de considerar diferentes contextos individuais.

#### 4.2.6 CATEGORIA 6 - AUMENTO DAS ATRIBUIÇÕES DE TRABALHO E RESPONSABILIDADES (SOBRECARGA)

A análise das falas dos diferentes membros da equipe mostrou nuances importantes sobre o aumento das atribuições, carga de trabalho e responsabilidades durante o período pandêmico. As diferentes perspectivas dos profissionais do telejornal "Bom Dia PE" durante a pandemia de Covid-19 revelaram um cenário complexo, no qual as adaptações, a carga de trabalho adicional e os desafios emocionais se entrelaçam. Essa análise destaca a resiliência e a versatilidade necessárias para enfrentar os desafios únicos que surgiram em função da crise sanitária.

O entrevistado 1 destacou os desafios emocionais enfrentados ao contar histórias sem encontrar os personagens fisicamente e a necessidade de explorar alternativas quando as condições críticas impediam filmagens externas. Isso aponta para um aspecto único da carga de trabalho dos cinegrafistas durante a pandemia, envolvendo não apenas desafios técnicos, mas também emocionais e criativos. Ao que se refere a isso, o cinegrafista apontou:

*Sim, bastante. Tivemos que cuidar da limpeza minuciosa dos equipamentos. Criar estratégias junto com o repórter para falar de maneira sutil que as pessoas não podiam mais abraçar e chegar tão perto. (Entrevistado 1)*

O entrevistado 2 do telejornal destacou que não houve um aumento significativo nas atribuições, mas sim a necessidade de adaptações para lidar com os desafios impostos pela pandemia. Essa perspectiva sugere que, embora as demandas não tenham aumentado drasticamente em termos quantitativos, a natureza do trabalho foi alterada, exigindo uma resposta ágil e eficaz às novas circunstâncias.

Por outro lado, o entrevistado 3 enfatizou que a carga de trabalho aumentou substancialmente. Os repórteres tiveram que assumir funções além da produção de reportagens, indicando uma necessidade de multitarefa para garantir a qualidade e perfeição na entrega das notícias. Isso sugere que, além das adaptações, houve um verdadeiro acréscimo de responsabilidades para essa categoria profissional. A esse respeito, respondeu o seguinte:

*Muito, o repórter passou a fazer outras funções de uma redação para o trabalho sair com perfeição. (Entrevistado 3)*

Por fim, o entrevistado 4 ressaltou que a pandemia não resultou em um aumento percebido de trabalho, mas sim em uma dificuldade maior na execução das tarefas. A sobrecarga emocional e a falta de colegas foram identificadas como fatores complicadores. Isso sugere que, mesmo que o volume de trabalho não tenha aumentado, a complexidade e as dificuldades inerentes ao processo de edição foram intensificadas, evidenciando a dimensão emocional do desafio enfrentado pelos profissionais desta área.

#### 4.2.7 CATEGORIA 7 - CONTINUIDADE PÓS-PANDEMIA APÓS MUDANÇAS ADOTADAS NA PRODUÇÃO DO TELEJORNAL (ADAPTAÇÃO)

O telejornal "Bom Dia PE" passou por transformações significativas durante a pandemia de covid-19, e a análise das respostas dos profissionais revelou que muitas dessas mudanças perduram no período pós-pandêmico. Os relatos de diferentes membros da equipe, como o produtor, repórter, cinegrafista, editor de texto, editor de imagem e apresentador, oferecem uma visão sobre a continuidade pós-crise sanitária e o impacto duradouro das adaptações adotadas.

O entrevistado 1 ressaltou a persistência da limpeza rigorosa dos equipamentos e do uso de máscaras, além da incorporação de gravações por vídeo chamadas na cinegrafia. O profissional destacou que:

*Sim, a limpeza dos equipamentos é mantida até hoje. O uso de máscara e distanciamento é seguido se apresentamos algum sintoma gripal. As gravações de vídeo chamadas também, A única coisa que voltamos a compartilhar foi o microfone. (Entrevistado 1)*

O entrevistado 2 destacou a manutenção de práticas como o uso de máscaras e entrevistas à distância, sinalizando que medidas de segurança e inovações tecnológicas implementadas durante a pandemia tornaram-se parte integrante do cotidiano profissional. Essa continuidade indica uma conscientização permanente sobre a importância da saúde e a eficácia das mudanças implementadas:

*As pessoas aparentemente gripadas já usam as máscaras até a testagem. Muitas entrevistas permaneceram on-line (Entrevistado 2).*

O entrevistado 3, por sua vez, enfatizou o cuidado com a saúde e aprimoramento de ferramentas tecnológicas como elementos que persistem na rotina pós-pandemia: “*Atributos de cuidados com a saúde permanecem como a higienização frequente das mãos. Ferramentas*

*tecnológicas foram aperfeiçoadas e se mantem hoje*”. A atenção à saúde, evidenciada pela manutenção de medidas preventivas, e a constante atualização tecnológica mostram um compromisso duradouro com a adaptação e a eficiência operacional.

Essa adaptação técnica reflete a integração de métodos mais seguros e a aceitação de novas formas de produção audiovisual, evidenciando uma mudança que transcende o período pandêmico.

Já o entrevistado 4 mencionou a persistência da edição remota e a aplicação contínua de recursos técnicos aprendidos durante a pandemia:

*Ao mesmo tempo em que a pandemia causou desarrumação no mundo, trouxe, também, alguns aprendizados para o trabalho da edição no telejornalismo. Foi preciso aprender alguns recursos técnicos de correção e estabilização de som e de imagens que, até hoje, estão sendo usados no exercício diário da edição de imagens. Mas a edição remota foi a mais evidente prática adotada durante a pandemia e que, em alguns casos, segue sendo utilizada nos dias de hoje. (Entrevistado 4)*

O entrevistado 5 destacou a importância da resiliência, adaptação constante e participação ativa do público. Esses elementos indicam não apenas uma resposta à pandemia, mas uma transformação fundamental na abordagem do trabalho de edição, sugerindo que a maneira como as notícias são editadas continuará evoluindo no futuro:

*Sim, como disse na resposta anterior. Não são apenas os jornalistas que contam as histórias, as pessoas também. Precisamos checar, confirmar, mas a participação das pessoas é muito importante. Podemos mostrar mais coisas e estar em muitos mais lugares agora. (Entrevistado 5)*

Portanto, a permanência dessas práticas sugere uma consolidação de métodos eficazes que foram desenvolvidos em resposta às restrições impostas pela crise sanitária.

Finalmente, o entrevistado 6 destacou as dificuldades enfrentadas durante a pandemia, mas também as oportunidades de diversificação nas fontes de notícias. Isso indica uma conscientização sobre a necessidade de flexibilidade e inovação na busca por informações, refletindo um impacto duradouro na abordagem jornalística.

#### 4.3 DISCUSSÃO

As entrevistas conduzidas proporcionaram uma compreensão contextualizada, apresentando narrativas pessoais dos efeitos resultantes da prática de jornalismo durante o período da pandemia de Covid-19. Nesse contexto, ficaram evidentes os mecanismos comuns de enfrentamento adotados pelos jornalistas para mitigar o impacto nas transformações da dinâmica de trabalho.

A transição para o trabalho remoto, como evidenciado pelas perguntas iniciais, tem sido um fator expressivo na dinâmica diária do editor de texto, destacando a necessidade real de flexibilidade. A análise das mudanças operacionais e a adaptação a essa nova realidade revelam não apenas um ajuste nas práticas profissionais, mas também um reflexo das transformações culturais no ambiente de trabalho contemporâneo.

Os desafios inerentes ao trabalho remoto são delineados com clareza ao identificar "trabalhar de casa" como o principal obstáculo. Esse reconhecimento oferece uma visão tangível das dificuldades enfrentadas, proporcionando uma compreensão prática das experiências vivenciadas durante a pandemia. Essa narrativa não apenas destaca os desafios logísticos, mas também lança luz sobre os aspectos emocionais, como a motivação impulsionada pela preocupação com a família e o desejo de permanecer ocupado.

Ao que se refere às ferramentas e tecnologias utilizadas, as respostas detalhadas revelam a diversidade de recursos tecnológicos essenciais para a execução das tarefas dos profissionais de jornalismo em um ambiente remoto. Além disso, a variedade de plataformas de comunicação sugere uma abordagem integrada para garantir a comunicação eficaz, enfatizando a importância da colaboração em equipe durante períodos desafiadores.

A experiência de trabalhar remotamente, seguida por um modelo híbrido, destaca a importância da flexibilidade não apenas na rotina diária, mas também na abordagem organizacional. O papel notório da motivação, vinculado às preocupações familiares e à busca por ocupação, reforça a necessidade de uma abordagem adaptativa no ambiente de trabalho.

A valorização da resiliência, adaptação e participação ativa do público traz à tona aspectos positivos e aprendizados decorrentes desse período singular. A mudança de perspectiva em relação à colaboração com a audiência destaca uma evolução na concepção do jornalismo participativo, sinalizando uma transformação paradigmática nas práticas editoriais.

Em última análise, a entrevista semiestruturada não apenas proporcionou uma compreensão profunda das experiências dos profissionais do Telejornal "Bom Dia PE" durante a pandemia, mas também lança luz sobre as implicações culturais e estratégicas que moldarão o futuro da prática de jornalismo. A participação ativa da audiência surge como uma força

motriz, sugerindo uma transformação significativa na concepção e execução das práticas editoriais.

Os elementos relacionados às condições de trabalho em *Home office*, às vezes identificados como positivos, por vezes como negativos, exercem pressão sobre a saúde dos trabalhadores. Sentimento de desgaste, cansaço e esgotamento físico e mental, além de problemas de concentração foram decisivos para a classificação do lar trabalho como uma atividade negativa ou conflitante pela nova forma de trabalhar (VITOR, 2023).

A trajetória de apropriação do discurso demonstraram ser ferramentas complexas, capazes de conferir sentidos diversos às notícias, revelando a subjetividade inerente ao processo jornalístico. Diante disso, Santos e Rodrigues (2017) sugeriram que, ao apropriar-se do discurso de outrem, o sujeito-jornalista não se limita a ser um mero repetidor, mas atua como um mediador ativo, introduzindo sua visão de mundo e influenciando a interpretação do leitor.

Além disso, a constatação de que o sujeito-jornalista não cede lugar ao outro durante a apropriação do discurso destaca a complexidade das relações dialógicas na produção de notícias. A pesquisa de Santos e Rodrigues ressalta que, ao falar junto com o outro, o jornalista não apenas relata, mas constrói uma narrativa compartilhada, na qual se evidenciam os matizes ideológicos presentes no processo informativo.

O estudo conduzido por Schmidt (2023) teve como ponto central da discussão a contestação da norma profissional da objetividade jornalística. Ao longo da análise, são identificadas as problemáticas associadas à concepção tradicional de objetividade e como essa ideia tornou-se alvo de críticas. O estudo de Schmidt explora não apenas as críticas, mas também as alternativas propostas pelos profissionais da área, traçando um panorama abrangente das respostas da comunidade jornalística diante desses questionamentos. A análise de Schmidt vai além da mera identificação das críticas, inserindo o leitor em uma narrativa que revela uma luta ideológica dentro do jornalismo. Essa disputa não se limita apenas a contestar as normas estabelecidas, mas também a rearticular e renegociar as normas morais fundamentais do jornalismo.

No que diz respeito, aos desafios enfrentados pelos profissionais durante o período pandêmico, incluindo o negacionismo e o desrespeito aos repórteres, esse cenário revelou um ambiente hostil que potencialmente comprometeria a qualidade e imparcialidade da cobertura. Estes desafios, analisados sob a ótica das teorias que abordam a relação entre jornalistas e sociedade, ressaltam a importância de se compreender as influências externas na integridade da informação veiculada (AHRENDT et al., 2020).

A ênfase na cobertura da crise sanitária, com uma rápida adaptação às demandas emergentes, indica uma estratégia eficiente de engajamento do público em tempos de crise. A diversificação de canais de interação, como e-mail, telefone, chamadas de vídeo e entrevistas pela internet, pode ser interpretada à luz das teorias de comunicação e participação pública, evidenciando uma busca por maior engajamento e interatividade.

A suspensão das reportagens de rua, juntamente com a adaptação através do uso de imagens de arquivo e entrevistas remotas, destaca a flexibilidade inerente à produção jornalística. Esta mudança, embora desafiadora, destaca a habilidade da indústria em manter a autenticidade e qualidade do conteúdo, mesmo em tempos de restrições significativas (BŁASZCZYK et al., 2022).

A confirmação de que os procedimentos adotados foram eficazes na produção de reportagens sugere a possibilidade de incorporação permanente dessas práticas. Uma análise mais profunda pode ser realizada para avaliar se essas mudanças tornaram-se procedimentos padrão na indústria jornalística (WALENTEK, 2020). O destaque para o smartphone e o uso de aplicativos de reuniões on-line indicam uma crescente dependência da tecnologia na produção jornalística. Essa transformação tecnológica, embora eficaz, levanta questões sobre os limites e desafios éticos associados ao uso intensivo de tecnologia no jornalismo (FRANCONI; NAUMOWICZ, 2021).

Durante o período de trabalho remoto, o entrevistado destaca a dificuldade de conciliar as responsabilidades profissionais com os afazeres domésticos, especialmente para aqueles com filhos em casa. Essa realidade revela a heterogeneidade das experiências vivenciadas pelos colaboradores durante o *Home office*. Diferentemente ao que é destacada na literatura sobre o aumento de atribuições profissionais durante a pandemia de Covid-19 (BŁASZCZYK et al., 2022; 2023), o entrevistado não percebeu aumento da carga de trabalho, mas sim adaptações às novas demandas impostas pelo contexto pandêmico.

A introdução de ferramentas tecnológicas foi essencial para garantir a continuidade da produção. Programas de entrevista on-line foram adotados, e a equipe precisou se adaptar aos *softwares* instalados nos computadores domésticos (BREM et al., 2021). No que diz respeito aos procedimentos de produção, o entrevistado destaca a manutenção da rotina, com a higienização dos equipamentos, o levantamento de assuntos e checagem de pautas, reuniões on-line e a produção das pautas, sem grandes alterações.

À medida que o jornalismo passa por mudanças transformadoras na era digital, o surgimento de redações híbridas e a plataformização introduz novos desafios para os jornalistas, ampliando a necessidade de uma compreensão diferenciada dos riscos de saúde mental que

enfrentam. Ao unir ideias da comunicação de riscos e da psiquiatria, o estudo procura identificar estratégias de comunicação eficazes que possam contribuir tanto para desvendar como para abordar estes riscos. A análise da cobertura da mídia pelos principais jornais fornecerá informações valiosas sobre o estado atual da conscientização e do discurso em torno da saúde mental dos jornalistas no Brasil (VITOR, 2023).

Em tempos da crise sanitária mundial, a capacidade de adaptação do jornalismo foi testada, e as abordagens tecnológicas emergiram como fatores-chave para sustentar a produção de conteúdo audiovisual. A utilização de ferramentas de comunicação remota, edição colaborativa e a integração de materiais provenientes dos telespectadores demonstram não apenas a resiliência da indústria, mas também a importância crescente da tecnologia no cenário jornalístico contemporâneo (KARBAUM-PADILLA, 2022).

Dentro deste contexto, Caicedo-Moreno et al. (2022) trouxeram uma contribuição, direcionando o foco para a forma como a informação psicológica foi moldada pela mídia durante a pandemia em seis países das Américas e da Europa. Sua discussão sublinhou a necessidade de um esforço conjunto entre profissionais da saúde mental e meios de comunicação para aprimorar a comunicação de informações psicológicas, garantindo que o público compreenda não apenas os riscos, mas também as estratégias eficazes de enfrentamento. Essa colaboração é essencial para construir uma narrativa equilibrada e confiável, contribuindo para a resiliência psicológica da sociedade em tempos de crise.

Já Oliveira et al. (2024) desvelaram uma preocupante realidade sobre a forma como a mídia jornalística tem retratado as questões relacionadas à qualidade de vida e saúde mental de adolescentes durante a pandemia da Covid-19. Destarte, os autores concluíram que a sociedade e os formuladores de políticas devem considerar essas descobertas como um apelo à ação, promovendo intervenções direcionadas que visem mitigar os efeitos adversos da pandemia na vida dos adolescentes.

Consequentemente, um dos aspectos fundamentais a favor do aumento da frequência de uso dos expedientes tecnológicos, como recursos de correção e estabilização de áudio e imagem, ampliação do acesso ao conhecimento, que potencialmente eliminam barreiras, proporcionando oportunidades mais amplas de práticas de trabalho em determinados contextos.

O estudo de Blaszczyk et al. (2023) oferece uma análise explora os efeitos dessa transformação, com foco nas perspectivas gerenciais em relação ao trabalho remoto versus trabalho estacionário. Os resultados indicam uma mudança significativa nos modelos de trabalho, com a maioria das empresas adotando o trabalho totalmente remoto ou modelos híbridos, nos quais o trabalho remoto é o modo predominante. Esse fenômeno aponta para uma

reconfiguração da relação tradicional entre local de trabalho e produtividade, demandando uma reflexão crítica sobre as práticas de gestão adotadas pelas organizações, destacando, inclusive, os benefícios do trabalho remoto, como a flexibilidade dos funcionários, atração de talentos e alinhamento com as demandas do mercado de trabalho.

Além disso, Sharma (2020) argumentou que as tecnologias de comunicação remota tornaram-se essenciais para a realização de entrevistas, reuniões de equipe e transmissões ao vivo. A substituição das interações presenciais por plataformas virtuais permitiu a continuidade da produção de conteúdo, garantindo a segurança dos profissionais envolvidos.

Diante dessas mudanças, Malhotra (2020) considera que haverá o aumento da flexibilidade e do teletrabalho aliados à transformação digital das organizações, que provavelmente será cada mais flexível. Inextricavelmente, ocorrerá uma aceleração do emprego das tecnologias digitais, como consequências prováveis da Covid-19 para o setor.

A pesquisa de Seely (2019) destaca a urgência de abordar os desafios psicológicos enfrentados pelos jornalistas na linha de frente dos eventos traumáticos. A implementação de estratégias eficazes de *coping*, como a desconexão consciente do trabalho, a expressão emocional e o diálogo aberto, é essencial para mitigar os impactos negativos na saúde mental desses profissionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo jornalístico sofreu mudanças significativas fomentadas pela pandemia de Covid-19. Enquanto as redações se adaptavam a um novo cenário, caracterizado por restrições de mobilidade, *lockdowns* e um aumento exponencial na demanda por informações confiáveis, as atividades jornalísticas foram moldadas de maneiras que perduram no contexto pós-pandêmico.

Uma das modificações mais notáveis foi a aceleração do processo de digitalização. Com a necessidade de evitar contato físico e a busca por fontes seguras e atualizadas, a produção de conteúdo jornalístico transitou rapidamente para o ambiente online. Redações tradicionais intensificaram suas presenças digitais, adotando estratégias inovadoras para alcançar audiências amplas e diversificadas. Plataformas de *streaming*, redes sociais e *newsletters* tornaram-se ferramentas ainda mais frequentes na disseminação de notícias (SCHWINGEL, 2021).

A colaboração remota também se tornou uma prática comum. Jornalistas, editores e profissionais da comunicação adotaram o trabalho à distância como uma alternativa viável. Esse modelo, inicialmente adotado por necessidade, mostrou-se eficiente, proporcionando

flexibilidade e otimizando recursos. Já no período pós-pandemia, muitas redações optaram por manter uma abordagem híbrida, combinando o trabalho presencial com o remoto, contribuindo para uma maior conciliação entre vida profissional e pessoal (QUEIROZ, 2021).

A busca por diversidade de vozes e perspectivas também foi intensificada. A pandemia destacou as desigualdades existentes em diversas esferas da sociedade, e os veículos de comunicação responderam a esse chamado, procurando incluir uma gama mais ampla de vozes em suas reportagens. A inclusão de especialistas de diferentes áreas, bem como a representação de grupos sub-representados, tornou-se uma prioridade na produção de conteúdo jornalístico, promovendo uma cobertura mais abrangente e fiel à complexidade da sociedade.

Outro aspecto que ganhou destaque foi a maior ênfase na verificação de informações. A disseminação rápida de notícias falsas e desinformação durante a pandemia destacou a importância crucial do jornalismo responsável. Redações reforçaram seus protocolos de checagem de fatos, investindo em equipes especializadas em verificação, e essa prática permanece como uma salvaguarda essencial na era pós-pandêmica (HUGHES et al., 2024).

Portanto, as modificações nas atividades jornalísticas durante a pandemia deixaram um legado duradouro. A transição para o digital, a colaboração remota, a busca por diversidade e a ênfase na verificação de informações tornaram-se pilares essenciais no novo cenário jornalístico. No pós-pandemia, a indústria da comunicação enfrenta o desafio de manter essas mudanças positivas, garantindo assim que o jornalismo continue a desempenhar seu papel fundamental na sociedade, fornecendo informações confiáveis, diversas e essenciais para a compreensão do mundo.

Na análise dos vídeos foi observado que, durante as entrevistas presenciais, há o cumprimento rigoroso das exigências de distanciamento social, com uma distância de um metro e meio entre o repórter e o entrevistado. Ambos utilizam máscaras de proteção e microfones individuais.

Ademais, foram observadas mudanças na abordagem das fontes pelo telejornal "Bom Dia PE" durante a pandemia, destacando a transição para entrevistas remotas, a qual foi um importante desafio para uma adaptação necessária para realização de entrevistas, mantendo a qualidade e a integridade do conteúdo.

A impossibilidade de realizar encontros presenciais demandou uma mudança fundamental na forma como as entrevistas eram conduzidas, com a prática de receber conteúdos produzidos pelas fontes e entrevistados tornando-se uma alternativa viável. No entanto, essa abordagem não esteve isenta de complicações, uma vez que a qualidade das sonoras não profissionais representou um desafio significativo na edição do material.

Menciona-se a substituição do contato presencial pela utilização de aplicativos de reunião, como *Zoom* e *Skype*, e a responsabilidade do repórter em criar salas virtuais, foi uma mudança adicional, exemplificada pela necessidade do repórter em gravar a tela do computador, ao mesmo tempo em que verificava a qualidade da conexão, e até mesmo usar de resiliência para lidar com problemas técnicos durante as entrevistas.

A necessidade de trabalhar com sonoras não profissionais introduziu dificuldades extras, especialmente no que diz respeito à manutenção da qualidade estética do conteúdo. A edição de entrevistas remotas muitas vezes exigia uma adaptação cuidadosa para compensar as limitações técnicas, como a falta de começo, meio e fim nas gravações, enquanto ainda se esforçava para manter a objetividade essencial na produção de reportagens televisivas.

Nesse cenário, tornou-se crucial buscar alternativas criativas para cobrir falhas na produção do conteúdo e garantir a estética visual da reportagem. A inclusão de documentos, imagens de sites, gráficos e imagens de arquivo emergiu como uma estratégia valiosa para complementar o material audiovisual e manter a qualidade visual do telejornal.

A análise desses desafios evidencia não apenas a capacidade de adaptação do telejornal "Bom Dia PE", mas também as transformações mais amplas nas práticas jornalísticas durante a pandemia. A acumulação de funções ao repórter, a necessidade de estabelecer novas formas de consumo de informações audiovisuais e a influência dessas mudanças na audiência são reflexos das modificações profundas que ocorreram no cenário jornalístico.

Em última análise, a pandemia não apenas desafiou os telejornais a repensar suas práticas e abordagens, mas também acelerou uma transformação inevitável no modo como as notícias são produzidas, apresentadas e consumidas. O telejornal "Bom Dia PE" e outros veículos enfrentaram esses desafios de frente, adotando estratégias inovadoras para garantir a continuidade da produção de conteúdo jornalístico em um período de mudanças sem precedentes.

A análise da Categoria 1 (Mudança) revelou uma série de adaptações operacionais e procedimentais adotadas pela equipe do telejornal para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Desde a mudança para o trabalho remoto até a implementação de medidas de segurança, como o distanciamento social e a higienização rigorosa de equipamentos, os profissionais do "Bom Dia PE" demonstraram uma capacidade notável de se ajustar às novas circunstâncias. A utilização de ferramentas tecnológicas, como reuniões online e programas adaptados para uso doméstico, evidenciou a rápida resposta da equipe diante da crise sanitária.

Na Categoria "Estratégia" destacou-se a resiliência e a adaptabilidade dos profissionais do "Bom Dia PE" diante dos desafios pessoais e profissionais impostos pela pandemia. Através

da colaboração, flexibilidade e equilíbrio emocional, a equipe foi capaz de superar obstáculos únicos, mantendo o comprometimento com a responsabilidade profissional e a importância da notícia. Estratégias como o uso de ferramentas online, a comunicação efetiva e o desenvolvimento de habilidades colaborativas foram fundamentais para enfrentar as incertezas e adversidades do contexto pandêmico.

A avaliação da Categoria “Tecnologia” revelou a implementação de medidas para garantir a continuidade da produção de conteúdo telejornalístico em tempos de crise. Os depoimentos dos entrevistados refletiram uma clara tendência de adaptação e inovação do jornalismo contemporâneo. A rápida assimilação e utilização de tecnologias demonstram a capacidade de flexibilidade da indústria do jornalismo. A ausência de relatos expressivos de limitações metodológicas sugere uma resposta eficaz e ágil por parte dos profissionais.

A Categoria 4 – Colaboração - evidenciou a importância contínua da participação do público e da inclusão de recursos não convencionais na produção de notícias, consolidando a relevância do jornalismo participativo e interativo em um contexto de mudanças rápidas e imprevisíveis. A colaboração direta dos espectadores, desempenhou um papel significativo na manutenção da conexão entre os veículos de comunicação e sua audiência. As entrevistas à distância e a inclusão de material não profissional enriqueceram as narrativas jornalísticas e contribuíram na continuidade das atividades do telejornal.

A Categoria que abordou a adoção do trabalho remoto (Teletrabalho) ressalta a diversidade de experiências vivenciadas pelos profissionais entrevistados. Desde a dificuldade de conciliar vida profissional e pessoal até a motivação impulsionada pela responsabilidade e propósito profissional, os relatos evidenciam a complexidade dessa transição. A necessidade de equilíbrio diante das novas demandas surge como um tema recorrente, demonstrando a importância de estratégias eficazes para enfrentar os desafios impostos pelo trabalho remoto.

Na Categoria 6 (Sobrecarga), foi revelada uma realidade marcada pelo aumento das atribuições e responsabilidades durante o período pandêmico. Paralelamente foram enfatizados a necessidade de adaptação diante dos desafios impostos pela crise e a sobrecarga emocional e técnica enfrentada no exercício de suas funções. Essa categoria ressalta a importância da versatilidade para lidar com as demandas adicionais inerentes ao contexto pandêmico.

A Adaptação (Categoria 7), que abordou a continuidade das mudanças adotadas na produção do telejornal pós-pandemia destaca a consolidação de práticas e métodos eficazes desenvolvidos durante o período de restrições. A persistência de medidas de segurança, aprimoramento tecnológico e inovação na abordagem jornalística evidenciam uma transformação duradoura na maneira como o trabalho de telejornalismo é realizado. Essa

adaptação contínua reflete não apenas uma resposta à crise, mas também uma evolução fundamental na produção de conteúdo jornalístico.

Adicionalmente, ao que diz respeito ao uso de tecnologias, é importante ressaltar que para as entrevistas remotas se revelaram essenciais para superar as restrições de deslocamento físico durante a pandemia. Ao permitir que jornalistas e fontes se conectem virtualmente, essas ferramentas garantiram a continuidade da produção de conteúdo informativo em um momento de crise global. A possibilidade de conduzir entrevistas remotas ampliou consideravelmente o alcance geográfico das reportagens, permitindo que informações relevantes fossem obtidas mesmo em regiões distantes.

Contudo, o uso dessas tecnologias também apresentou desafios significativos. Um dos principais obstáculos enfrentados foi a instabilidade da conexão de internet, que eventualmente comprometeu a qualidade e fluidez das entrevistas. Além disso, a qualidade do áudio e a resolução da câmera também foram aspectos técnicos que influenciaram diretamente na experiência da audiência.

Outro aspecto relevante a ser considerado foi o impacto das tecnologias adotadas na qualidade técnica das produções jornalísticas. A participação ativa das fontes na produção de conteúdo tornou-se uma característica distintiva desse novo modelo de entrevistas remotas. Através de videoconferências e aplicativos, as fontes tiveram a oportunidade de contribuir de forma mais direta para o processo de reportagem, compartilhando suas perspectivas e experiências de maneira mais imediata e dinâmica.

No entanto, essa maior participação das fontes também levanta questões éticas e deontológicas para os jornalistas. É essencial garantir que as informações fornecidas pelas fontes sejam precisas e confiáveis, evitando distorções ou manipulações que possam comprometer a integridade do trabalho jornalístico. Além disso, é importante manter um equilíbrio entre a utilização das tecnologias para entrevistas remotas e a preservação dos princípios fundamentais do jornalismo, como a imparcialidade e a objetividade na apuração dos fatos.

Foi possível identificar também o desenvolvimento de um maior empoderamento das fontes durante a pandemia, evidenciando que as entrevistas passaram a ser produzidas e enviadas pelos próprios entrevistados. Isso inclui a escolha do cenário, a captação de áudio e vídeo por dispositivos pessoais, e até mesmo a elaboração do roteiro. Essa mudança implica uma maior participação e autonomia das fontes na construção da narrativa jornalística.

Um dos elementos mais marcantes dessa mudança foi a crescente utilização de dispositivos pessoais pelos entrevistados para a captação de áudio e vídeo, prática essa, que

representa uma quebra com o modelo tradicional de produção. Essa mudança de paradigma na produção de vídeos jornalísticos reflete uma evolução significativa na relação entre fontes e jornalistas; evidenciada pela colaboração direta entre entrevistador e entrevistado na produção do conteúdo jornalístico.

Adicionalmente, o presente estudo apresentou uma análise das transformações enfrentadas pela equipe de profissionais de jornalismo do telejornal "Bom Dia PE" durante a pandemia, destacando as mudanças operacionais, desafios específicos e estratégias adotadas por diferentes setores, como cinegrafia, reportagem, edição de imagens, produção e apresentação. A seguir, serão discutidos os principais pontos abordados.

A cinegrafia, inicialmente, teve que se adaptar a desafios operacionais sem precedentes. A ênfase na segurança, evidenciada pela individualização de microfones e rigorosa limpeza de equipamentos, mostra a priorização da saúde da equipe. Além disso, a integração de gravações por vídeo chamadas ressalta a flexibilidade e criatividade necessárias para superar as limitações impostas pela pandemia. A persistência dessas mudanças operacionais pós-pandemia indica a consolidação de uma nova normalidade na cinegrafia do telejornal, sugerindo um impacto duradouro dessas adaptações.

Os repórteres, por sua vez, enfrentaram desafios significativos, demandando rápida adaptação à nova realidade jornalística. A análise das entrevistas semiestruturadas destaca a resiliência da equipe, enfatizando a importância contínua da colaboração, participação do público e o impacto duradouro de suas reportagens. A mudança operacional e o uso intensivo de tecnologia foram cruciais para garantir não apenas a continuidade da produção, mas também para moldar o futuro do jornalismo televisivo.

A edição de imagens, enfrentou desafios específicos durante a pandemia. As entrevistas semiestruturadas com os editores de imagens revelaram a complexidade emocional e técnica envolvida na adaptação às novas demandas. A busca pela padronização do material colaborativo e a manutenção da relevância da participação do público foram destacadas como elementos fundamentais. A continuidade pós-pandemia indica um impacto duradouro dessas práticas, demonstrando uma evolução na edição de imagens do telejornal.

A equipe de produção, que inclui produtores e editores de texto, desempenhou um papel crucial na manutenção da qualidade do conteúdo jornalístico. Estratégias para garantir a comunicação eficaz, mesmo à distância, foram fundamentais, ressaltando a importância do trabalho colaborativo e a adaptação constante. Essa adaptação constante ressalta a capacidade da equipe de produção em enfrentar os desafios e garantir a continuidade do jornalismo televisivo.

A condução dos apresentadores foi mencionada como essencial para a coesão e transmissão efetiva da informação. Embora não explicitamente abordado nas entrevistas, reconhece-se o papel crucial dos apresentadores na entrega do conteúdo ao público. Seu comprometimento e a necessária adaptação para enfrentar os desafios impostos pela pandemia são destacados, reforçando a importância dessa função no contexto do telejornalismo.

Destarte, os resultados das entrevistas semiestruturadas destacam a capacidade de superação, adaptabilidade e profissionalismo da equipe do telejornal "Bom Dia PE" durante a pandemia. A análise realizada oferece uma visão valiosa dos desafios enfrentados e das estratégias adotadas, evidenciando a contribuição significativa desses profissionais para a continuidade e evolução do jornalismo televisivo.

No período pós-pandêmico, algumas das mudanças no telejornalismo apontadas no presente estudo permaneceram relevantes, refletindo não apenas uma resposta imediata às mudanças trazidas pelo contexto pandêmico, mas também uma transformação duradoura na maneira como o trabalho jornalístico é conduzido. Considera-se, portanto, a perpetuação de algumas das categorias resultantes do nosso estudo, particularmente, das categorias "Mudança", "Tecnologia", "Trabalho Remoto" e "Adaptação" uma vez que considera-se que o impacto duradouro dessas práticas reflete não apenas as adaptações necessárias, mas também a capacidade dos profissionais de moldar o futuro do telejornalismo diante de cenários inéditos e, paralelamente, da inerente presença dos instrumentos e abordagens tecnológicas no contexto atual da sociedade, pois o jornalismo, enquanto instituição fundamental para a sociedade, enfrenta uma era de transformações profundas impulsionadas pela aceleração da digitalização, fomentada também pela pandemia de Covid-19. Este processo não apenas reconfigura a maneira como as notícias são produzidas, distribuídas e consumidas, mas também desafia os modelos tradicionais de negócios e as relações entre jornalistas e suas audiências.

Diante desse contexto, conclui-se que o campo jornalístico está em constante evolução, e as mudanças provocadas pela pandemia de Covid-19 oferecem oportunidades para estudos que podem ampliar a perspectiva sobre o papel e o impacto do jornalismo na sociedade contemporânea, bem como, auxiliar a compreender e aprofundar os impactos dessas transformações, e explorar novas áreas de pesquisa emergentes. Destarte, direcionar futuros estudos pode contribuir para a construção de um jornalismo, potencialmente capaz de enfrentar os desafios do mundo pós-pandêmico.

A existência da conciliação entre vida profissional e pessoal durante a pandemia ficou evidente, diante disso, para aprofundar o entendimento da dimensão do efeito da pandemia de Covid-19 sobre os profissionais de jornalismo, propõe-se que pesquisas futuras sejam

desenvolvidas contemplando as disparidades de gênero que se manifestaram nesse contexto, abordando, as repercussões da sobrecarga de trabalho doméstico e cuidados com familiares sofridas pelas profissionais mulheres. Nesta mesma perspectiva, considera-se relevante avaliar se questões de racialidade e faixa etária são parâmetros adicionais nos desafios de conciliação das demandas profissionais com as pessoais durante o período pandêmico.

Ademais, propõe-se o desenvolvimento de estudos que se concentrem em analisar os efeitos da aceleração da digitalização no jornalismo, incluindo aspectos como modelos de negócio sustentáveis para veículos digitais, adaptação de conteúdo para diferentes plataformas on-line e impacto na relação entre jornalistas e a audiência. Sugere-se ainda a exploração dos efeitos da colaboração remota no jornalismo, incluindo questões relacionadas à produtividade e suas implicações para a cultura organizacional das redações.

Além disso, investigar como as redações estão abordando a inclusão de vozes diversas e perspectivas representativas em sua cobertura jornalística pode ser um ponto de partida relevante. Considera-se que futuros estudos também podem se concentrar em avaliar a eficácia das estratégias de verificação de informações implementadas pelas redações, bem como explorar novas tecnologias e métodos para combater a disseminação de notícias falsas e a consequente desinformação. Finalmente, considera-se importante que futuras investigações também concentrem-se em explorar os desafios éticos enfrentados pelos jornalistas no contexto pós-pandêmico, incluindo questões relacionadas à privacidade, equidade na cobertura de notícias e dilemas éticos emergentes em um ambiente digitalizado.

Em conclusão, o campo jornalístico está em constante evolução, e as mudanças provocadas pela pandemia de Covid-19 oferecem oportunidades para pesquisas que podem enriquecer a compreensão sobre o papel e o impacto do jornalismo na sociedade contemporânea. Ao investigar esses temas sugeridos, os pesquisadores podem contribuir para a construção de um jornalismo mais responsável, inclusivo e capaz de enfrentar os desafios do mundo pós-pandêmico.

As mudanças no telejornalismo em decorrência da pandemia de Covid-19 foram significativas e colocaram em evidência uma série de questões relacionadas às condições de trabalho, à conciliação entre vida profissional e pessoal e ao bem-estar dos trabalhadores. Torna-se relevante destacar que a pandemia exacerbou questões preexistentes de precarização do trabalho no telejornalismo. Antes mesmo da crise sanitária, já se observava uma tendência de flexibilização da carga horária. A necessidade de cobertura contínua da Covid-19 apenas acentuou a exigência de jornadas ainda mais extenuantes e sob pressão.

Além disso, a cobertura intensiva da pandemia demandou não apenas habilidades técnicas, mas também uma grande capacidade emocional por parte dos profissionais do telejornalismo. Além dos desafios emocionais e psicológicos, os profissionais do telejornalismo também tiveram que investir em tecnologia pessoal e aprimorar constantemente seus conhecimentos técnicos para se adaptar às novas demandas do trabalho remoto e da cobertura jornalística em tempos de pandemia.

A presente pesquisa proporcionou uma análise das experiências dos profissionais de jornalismo, particularmente no contexto da pandemia de Covid-19, revelando tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados durante esse período. No entanto, é fundamental reconhecer as limitações inerentes ao estudo, que podem influenciar a interpretação dos resultados e a generalização das conclusões.

Uma das limitações deste estudo reside na natureza das entrevistas conduzidas. Embora as entrevistas semiestruturadas tenham proporcionado uma compreensão das experiências dos jornalistas do Telejornal “Bom Dia PE” durante a pandemia, é importante reconhecer que os resultados são baseados nas percepções e relatos dos entrevistados, sujeitos a vieses individuais e interpretações subjetivas. Além disso, o tamanho da amostra pode não ser representativo o suficiente para capturar toda a diversidade de experiências vivenciadas pelos profissionais de jornalismo em diferentes contextos e organizações.

Além disso, embora tenham sido abordados alguns aspectos relacionados aos desafios psicológicos enfrentados pelos profissionais, uma análise mais abrangente e específica sobre esse tema poderia fornecer orientações adicionais e recomendações relevantes para a indústria jornalística. Ressalta-se ainda que o estudo se concentrou principalmente nas experiências dos entrevistados do Telejornal “Bom Dia PE”, o que pode limitar a aplicabilidade dos resultados a outros contextos jornalísticos. Outras organizações de mídia podem enfrentar desafios e dinâmicas de trabalho diferentes, o que requereria uma investigação mais ampla e comparativa para uma compreensão mais completa do impacto da pandemia no jornalismo.

Apesar dessas limitações, este estudo contribui para o entendimento das transformações no campo do jornalismo durante a pandemia de Covid-19. As conclusões obtidas fornecem uma base sólida para futuras pesquisas e podem informar práticas editoriais e políticas organizacionais voltadas para a promoção do bem-estar dos profissionais de jornalismo e a qualidade da cobertura jornalística em tempos de crise. Dessa forma, recomenda-se que estudos futuros considerem uma abordagem mais ampla e diversificada. Somente assim poderemos avançar no desenvolvimento de estratégias eficazes para enfrentar os desafios emergentes e promover a resiliência e a qualidade do jornalismo em tempos de crise.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_ The Editorial Board Is the world ready for the coronavirus? - distrust in science and institutions could be a major problem if the outbreak worsens. **The New York Times**. 2020. Acesso em: 30. mai. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/01/29/opinion/coronavirus-outbreak.html>

AHRENDT, D.; CABRITA, J.; CLERICI, E.; HURLEY, J.; LEONČIKAS, T.; MASCHERINI, M.; RISO, S.; SANDOR, E. Working and COVID-19. **Publications Office of the European Union**: Luxembourg, 2020; p. 33.

ALI, I.; ALHARBI, O. M. L. COVID-19: Disease, management, treatment, and social impact. **Science Total Environmental**, v. 1, p. 728, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.138861>.

ALVES, R. **Jornalismo pós-industrial**: Adaptação ao ecossistema digital. Contexto, 2021.

AMARAL, R. C.; BORTOLIN, S. Covid-19 e o jornalismo em tempo de crise: análise da cobertura dos telejornais. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. 411-427, 2020.

AMORIM, L. R. de. (Tele)jornalismo participativo: novos olhares sobre as notícias de TV. IN: XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais eletrônicos**. Curitiba, 2009.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

AQUINO, M. **Jornalismo em Tempos de Pandemia**: Desafios e Oportunidades. Editora Appris, 2021.

BACKHOLM, K.; IDÅS, T. Journalists and the Coronavirus. How Changes in Work Environment Affected Psychological Health During the Pandemic. **Journalism Practice**. **Advance online publication**, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1080/17512786.2022.2098522>

BAHIA, J. **Jornalismo Impresso**: Teoria e Prática. Manole, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, 2011.

BARROS, E. G.; BARROS, L. Telejornalismo e pandemia da COVID-19: percepção de jornalistas sobre os desafios e as rotinas profissionais. **Revista Brasileira de Jornalismo**, v. 10, n. 2, p. 121-138, 2020.

BISTANE, L.; BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2003.

BŁASZCZYK, M.; POPOVIĆ, M.; ZAJDEL, K.; ZAJDEL, R. Implications of the COVID-19 Pandemic on the Organization of Remote Work in IT Companies: The Managers' Perspective. **Sustainability**, v. 15, n. 15, p. 12049, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su151512049>

BLASZCZYK, M.; POPOVIĆ, M.; ZAJDEL, K.; ZAJDEL, R. The Impact of the COVID-19 Pandemic on the Organisation of Remote Work in IT Companies. **Sustainability**, v. 14; p.13373, 2022.

BRAGA, J. L.W. A prática da pesquisa em comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. **E-Compós**, v. 14, n. 1, p. 1-32, 2011.

BRAMBILLA, A. M. Jornalismo open source em busca de credibilidade. IN: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais eletrônicos [...]**. Rio de Janeiro, 2005.

BREM, A.; VIARDOT, E.; NYLUND, P. A. Implications of the coronavirus (COVID-19) outbreak for innovation: Which technologies will improve our lives?. **Technological forecasting and social change**, v. 163, p. 120451, 2021.

BUCCI, E. **O Brasil no Ar: A Jornada de um País ao Coração da Mídia**. Editora Companhia das Letras, 2020a.

BUCCI, E. Pandemia e a crise da televisão. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 17, n. 1, p. 11-23, 2020b.

BUCCI, E. **Sobre Ética e Imprensa**. Editora Companhia das Letras, 2019.

CAICEDO-MORENO A, CORREA-CHICA A, LÓPEZ-LÓPEZ W, CASTRO-ABRIL P, BARRETO I, RODRIGUEZ-ROMERO JD. The Role of Psychology in Media During the COVID-19 Pandemic: A Cross-National Study. **Psychologica Belgica**, v. 62, p. 136-151, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5334/pb.1054>. PMID: 35510130

CANELLO, J. A., ALMEIDA, L. M. Telejornalismo e métricas: monitoramento e avaliação de audiência nas redes sociais. IN: Anais do IV Congresso Internacional de Jornalismo de Brasília. **Anais [...]**, 2020.

CASERO-RIPOLLÉS, A. “Impact of Covid-19 on the media system. Communicative and democratic consequences of news consumption during the outbreak”. **El profesional de la información**, v. 29, n. 2, e290223. 2020b. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.mar.23>.

CASERO-RIPOLLÉS, A. La COVID-19 en el periodismo: Un impacto ambivalente. **Revista De La Asociación Española De Investigación De La Comunicación**, v. 7, n. 14, p. 2-26, 2020a. DOI:10.24137/raeic.7.14.1.

CASERO-RIPOLLÉS, A. The Impact of Covid-19 on Journalism: A Set of Transformations in Five Domains. **Comunicação e Sociedade**, v. 40, p. 53-69, 2021.

CASTILLO-ESPARCIA, A.; FERNÁNDEZ-SOUTO, A. B.; PUENTES-RIVERA, I. Comunicación política y covid-19. Estrategias del gobierno de España. **El Profesional de la Información**, v. 29, n. 4, e290419. 2020. Doi: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.jul.19>

CASTRO, C. C. **Telejornalismo: a notícia em tempo real**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015.

COLETTA, R. D. **Em pronunciamento, Bolsonaro critica fechamento de escolas, ataca governadores e culpa mídia.** O Estado de S. Paulo, [S. l.], p. 1, 2020.

COSTA-SÁNCHEZ, C.; LÓPEZ-GARCÍA, X. Comunicación y crisis del coronavirus en España. Primeras lecciones. **El profesional de la información**, v. 29, n. 3, e290304. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.may.04>

CROCOMO, F. **TV digital e produção interativa: a comunidade manda notícias.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

CUNHA, T. R. **High Precision Navigation Integrating Satellite Information – GPS – and Inertial System Data.** Porto: Edições FEUP, 2002.

DANIEL, B.; GABRIEL, T. N.; SHEMENENGE, Y. A. Objectivity: Why it is Important and How it Can be Realised in Media Practice. **African Journal of Social Sciences and Humanities Research**, v. 6, n. 5, p. 1-15, 2023. Doi: <https://doi.org/10.52589/AJSSHR-NVCHCSWJ>

DE BARROS, A. T. Jornalismo cidadão: informa ou deforma? *Ciência da Informação*, v. 38, n. 1, p. 142-144, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652009000100010>.

DEUZE, M.; WITSCHGE, T. O que o jornalismo está se tornando. **Parágrafo**, v. 4, n. 2, 2016.

DUARTE, E. B. Televisão: entre gêneros/formatos e produtos. IN: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais eletrônicos [...]**. Belo Horizonte, 2003.

DUARTE, E. B.; CASTRO, M. L. de. (orgs). **Comunicação Audiovisual: Gêneros e formatos.** São Paulo: In-tercom, 2003.

DUNN, M.; STEPHANY, F.; SAWYER, S.; MUNOZ, I.; RAHEJA, R.; VACCARO, G.; LEHDONVIRTA, V. When motivation becomes desperation: Online freelancing during the COVID-19 pandemic, 2020.

EL KAROUI, K.; DE VRIESE, A. S. COVID-19 in dialysis: clinical impact, immune response, prevention, and treatment. **Kidney International**, v. 101, n. 5, p. 883-894, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.kint.2022.01.022>.

EMERIM, P., COUTINHO, I. (orgs.). **A (re)invenção do telejornalismo em tempos de pandemia.** Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020.

ENGLUND, L.; JOHANNESSON, K. B.; ARNBERG, F. K. Reporting under extreme conditions: journalists' experience of disaster coverage. **Frontiers in Communication**, v. 8, p. 1060169, 2023. Doi: <https://doi.org/10.3389/fcomm.2023.1060169>

FERNANDES, G. M. F. **Jornalismo de Esgotamento: A Precarização do Trabalho Jornalístico na Pandemia.** Orientador: Patrícia Maurício Carvalho. 2021. 335 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

FERRARETTO, L. A.; MORGADO, E. Jornalismo participativo e colaborativo: reflexões sobre a relação entre mídia e público. In: XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. **Anais [...]**. 2020.

FERREIRA, G. B.; BORGES, S. Media and misinformation in times of covid-19: How people informed themselves in the days following the Portuguese declaration of the state of emergency. **Journalism and Media**, v. 1, p. 108–121, 2020. Doi: <https://doi.org/10.3390/journalmedia1010008>

FIGARO, R.; BARROS, J. V.; SILVA, N.R.; CAMARGO, C. A.; SILVA, A. F. M.; MOLIANI, J. A.; KINOSHITA, J. O.; OLIVEIRA, D F. Como trabalham os comunicadores na pandemia do Covid-19?. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, v. 3, n. 3, 2020.

FIGARO, R.; MARQUES, A. F.; CAMARGO, C. A.; REBECHI, C. N.; OLIVEIRA, D. F. de; KINOSHITA, J. O.; BARROS, J. V.; MOLIANI, J. A.; SILVA, N. R. da; SANTANA, Y. A. Os comunicadores no contexto de um ano da pandemia de Covid-19. **Líbero**, v. 49, p. 61-89. 2021. Supl. 1. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/1621>. Acesso em: 16 jun 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual da redação**. 4. ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

FONSECA, I. S.; ROCHA, L. Telejornalismo em tempos de pandemia: estudo de caso do Jornal Nacional. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 43, n. 3, p. 227-243, 2020.

FRANCONI, A.; NAUMOWICZ, K. Remote Work During COVID-19 Pandemic and the Right to Disconnect—Implications for Women’s Incorporation in the Digital World of Work. **Z. Prawne Problemy Górnictwa i Ochrony Środowiska**, v. 19, p. 1–20, 2021.

FU, K.; ZHU, Y. Did the world overlook the media’s early warning of COVID-19? **Journal of Risk Research**, v. 23, p. 1047-1051, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1080/13669877.2020.1756380>.

G1. **Jovens do Brasil**. 2007. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornalhoje/0,,MUL1156799-16022,00-JOVENS+DO+BRASIL.html>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GALHARDI, C. P.; FREIRE, N. P.; MINAYO, M. C. S.; FAGUNDES, M. C. M. Fact or Fake? An analysis of disinformation regarding the Covid-19 pandemic in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, Supl.2, p. 4201-4210, 2020.

GANDOUR, R. Jornalismo e Emoção: A informação em tempos de ansiedade". **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 43, n. 1, 2020.

GARBA, S.; AONDOVER; AONDOVER, E. M. Original Paper Beyond the Framing Process: An X-Ray of Newspaper Reportage of Conflicts in Northern Nigeria. **International Education and Culture Studies**, v. 3, 2023.

GARCIA, J. L.; MATOS, J. N.; SILVA, P. A. Journalism in state of emergency: An analysis of the effects of the Covid-19 pandemics on journalists' employment relationships. *Comunicação e sociedade*, v. 39, p.269-285, 2021.

GEHRKE, M.; BENETTI, M. Disinformation in Brazil during the Covid-19 pandemic: topics, GIACOMINI FILHO, G.; SANTOS, R. E. dos. **Convergências conceituais e teóricas entre comunicação e inovação**. IN: CAPRINO, M. P. (org.). *Comunicação e Inovação: reflexões contemporâneas*. São Paulo: Paulus, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, 2008.

GLOBOPLAY. **Caixa inicia depósitos do auxílio emergencial para quem nasceu em julho - 20/04/2021**. Globoplay: Bom Dia Pernambuco, 2021. 1 vídeo (7 min e 56 seg). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9449975/?s=0s>. Acesso em: 01 jun 2023.

GOMES, W. Telejornalismo na pandemia: limitações, desafios e oportunidades. **Revista Alterjor**, v. 2, n. 1, p. 36-49, 2020.

GONEN, Y.; HOXHA, A. Interactions between Journalists Located in Different Sides of a Conflict: A Comparative Study of Two Conflict Zones. *Journalism Studies*, v. 20, n. 5, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1080/1461670X.2019.1604154>.

HO, C. S.; CHEE, C. Y.; HO, R. C. Mental health strategies to combat the psychological impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) beyond paranoia and panic. **Annals of the Academy of Medicine of Singapore**, v. 49, p. 155-60, 2020.

HOROWITZ, M. et al. A Framework for Assessing the Role of Public Service Media Organizations in Countering Disinformation. *Digital Journalism*, v. 10, n. 5, p. 843–865, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1080/21670811.2021.1987948>.

HUGHES, C.; GYIMAH, D. D.; JIMÉNEZ-MARTÍNEZ, C. Introduction: The Future of Journalism in a (Post?) Covid-19 World. **Journalism Practice**, v. 18, n. 1, p. 1-6, 2024. Doi: <https://doi.org/10.1080/17512786.2023.2253204>

KARBAUM-PADILLA, G. Technological innovation and hybridizations in the audiovisual language of Peruvian newscasts during the Covid-19 pandemic. **Universitas-XXI**, v. 37, p. 71-95, 2022. Doi: <https://doi.org/10.17163/uni.n37.2022.03>

KELKAR, S. Post-truth and the search for objectivity: political polarization and the remaking of knowledge production. **Engaging Science, Technology, and Society**, v. 5. p. 86-105, 2019. Doi: <https://doi.org/10.17351/ests2018.268>

KIM, S. The Challenge of Communication in Pandemic. **Sustainability**, v. 13, p. 4611, 2021. Doi: <https://doi.org/10.3390/su1309461>

LAGO, C. O que é pesquisa participante. IN: Anais do I Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica. **Anais [...]**. Educação e Formação. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2008.

LEWIS, S. C. The Objects and Objectives of Journalism Research During the Coronavirus Pandemic and Beyond. **Digital Journalism**, v. 8, n. 5, p. 681-689, 2020. DOI:10.1080/21670811.2020.1773292.

LONGHI, R.; FERREIRA, L. T. Dialogismo: as vozes em notícias de um estupro coletivo. **Entrepalavras**, v. 8, n. 2, p. 80-99, 2018.

LOPES, F.; SANTOS, C. A.; PEIXINHO, A. T.; MAGALHÃES, O. E.; ARAÚJO, R. Covid19: Uma pandemia que reconfigura o jornalismo? **Revista Media & Jornalismo**, v. 21, n. 39, p. 57-75, 2021. Doi: [https://doi.org/10.14195/2183-5462\\_39\\_3](https://doi.org/10.14195/2183-5462_39_3).

LUBIANCO J. Sem Trabalho Remoto: repórteres fotográficos estão na linha de frente da cobertura da pandemia de Covid-19 na América Latina. **LatAm Journalism Review**, 2020. Disponível em: <https://latamjournalismreview.org/pt-br/articles/sem-trabalho-remoto-reporteres-fotograficos-estao-na-linha-de-frente-da-cobertura-da-pandemia-de-covid-19-na-america-latina/>. Acesso em: 16. Jun. 2023.

MACHADO, C. L.; ANDRADE, A. P. G. de. Telejornalismo em tempo de pandemia: uma análise do programa “Conexão” do Canal Futura. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43, 2020, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: UFBA, 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/14646/1/APGAndradeMachado.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MAGALHÃES, O. E. **Comunicação de Saúde e Fontes** — O caso da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012.

MALHOTRA, P. A Relationship-Centered and Culturally Informed Approach to Studying Misinformation on COVID-19. **Social Media + Society**, v. 6, p. 1-4, 2020.

MARCONDES FILHO, C. **Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria**. São Paulo: Paulus, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999. MEDEIROS, J. S.; NASCIMENTO, E. M. Telejornalismo e cobertura da pandemia de Covid-19 no Brasil: estratégias narrativas e construção da informação. **Revista Brasileira de Jornalismo**, v. 102, p. 153-169. 2020.

MICÓ-SANZ, J. L.; GONZÁLEZ-MOLINA, S.; LÓPEZ-RABADÁN, P. Agenda y encuadres en disputa. **Influencia de las relaciones entre periodistas y políticos sobre el discurso informativo**. In: CASERO-RIPOLLÉS, A.; LÓPEZ RABADÁN, P. (Eds.). Editorial UOC. Periodistas y políticos en España, 2016. p. 91-117.

MOJAYE, E. M.; MSUGHTER, E. M. Theoretical perspectives in world information systems: A propositional appraisal of new media-communication imperatives. **Journal of Communication and Media Research**, v. 14, n. 1, p. 100-106, 2022.

MOREIRA, S. B. Co-autoria e televisão: O colaborativismo em novos formatos televisivos. **Comunicação & Inovação**, v. 11, n. 20, p. 81-98, 2010.

NEGRINI, M.; REDÜ, N. Telejornalismo e covid-19: como a pandemia ressignificou as Rotinas produtivas do jornal nacional. **Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 16, n. 2, p. 4-21, 2022.

NEWMAN, N. Journalism, media, and technology trends and predictions 2021. **Reuters Institute for the Study of Journalism**. 2021. [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-01/Newman\\_Predictions\\_2021\\_FINAL.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-01/Newman_Predictions_2021_FINAL.pdf)

NICOLETTI, J. **Reflexos da precarização do trabalho dos jornalistas sobre a qualidade da informação: proposta de um modelo de análise**. (Dissertação). Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

NOBLAT, R. **Jornalismo Online: A Internet e a Construção da Notícia**. Editora Contexto, 2019.

O'DONNELL P, ZION, L. Precarity in Media Work. *Making media: Production, practices, and professions*, v. 223, 2019.

OKALLA, F. N.; ETUMNU, E. W.; OKECHUKWU, A. K.; CHIMEREMEZE, O. U. Are We at their Mercy? A Perceptual Study of Journalists on the Ethical Implications of Citizen Journalism. **Asian Research Journal of Arts & Social Sciences**, v. 16, n. 3, p. 8-21, 2022. Doi: <https://doi.org/10.9734/ARJASS/2022/v16i330285>

OLIVEIRA, M. C. P.; COSTA, E. C.; SILVA, L. M. P.; et al. Journalistic media and adolescents in the COVID-19 pandemic: a documental analysis. **Rev. paul. pediatr.** v. 42, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2024/42/2023041>

ÖRNEBRING, H. **Journalists thinking about precarity**: Making sense of the “new normal”. In: *International symposium on online journalism*, v. 8, n. 1, p. 109-127, 2018.

ÖRNEBRING, H.; WEISS, A. Journalism and the Politics of Mobility. **Journalism Studies**, v. 22, p. 1-17, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1080/1461670X.2021.1971108>.

OTHMAN, A. N.; ZAINODIN, W. H. W.; MOHAMED, S.; SELAT, D. S. N. Extra, Extra Read All About it! Analysing the Element of Sensationalism on Domestic Violence Reporting During the Pandemic. **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, v. 13, n. 4, p. 861-880, 2023.

OYAMA, T. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo. Editora Contexto, 2008.

PAMUK, E.; FADIME ÇINAR, F.; TOKER, K. Coronavirus Disease (COVID-19): The Impact and Role of Mass Media During the Pandemic. **Turkish Studies**, v. 17, n. 1, p. 79-100, 2022. PARKS, P. Non-Representational News: An Intervention Into Pseudo-Events. *Journalism*, v. 22, p. 122–138, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1177/1464884917736998>.

PATERNOSTRO, V. I. O texto na TV: Manual do Telejornalismo. São Paulo: Campus, 2006. PEREZ, C.; SATO, S.; POMPEU, B.; ORLANDINI, R. Os sentidos das lives no contexto da pandemia: do escapismo e da filantropia às lógicas identitárias. **Galáxia**, v. 47, pp. 1-23, 2022.

PERREAULT, M. F.; PERREAULT, G. P. Journalists on covid-19 journalism: Communication ecology of pandemic reporting. **American Behavioral Scientist**, v. 65, n. 7, p. 976–991, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1177/0002764221992813>

PORTAL G1. **Projeto Educação: dica de literatura recorda obra de Ariano Suassuna**. Recife: Portal G1: Bom Dia Pernambuco, 2020. 1 vídeo (9 min e 58 seg). Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/2020/06/23/videos-bom-dia-pe-de-terca-feira-23-de-junho.ghtml>. Acesso em: 01 jun 2023.

PORTAL G1. **Saiba qual a forma correta de se exercitar usando máscara**. Recife: Portal G1: Bom Dia Pernambuco, 2020. 1 vídeo (3 min e 53 seg). Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/2020/06/23/videos-bom-dia-pe-de-terca-feira-23-de-junho.ghtml>. Acesso em: 01 jun 2023.

PRGARAGE. **Casi el 80% de los periodistas españoles cree que se está desinformando durante la crisis y un 70% trabaja más que antes**. 2020. Disponível em: <http://prgarage.es/periodismo-espana-coronavirus/>. Acesso em: 01. Jul. 2023.

QUEIROZ, E. F. C. O trabalho dos profissionais de telejornal durante a pandemia da covid-19: desafios e novas práticas. **Panorama**, v. 11, n. 2, p. 26-30, 2021. Doi: <https://doi.org/10.18224/pan.v11i2.12153>

RICK, J.; HANITZSCH, T. Journalistic Work During a Pandemic: Changing Contexts and Subjective Perceptions. **Journalism Practice**, v. 18, n. 1, p. 99-118, 2024. Doi: <https://doi.org/10.1080/17512786.2023.2250760>

ŞAHIN, S. Journalism in conflict-affected societies: Professional roles and influences in Cyprus. SALLES, M. L. M.; DALL'ORTO, F. C. O impacto da covid-19 na narrativa jornalística: a produção de conteúdo da Folha de S. Paulo. **Revista Observatório**, v. 6, n. 3, p. 1-20, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n3a9pt>.

SANCHES, R. L. de O. **O posicionamento do telejornalismo da TV Globo e Record no contexto da COVID-19**. 2023. 38 folhas. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2023.

SANTOS SILVA, D.; GRANADO, A. **Reconfigurações espaço-temporais nos media digitais: 10 princípios para um jornalismo à prova do tempo e do espaço**. In *Media e Zeitgeist*. Florianópolis: Editoria Insular, 2020.

SANTOS, A. C. dos; RODRIGUES, S. G. C. Discurso jornalístico e a suposta imparcialidade: os modos de apropriação do discurso de outrem como indicativos de posicionamentos ideológicos. **Alfa**, v. 61, n.3, p. 525-543, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1711-3>.

SCHMIDT, T. R. Challenging journalistic objectivity: How journalists of color call for a reckoning. **Journalism**, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1177/14648849231160997>

SCHWINGEL, C. **Telejornalismo em tempos de convergência: Desafios e transformações na era digital**. Editora Insular, 2021.

SEELY, N. Journalists and mental health: The psychological toll of covering everyday trauma. **Newspaper Research Journal**, v. 40, n. 2, p. 239-259, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0739532919835612>

SHARMA, N. **Indians come out in hordes to celebrate Modi's call for social distancing.** **Quartz India**. 2020. Acesso em: 15. Dez. 2023. Disponível em: <https://qz.com/india/1823105/india-hits-street-in-gratitude-amidmodis-socialdistance-curfew/>.

SHIRKY, C. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado.** Editora Jorge Zahar, 2011.

SIFUENTES, L.; RIBAS, J. V.; ALMEIDA, C. F.; GUILHERMANO, L. Transformações nas rotinas produtivas na televisão pública: o trabalho dos jornalistas da TVE-RS durante a pandemia de Covid-19. **Lumina**, v. 15, n. 3, p. 128–145, 2021. Supl. 1.

SILVA, J. C. D. Impactos da COVID-19 na produção do telejornalismo e as mudanças na rotina dos profissionais. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 98-110, 2020.

SILVA, J. R. A., SANTOS, M. L. O., OLIVEIRA, R. V. C., SOUZA, L. R. Características epidemiológicas da COVID-19 e estratégias de controle. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 78, n. 2, p. 37-45, 2021.

SILVA, M. A. **Telejornalismo: teoria e prática.** São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SIQUEIRA, F. C.; MONTEIRO, P. **Jornalismo em tempos de pandemia: Reconfigurações na TV e na Internet.** Editora da UFPB, 2020.

SIQUEIRA, F.; DIAS, G. A Rotina dos Produtores de TV na Pandemia: A Atuação das Fontes na Coprodução de Conteúdo Jornalístico. **Novos Olhares**, v. 10, n. 2, 2021. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2021.189975>

SOARES, R. A contribuição das redes sociais para o jornalismo participativo. In: Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. **Anais [...]**. 2012. Disponível em: <http://www.sbpjor.org.br/congresso/anais2012/resumos/R41-0853-1.pdf>. Acesso em: 14. mai. 2023.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede.** Vozes, 2015.

SODRÉ, M. **Reinventando a cultura.** Vozes, 2018.

SOLON, M.; ARAÚJO, M.; RODRIGUES, N.; NUNES, M. V. O trabalho de mulheres jornalistas durante a pandemia da COVID-19: Um estudo de caso dos reordenamentos produtivos no Ceará. **Inter-legere**, v. 3, n. 28, 2020.

SPAGNUOLO, S. **Jornalismo de Dados: Conceitos e Técnicas para a Reportagem Moderna.** Editora Nova Tela, 2020.

STĂNESCU, G. **The importance and role of the journalist during Covid-19: Lessons learned from home journalism.** In: D. V. Voinea & A. Strungă (Eds.), *Research terminals in the social sciences*. Craiova, Romania: SITECH Publishing House, 2020.

SU, Z., MCDONNELL, D., WEN, J. et al. Mental health consequences of COVID-19 media coverage: the need for effective crisis communication practices. **Global Health**, v. 17; n. 4, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12992-020-00654-4>

TEMER, A. C. R. P.; LEITE JÚNIOR, E. F. As Mudanças no Dispositivo de Visibilidade do Telejornalismo durante a Pandemia do Novo Coronavírus. In: GADINI, H. M. G. de O. (Orgs.) **Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus**, 2020.

TRAQUINA N. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2004.

TÚÑEZ-LÓPEZ, M.; VAZ-ÁLVAREZ, M.; FIEIRAS-CEIDE, C. “Covid-19 and public service media: Impact of the pandemic on public television in Europe”. **Profesional de la información**, v. 29, n. 5, e290518, 2020. Doi: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.sep.18>.

UTOMO, W. P. Precarization of Young Indonesian Journalists During the Covid-19 Pandemic. **Komunikator**, v. 15, n. 2, p. 186-196, 2023. Doi:10.18196/jkm.18961

VANACORE, R. **Sensationalism in Media.** 2021. Disponível em: <https://reporter.rit.edu/news/sensationalism-media>. Acesso em: 18. Nov. 2023.

VICTOR, C. Silence in the newsroom – journalist’s mental health from the risk communication approach. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 17, n. 1, p. 112-133, 2023.

VILLELA, R. **Profissão: jornalista de TV.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2008.

VIZEU, A.; ROCHA, H.; MESQUITA, G. O. Cidadão como coprodutor da notícia: Novos desafios ao jornalismo. IN: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais eletrônicos [...]**. Caxias do Sul, RS, Brasil, 2010.

VUS, V.; PUZYRINA, A. Covid-19 impact: new tendencies and trends in mental health research. **Wiad Lek.**, v. 74, n.11, p. 2836-2839, 2021.

WALENTEK, D. **Determinants of the Attractiveness of Telework before the Outbreak of the COVID-19 Pandemic, Business Informatics**; No. 1 (55); Wydawnictwo Uniwersytetu Ekonomicznego we Wrocławiu: Wrocław, Poland, 2020; pp. 80–95.

WILDING, D.; FRAY, P.; MOLITORISZ, S.; MCKEWON, E. **The Impact of Digital Platforms on News and Journalistic Content**, University of Technology Sydney, NSW. 2018. WOLF, M. **Teorias da comunicação.** Editora Jorge Zahar. 1999.

WONG, J. S.; HARRAWAY, V. Media Presentation of Homicide: Examining Characteristics of Sensationalism and Fear of Victimization and Their Relation to Newspaper Article

Prominence. **Homicide Studies**, v. 24, n. 4, p. 333–352, 2020. Doi: 10.1177/1088767919896391

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **IHR procedures concerning public health emergencies of international concern (PHEIC)**. Genebra: WHO, 2020.

YOUTUBE. **Secretários de Saúde do Agreste no Bom Dia PE 29/04/2021**. YouTube: Bom Dia Pernambuco, 2021. 1 vídeo (8 min e 19s). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=icGYf0oyk\\_o&t=19s](https://www.youtube.com/watch?v=icGYf0oyk_o&t=19s). Acesso em: 01 jun 2023.

ZANOTTI, C. A. Jornalismo colaborativo, gêneros jornalísticos e critérios de noticiabilidade. **Revista Comunicação Midiática**, v. 5, n.1, p. 28-41, 2010.

ZHOU, Z.; ZHU, Y.; CHU, M. Role of COVID-19 Vaccines in SARS-CoV-2 Variants. **Front Immunology**, v. 20, n.13, e898192, 2022. DOI: 10.3389/fimmu.2022.898192.

**APÊNDICE 1: Roteiro de perguntas para cada tipo de profissional do telejornal “Bom Dia PE”**

<b>Produtor de telejornal</b>
1 Como a pandemia afetou a organização dos procedimentos de produção do telejornal “Bom Dia Pernambuco”?
2 Quais foram as mudanças ocorridas nos procedimentos de na produção do telejornal em resposta à pandemia?
3 Como o profissional de produção adaptou-se às novas circunstâncias impostas pela pandemia?
4 Como a participação do entrevistado foi incorporada na produção do telejornal durante a pandemia?
5 De qual forma os entrevistados contribuíram com a produção de conteúdo do telejornal?
6 De que forma a redação recebia os conteúdos dos entrevistados ou fontes?
7 As reuniões de pauta foram afetadas durante a pandemia?
8 Como as sugestões de pautas chegavam para a produção ou como a produção fazia a seleção de pautas para o telejornal?
9 Houve revezamento de profissionais de produção do telejornal no ambiente de trabalho?
10 Você trabalhou de forma remota? Se a resposta for sim, fala como foi executar suas tarefas no estilo home office?
11 As atribuições na tarefa de um produtor (a) aumentaram durante a pandemia?
12 Quais as ferramentas tecnológicas foram essenciais para a continuidade da produção do telejornal durante a pandemia?
13 Pode listar uma sequência de procedimentos de produção do telejornal durante a pandemia?
14 Pode detalhar como é realizado cada procedimento de produção durante a Pandemia?
15 Pós Pandemia, a produção continua utilizando os mesmos procedimentos de produção adotados na pandemia? ( <i>Você pode responder só as perguntas relacionadas ao seu cargo no telejornalismo</i> ).

<b>Repórter de telejornal</b>
1 Como a pandemia afetou a rotina de produção de suas reportagens?
2 Quais foram os desafios enfrentados pelos profissionais de reportagem durante a pandemia?
3 Quais as mudanças ocorridas na produção de reportagens para o telejornal em resposta à pandemia?
4 Como ocorreu a sua interação com os entrevistados durante a pandemia?
5 Como a participação do entrevistado foi incorporada em suas reportagens?
6 Quais estratégias foram adotadas para garantir a continuidade da produção das reportagens?
7 As reportagens de rua foram suspensas? Se sim, como você adaptou seu trabalho?
8 Como ocorreram as entrevistas no momento em que era obrigatório manter a distância de um metro e meio das pessoas?
9 Este procedimento do distanciamento entre repórter e entrevistado foi difícil de se realizar?
10 Os procedimentos adotados em decorrência da Pandemia ajudaram ou melhoraram a produção da reportagem?
11 Quais os recursos tecnológicos o repórter utilizou para fazer facilitar a produção de reportagens durante a pandemia?
12 Quais os aplicativos de reuniões online vocês utilizavam para entrevistar
13 É possível usar os recursos de internet para entrevistar a fonte de maneira remota?
14 As atribuições na tarefa de um repórter aumentaram durante a pandemia?
15 No pós pandemia, o repórter continua utilizando os procedimentos de produção de reportagem que utilizou durante a pandemia?

<b>Cinegrafista de telejornal</b>
1 Como a pandemia afetou o trabalho de gravação de imagens das reportagens e do jornal “Bom Dia PE” durante a Pandemia?
2 Quais foram as principais mudanças realizadas nas gravações de imagens feitas pelo cinegrafista do telejornal em resposta à pandemia?
3 Como a participação do entrevistado foi incorporada nas gravações do telejornal durante a pandemia?
4 As atribuições na tarefa de um cinegrafista aumentaram durante a pandemia?
5 Quais foram os principais desafios enfrentados pelo cinegrafista nas gravações do telejornal durante a pandemia?
6 No pós pandemia, o cinegrafista continua trabalhando com os mesmos procedimentos utilizados durante a pandemia?

<b>Editor de Texto</b>
1 Como a pandemia afetou sua rotina diária como editor de texto?
2 Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao trabalhar como editor de texto durante a pandemia?
3 Quais ferramentas ou tecnologias você usou para facilitar seu trabalho como editor de texto?
4 Você chegou a trabalhar no estilo remoto? Se sim, como manteve a motivação e a produtividade ao trabalhar em casa durante a pandemia?
5 Quais estratégias você implementou para garantir a comunicação eficaz com os colegas profissionais de jornalismo durante esse período?
6 Houve algum aspecto positivo ou aprendizado que você gostaria de destacar em relação à sua experiência como editor de texto durante a pandemia?
7 Você acredita que as mudanças adotadas durante a pandemia terão um impacto duradouro na maneira como o trabalho de edição é realizado no futuro?

<b>Apresentador de telejornal</b>
1 Como a pandemia afetou sua rotina diária como apresentador de telejornal?
2 Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao apresentar notícias durante esse período?
3 Você chegou a trabalhar no estilo remoto? Se sim, explica como foi realizar seu trabalho estando longe dos estúdios de gravação.
4 Houve mudanças significativas na forma como você se comunicou com a equipe de produção e colegas jornalistas durante a pandemia?
5 Quais medidas de segurança foram implementadas para garantir a segurança e o bem-estar de você e sua equipe durante as gravações?
6 Como você conseguiu manter a objetividade e a imparcialidade ao relatar notícias relacionadas à pandemia?
7 Houve algum impacto nas pautas ou no tipo de notícias que você apresentou durante esse período?
8 Quais foram os desafios de apresentar notícias relacionadas à pandemia para um público que estava passando por um momento difícil?
9 Como você lidou com o aumento da carga emocional ao relatar histórias trágicas ou impactantes durante a pandemia?
10 Você acredita que a forma como o telejornalismo foi realizado durante a pandemia pode ter um impacto duradouro no futuro do jornalismo?

<b>Para Editor de imagens de telejornal</b>
1 Como a pandemia afetou o trabalho de edição do telejornal?
2 Quais foram as principais mudanças realizadas na edição do telejornal em resposta à pandemia?
3 Detalha essas mudanças ocorridas na edição de imagens do telejornal.
4 Como a participação do entrevistado foi incorporada na edição de imagens do telejornal durante a pandemia?
5 Quais foram os principais desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos na edição de imagens do telejornal durante a pandemia?
6 Se trabalhou remoto, explica como foi a rotina do trabalho de edição remotamente?

7 As atribuições na tarefa de um editor de imagens aumentaram durante a pandemia?

8 Quais ferramentas tecnológicas foram essenciais para a continuidade da edição de imagens durante a pandemia?

9 Como foi editar imagens que não foram gravadas por um cinegrafista profissional, visto que o editor de imagem recebeu bastante sonora e vídeos produzidos pelos próprios entrevistados?

10 Pós Pandemia, a edição continua utilizando os mesmos procedimentos de edição adotados na pandemia?

## **APÊNDICE 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

(Em 2 vias, assinado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo(a) pesquisador(a) responsável)

O (A) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “PROPOSTA DE RECONFIGURAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA TELEJORNAL EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO NO “Bom Dia PE”, Desenvolvida pela Sra. Jornalista Ana Macário dos Santos, orientada pelo Prof. Dr. Ed Porto Bezerra.

- 1) O estudo se destina a investigar como a pandemia de Covid-19 afetou os procedimentos de produção de conteúdo do telejornal “Bom Dia PE”.
- 2) A importância deste estudo pode ser justificada pela importância do telejornalismo para a sociedade, especialmente durante uma crise sanitária.
- 3) A contribuição do participante do estudo é importante para entender como as mudanças ocorridas na rotina dos profissionais da comunicação, devido à pandemia, têm afetado a produção do telejornal e a participação do entrevistado. descrever de forma detalhada a participação do sujeito nos procedimentos metodológicos, inclusive deixando claro que a mesma será voluntária;
- 5) A pesquisa não apresenta riscos ao participante;
- 6) Sempre que necessário serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- 7) A qualquer momento, o participante poderá se recusar a continuar participando do estudo e o mesmo poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;
- 8) As informações conseguidas através da participação do sujeito não permitirão a sua identificação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto ou em publicações de artigos ou eventos científicos;

**Nome, Telefone e Endereço eletrônico**

**do(a) Pesquisador(a) Responsável:**

**Instituição:**

Local-Estado, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) Participante da pesquisa

---

NOME COMPLETO DO(A) PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL  
Conselho de Classe

---

NOME COMPLETO DO(A) PESQUISADOR(A) PARTICIPANTE